

Mercado de Capitais

Cotação Ação PN 31/12/2019

CLSC4 R\$50,10/ação

Variação no 4T19

CLSC4: 19,48%

Ibovespa: 10,39%

Valor de Mercado em 31/12/2019

BRL 1.932,0 MM

USD 478,0 MM

Free Float: 75,5%

Outros Indicadores em 31/12/2019

| | |
|-----------------------------------|-------|
| Dívida Líq/EBITDA Aj 12M (Grupo): | 1,4x |
| LPA 4T19 (R\$/ação): | 1,69 |
| VPA (R\$/ação): | 36,48 |
| Cot./VPA: | 1,4x |

Para maiores informações, acessar o [website www.celesc.com.br/ri](http://www.celesc.com.br/ri) ou entrar em contato com a equipe de Relações com Investidores:

Tel: (55-48) 3231-5100

ri@celesc.com.br

Florianópolis – Santa Catarina, 27 de março de 2019 – Centrais Elétricas de Santa Catarina SA - Celesc (B3: CLSC3, CLSC4), *holding* do setor de energia, com atuação nas áreas de geração, transmissão, distribuição de energia elétrica e distribuição de gás natural, anuncia os resultados do **quarto trimestre de 2019 (4T19)**. As informações financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas em milhões de Reais (R\$ milhões) de **31 de dezembro de 2019** e foram preparadas de acordo com as regras contábeis brasileiras decorrentes da aplicação efetiva das normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards – IFRS*).

EBITDA Consolidado alcança R\$151 milhões no 4T19 e R\$724,8 milhões em 2019

Energia faturada da Celesc Distribuição cresceu 4,4% no trimestre e 4,3% no ano de 2019

Principais Destaques:

- ✓ Crescimento de 4,4% na Energia Faturada no 4T19 na área de concessão da Celesc Distribuição, somando 6.386 GWh. No 12M19 elevação de 4,3%, totalizando 25.490 GWh;
- ✓ Indicadores de qualidade do serviço: DEC somou 10,86 horas e o FEC foi de 7,52 vezes em 2019 dentro dos limites conforme contrato de concessão;
- ✓ A Receita Operacional Líquida Consolidada (sem os efeitos da Receita de Construção) somou R\$1,91 bilhão no trimestre (expansão de 23,6%) e R\$7,48 bilhões no ano (alta de 3,6%);
- ✓ Os gastos não Gerenciáveis (custos com energia) ampliaram 26,3% (+R\$308,1 milhões) no trimestre e 1,1% (+R\$62,9 milhões) em 2019;
- ✓ Os gastos gerenciáveis (PMSO) reduziram 4,4% no trimestre, efeito das ações da empresa para reduzir despesas. No ano apresentou aumento de 13,1%, efeito, fundamentalmente, da provisão do PDI 2019 (R\$87,2 milhões);
- ✓ Lucro Líquido Consolidado de R\$65,3, alta de 478,3% (+R\$82,6 milhões) se comparado ao 4T18 (também impactado pelo PDI 2019) e no ano lucro líquido R\$283,6 milhões (+R\$118,5 milhões), crescimento de 71,8% comparado ao 12M18;
- ✓ O Grupo Celesc encerrou o período com Dívida Líquida Consolidada de R\$1.095,4 milhões, o equivalente a 1,4x o EBITDA Ajustado;
- ✓ Os investimentos realizados em 2019 totalizaram R\$600,0 milhões, sendo R\$588,6 milhões em distribuição e R\$11,4 milhões em geração e Novos Negócios; e
- ✓ As ações preferenciais da Celesc (CLSC4) variaram positivamente 19,48% no trimestre e no acumulado de 12 meses apresenta valorização de 5,65%.

| Principais Resultados | 4º Trimestre | | | Acumulado 12 meses | | |
|--|---------------|--------------|---------------|--------------------|--------------|--------------|
| | 2018* | 2019 | Δ | 2018* | 2019 | Δ |
| Indicadores Operacionais | | | | | | |
| Celesc Distribuição - Energia Faturada Total (GWh) | 6.116 | 6.386 | 4,4% | 24.449 | 25.490 | 4,3% |
| Celesc Geração - Energia Faturada (GWh) | 186 | 168 | -9,4% | 728 | 692 | -4,9% |
| SCGÁS - Volume de Gás Vendido (milhão/m³) | 179 | 181 | 1,4% | 704 | 718 | 2,0% |
| Indicadores Financeiros - Consolidado (R\$ Milhões) | | | | | | |
| Receita Operacional Bruta | 2.937,1 | 3.158,1 | 7,5% | 12.518,8 | 12.883,0 | 2,9% |
| Receita Operacional Líquida (excluindo Receita de Construção) | 1.546,4 | 1.910,7 | 23,6% | 7.211,2 | 7.474,0 | 3,6% |
| Custos e Despesas Operacionais | (1.653,7) | (1.991,8) | 20,4% | (7.288,6) | (7.562,4) | 3,8% |
| EBITDA (IFRS) | 100,2 | 151,0 | 50,7% | 610,6 | 724,8 | 18,7% |
| Margem EBITDA (IFRS) | 6,5% | 7,9% | | 8,0% | 9,7% | |
| EBITDA Ajustado (IFRS - Não-Recorrentes) | 125,3 | 175,1 | 39,8% | 641,9 | 788,4 | 22,8% |
| Margem EBITDA Ajustado | 8,1% | 9,2% | | 8,9% | 10,5% | |
| Lucro Líquido (IFRS) | (17,3) | 65,3 | 478,3% | 165,0 | 283,6 | 71,8% |
| Margem Líquida | -1,1% | 3,4% | | 2,3% | 3,8% | |
| Lucro Líquido Ajustado (IFRS - Não-Recorrentes) | 39,2 | 81,2 | 107,2% | 225,6 | 325,6 | 44,3% |
| Margem Líquida Ajustada | 2,5% | 4,3% | | 3,1% | 4,4% | |
| Investimentos Realizados em Geração e Distribuição de Energia Elétrica | 161,2 | 194,6 | 20,7% | 506,0 | 600,0 | 18,6% |

*Reclassificação contábil conforme NE 4.2. 2ITR 2019.

DISCLAIMER

As informações contidas neste *Release de Resultados* poderão incluir declarações que representem expectativas sobre negócios da Companhia, projeções e metas operacionais e financeiras. Eventuais declarações dessa natureza constituem-se em meras previsões baseadas nas expectativas da administração que poderá não se concretizar e não são garantia do desempenho futuro da Companhia.

As referidas declarações e informações prospectivas estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos, incertezas e são altamente dependentes das condições do mercado, do desempenho econômico geral do país, do setor e dos mercados internacionais.

Cabe ressaltar ainda que as estimativas e projeções referem-se à data em que foram expressas, sendo que a Companhia não assume a obrigação de atualizar publicamente ou revisar quaisquer destas estimativas em razão da ocorrência de nova informação, eventos futuros ou de quaisquer outros fatores, ressalvadas a regulamentação vigente a que nos submetemos.

Dessa forma, nenhum dos representantes da Companhia, assessores ou partes relacionadas poderá ser responsabilizado por qualquer decisão decorrente da utilização do conteúdo deste documento. As informações constantes do presente material não devem ser interpretadas como oferta, convite ou solicitação de oferta de subscrição ou compra de quaisquer valores mobiliários, nem constituem a base de um contrato ou compromisso de qualquer espécie.

ÍNDICE

| | |
|---|--------------------------------------|
| 1 – Visão Geral | Erro! Indicador não definido. |
| 1.1 – Celesc Distribuição S.A. | 3 |
| 1.1.1 – Desempenho Operacional | 3 |
| 1.1.2 – Desempenho Econômico-Financeiro | 7 |
| 1.1.3 – Aspectos Regulatórios da Celesc Distribuição S.A. | 21 |
| 1.2 – Celesc Geração | 29 |
| 1.2.1 – Desempenho Operacional | 29 |
| 1.2.2 – Desempenho Financeiro | 29 |
| 1.2.3 – Aspectos Regulatórios da Celesc Geração S.A. | 34 |
| 1.3 – SCGÁS | 37 |
| 1.3.1 – Desempenho Operacional | 37 |
| 1.3.2 – Desempenho Econômico-Financeiro | 38 |
| 1.4 – Demais Participações (dados financeiros equivalentes a 100% do resultado de cada participada) | 39 |
| 1.5 – Holding | 40 |
| 1.5.1 – Resultado das Participações Societárias na Controladora | 40 |
| 1.5.2 – Dividendos | 40 |
| 1.6 – Consolidado | 41 |
| 1.6.1 – Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado | 41 |
| 2 – Desempenho no Mercado de Capitais | 46 |
| 3 - Reconhecimento | 46 |
| 4 - ANEXOS | 49 |

1. Grupo CELESC

1.1. Celesc Distribuição S.A.

1.1.1. Desempenho Operacional

1.1.1.1. Carga de energia elétrica

| | Ano | 4T19 | 12M19 |
|--|----------|---------|---------|
| Carga Brasil (GWh)* | 2019 | 152.260 | 594.366 |
| | 2018 | 149.382 | 583.027 |
| | Δ | 1,9% | 1,9% |
| Carga Sul (GWh) | 2019 | 26.313 | 102.337 |
| | 2018 | 25.611 | 100.618 |
| | Δ | 2,7% | 1,7% |
| Carga Celesc Distribuição S.A. (GWh)** | 2019 | 7.020 | 27.991 |
| | 2018 | 6.892 | 27.015 |
| | Δ | 1,9% | 3,6% |

Fonte: ONS / Celesc D

* Referente ao Sistema Interligado Nacional - SIN.

** Energia Injetada no sistema de distribuição da concessionária.

A carga total atendida pela concessionária inclui as parcelas referentes à carga do Mercado Cativo, às perdas do sistema elétrico, à carga de consumidores livres, de unidades de consumo de autoprodutores e de produtores independentes conectados a sua rede.

1.1.1.2. Balanço de Energia Elétrica

Podemos definir o TRC (*Total Required Consumed*) como a carga total (medida), retirando a energia de consumidores livres (medida) e adicionando as perdas totais (interna e rede básica). Em 2019 foram contabilizados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE 62,9% (3.025 GWh) de contratos CCEARs (modalidades quantidade e disponibilidade), 19,5% (937 GWh) Itaipu e 18,9% (907 GWh) Quotas.

Celesc Distribuição S.A. | Balanço Energético (GWh)

| | | | |
|-------------------------|-------|-------|-------------------------------|
| ACL | | | |
| CCEAR (quantidade) | 1.738 | | |
| CCEAR (disponibilidade) | 1.401 | | |
| CCEAR Compulsório | -114 | | |
| ANGRA | 176 | 4.808 | CONSUMO TOTAL REQUERIDO (TRC) |
| ITAIPU | 937 | | |
| PROINFA | 103 | | |
| LIQUIDAÇÃO CURTO PRAZO | -340 | | |
| QUOTAS | 907 | | |

De acordo com a regulação do sistema elétrico, as distribuidoras devem ter nível de contratação dentro do limite regulatório (atualmente entre 100% e 105% de sobrecontratação), no qual a contratação dentro desse limite tem repasse tarifário integral, com a contrapartida contabilizada como ativo financeiro setorial. O montante que ficar fora da faixa regulatória, e que seja considerado voluntário pelo regulador, é risco da distribuidora. O nível de contratação da Companhia em 2019 foi de 107,04%, mesmo com o nível de contratação acima do regulatório a Companhia obteve cobertura integral na tarifa dos custos incorridos com a compra de energia,

tendo em vista que o montante superior aos 105% tratou-se de sobras involuntárias decorrentes de migrações de consumidores para o mercado livre, bem como recepção compulsória de contratos regulados, sem possibilidade de descontratação nos MCSDs em razão de fracasso parcial destes mecanismos.

1.1.1.3. Energia Faturada¹

Celesc Distribuição S.A. | Energia Faturada por Classe de Consumo (em GWh)

| Classe de Consumo | Nº Unidades Consumidoras** | | | Consumo (GWh) | | | | | |
|----------------------------|----------------------------|------------------|--------------|---------------|--------------|-------------|---------------|---------------|-------------|
| | dez/18 | dez/19 | Δ | 4T18 | 4T19 | Δ | 12M18 | 12M19 | Δ |
| Mercado Cativo | 2.975.577 | 3.049.620 | 2,5% | 3.899 | 4.067 | 4,3% | 15.790 | 16.363 | 3,6% |
| Residencial | 2.335.964 | 2.399.381 | 2,7% | 1.350 | 1.439 | 6,6% | 5.664 | 6.020 | 6,3% |
| Industrial | 106.258 | 110.222 | 3,7% | 639 | 619 | -3,2% | 2.539 | 2.464 | -3,0% |
| Comercial | 270.889 | 279.572 | 3,2% | 782 | 820 | 5,0% | 3.191 | 3.323 | 4,1% |
| Rural | 234.752 | 232.386 | -1,0% | 348 | 298 | -14,3% | 1.407 | 1.174 | -16,5% |
| Suprimento de Energia | 24 | 30 | 25,0% | 383 | 476 | 24,1% | 1.527 | 1.893 | 24,0% |
| Demais Classes | 27.690 | 28.029 | 1,2% | 396 | 414 | 4,6% | 1.462 | 1.489 | 1,9% |
| Poder Público | 23.104 | 23.272 | 0,7% | 112 | 116 | 2,9% | 442 | 453 | 2,5% |
| Iluminação Pública | 788 | 855 | 8,5% | 161 | 165 | 2,8% | 649 | 656 | 1,1% |
| Serviço Público | 3.411 | 3.500 | 2,6% | 88 | 91 | 3,4% | 359 | 366 | 1,9% |
| Consumo Próprio | 387 | 402 | 3,9% | 35 | 42 | 21,0% | 13 | 15 | 19,1% |
| Consumidores Livres | 947 | 1.149 | 21,3% | 2.217 | 2.319 | 4,6% | 8.659 | 9.127 | 5,4% |
| Industrial | 567 | 665 | 17,3% | 1.944 | 2.003 | 3,1% | 7.550 | 7.893 | 4,5% |
| Comercial | 351 | 456 | 29,9% | 219 | 239 | 9,4% | 859 | 962 | 12,0% |
| Rural | 7 | 7 | 0,0% | 14 | 15 | 9,0% | 58 | 60 | 3,2% |
| Suprimento* | 22 | 21 | -4,5% | 41 | 62 | 49,5% | 192 | 213 | 10,8% |
| Mercado Total | 2.976.524 | 3.050.769 | 2,5% | 6.116 | 6.386 | 4,4% | 24.449 | 25.490 | 4,3% |
| Residencial | 2.335.964 | 2.399.381 | 2,7% | 1.350 | 1.439 | 6,6% | 5.664 | 6.020 | 6,3% |
| Industrial | 106.825 | 110.887 | 3,8% | 2.583 | 2.622 | 1,5% | 10.090 | 10.357 | 2,6% |
| Comercial | 271.240 | 280.028 | 3,2% | 1.000 | 1.059 | 5,9% | 4.050 | 4.285 | 5,8% |
| Rural | 234.759 | 232.393 | -1,0% | 362 | 313 | -13,5% | 1.465 | 1.234 | -15,8% |
| Suprimento | 46 | 51 | 10,9% | 425 | 538 | 26,6% | 1.719 | 2.106 | 22,5% |
| Demais Classes | 27.690 | 28.029 | 1,2% | 396 | 414 | 4,6% | 1.462 | 1.489 | 1,9% |

*Passível de recontabilização pela CCEE.

** Número de Unidades Consumidoras (UC) conforme consumo faturado.

Conforme tabela acima, a energia faturada fornecida para o Mercado Cativo apresentou aumento no ano de 2019 de 3,6%, registrando 16.363 GWh (+573 GWh). No quarto trimestre 2019 houve aumento de 4,3% em relação a igual período do ano anterior (+168 GWh), atingindo 4.067 GWh, influenciado, principalmente, pelo crescimento expressivo da classe residencial de 6,6% (+90 GWh), atingindo 1.439 GWh, decorrente, aparentemente, pela temperatura mais elevada no período e do crescimento do mercado. Ressalta-se que a classe industrial apresentou redução de 3,2% no trimestre e 3,0% ano devido, fundamentalmente, à migração de consumidores para o mercado livre.

O Mercado Livre², conforme movimento que vem ocorrendo desde 2015, apresentou elevação de 4,6% (+102 GWh) no trimestre e 5,4% (+468 GWh) no ano, devido ao aumento do número de consumidores livres, registrando 1.149 em 2019, incremento de 202 unidades no comparativo com 12M18 (aumento de 98 na Classe Industrial e 105 na Classe Comercial), quando perfez 947 unidades.

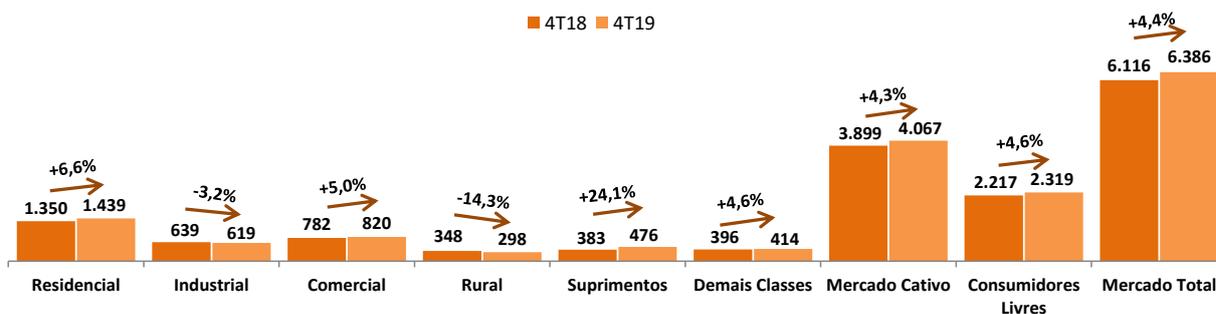
Do mercado total atendido pela Celesc Distribuição em 2019, o Mercado cativo representou 64,4% e os clientes livres representaram 35,6%. A elevação no mercado livre, conforme mencionado acima, é resultado da migração de consumidores do mercado cativo, concentrando-se em consumidores de médio porte nas classes industrial e comercial.

A migração do mercado cativo para o livre é uma liberalidade do consumidor, não impactando economicamente no resultado da distribuidora visto que toda energia migrada é passível de descontratação ou considerada como sobra involuntária, e a receita da Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição – TUSD permanece inalterada, pois o consumidor continua pagando pelo serviço.

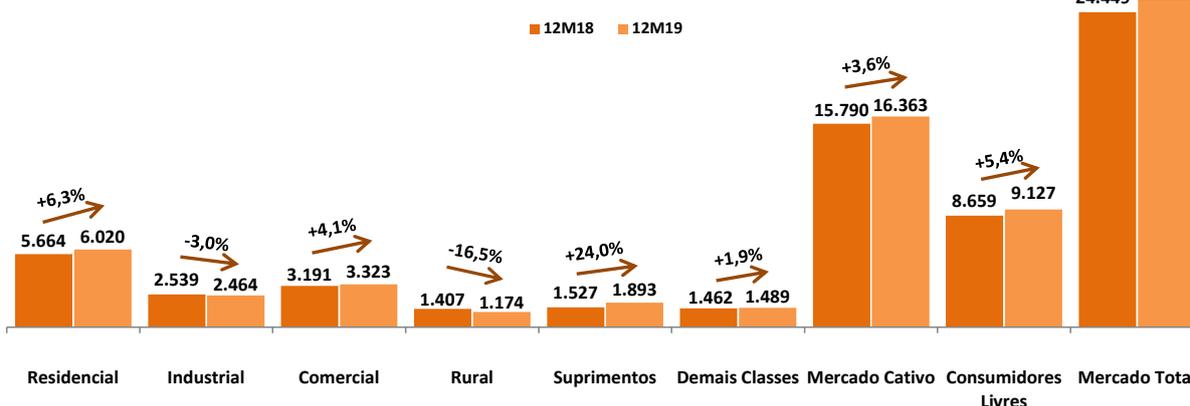
¹ A partir do 4T17 a energia distribuída considerada é a faturada, sendo que nos trimestres anteriores era considerada a energia medida.

O gráfico a seguir apresenta a participação de cada classe de consumo no mercado cativo, entre os consumidores livres e no mercado total (cativo + livre) no trimestre e no ano:

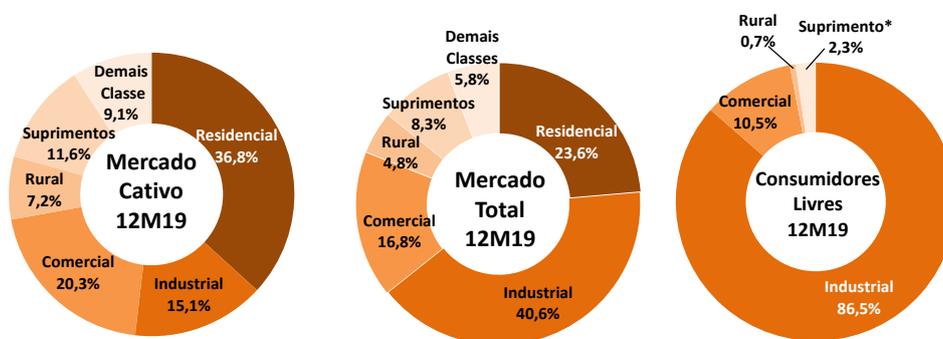
Energia Faturada por Classe de Consumo (GWh)



Energia Faturada por Classe de Consumo (GWh)



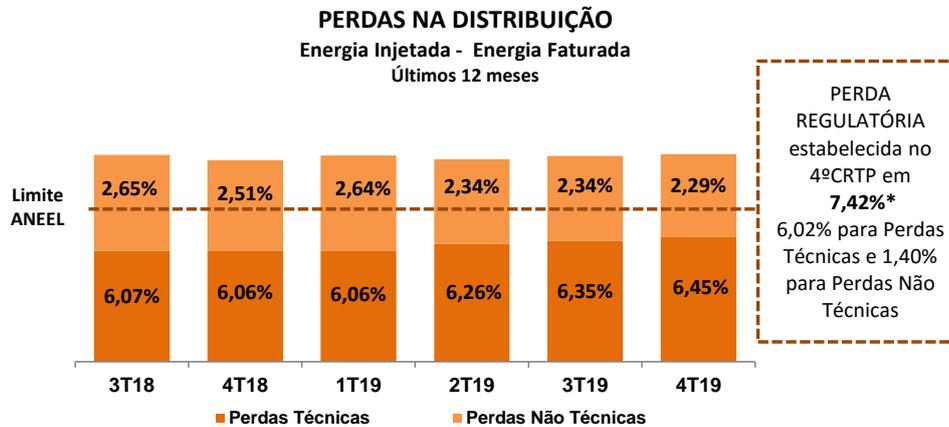
O gráfico a seguir apresenta a participação de cada classe de consumo no Mercado Cativo, entre os consumidores livres e no mercado total (cativo + livre):



1.1.1.4. Perdas na Distribuição

De acordo com a última Revisão Tarifária Periódica da Celesc Distribuição (4CRT), a perda regulatória da Celesc Distribuição foi estimada em 7,42% sobre a energia injetada no sistema de distribuição da concessionária. Desse total, 6,02% referem-se ao volume de perdas

técnicas e 1,40% de perdas não técnicas. Em 2019 as perdas globais representam 8,74% de energia injetada, sendo 6,45% referentes às perdas técnicas definidas pelo PRODIST – Módulo 7, revisado no início de cada ano, ajustando, assim, a média móvel de 12 meses, e 2,29% correspondem às perdas não técnicas, apurada por diferença. O gráfico a seguir apresenta a evolução das perdas na distribuição na área de concessão da Companhia:

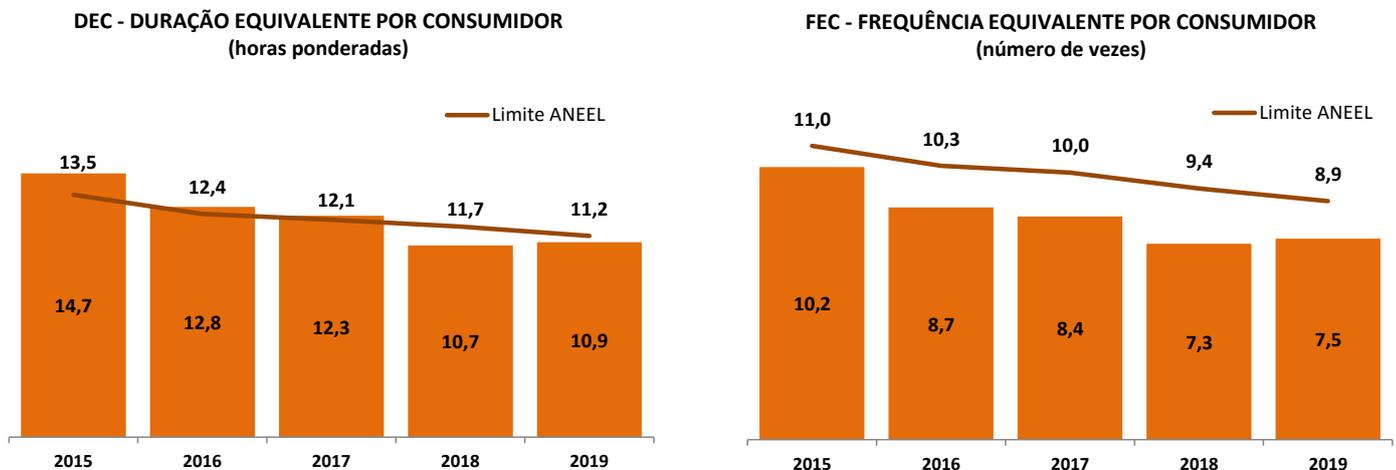


Desta forma, as perdas totais ficaram 1,32% acima do limite coberto pela tarifa, perfazendo um valor estimado sem cobertura tarifária acumulada de janeiro a dezembro de 2019 no montante de R\$88,7 milhões, sendo R\$36,4 milhões de perdas técnicas, R\$50,2 milhões de perdas não técnicas e R\$2,1 milhões de perdas na rede básica.

A Companhia vem executando ao longo do ano de forma contínua força tarefa no sentido de reduzir e recuperar essas perdas, atuando para sua detecção, identificando os casos de suspeita de irregularidade por meio de algoritmo (verificação *online*), procedimento focado na identificação de casos de fraude e/ou deficiência técnica, além de integração de sistemas corporativos, revisão de processos de trabalho (metas de fiscalização), implantação de sistemas antifurto e regularização das ligações clandestinas.

1.1.1.5. Qualidade da Energia Elétrica

O índice DEC (duração média das interrupções por unidade consumidora) da Celesc Distribuição foi de 10,86 horas em 2019, valor 1,8% acima do verificado em 2018. Neste mesmo período, o FEC (número de interrupções por unidade consumidora) foi de 7,52 interrupções, 2,6% acima do verificado em 2018.



Ressalta-se que a Companhia atingiu a meta para os indicadores de continuidade (DEC e FEC) para o ano de 2019 conforme estabelecido no Contrato de Concessão.

No quarto trimestre de 2019 a violação dos indicadores de qualidade em sua forma individual gerou créditos ao consumidor no valor de R\$3,0 milhões para a Celesc Distribuição, sendo 17% abaixo do registrado no quarto trimestre de 2018, quando assinalou R\$3,6 milhões. Contudo no ano de 2019 o custo incorrido foi de R\$18,0 milhões, valor 36% superior ao realizado em 2018 (R\$13,2 milhões).

1.1.2 – Desempenho Econômico-Financeiro

Celesc Distribuição S.A. | Principais Indicadores Financeiros (IFRS)

| R\$ Milhões | 4º Trimestre | | | Acumulado 12 meses | | |
|--|------------------|------------------|---------------|--------------------|------------------|--------------|
| | 2018* | 2019 | Δ | 12M18* | 12M19 | Δ |
| Receita Operacional Bruta | 2.898,8 | 3.115,3 | 7,5% | 12.346,3 | 12.724,0 | 3,1% |
| Deduções da Receita Operacional | (1.241,2) | (1.079,7) | -13,0% | (4.837,3) | (4.851,3) | 0,3% |
| Receita Operacional Líquida | 1.657,6 | 2.035,6 | 22,8% | 7.509,0 | 7.872,7 | 4,8% |
| Custos e Despesas Operacionais | (1.626,5) | (1.977,2) | 21,6% | (7.187,2) | (7.496,9) | 4,3% |
| <i>Custos com Energia Elétrica</i> | <i>(1.161,8)</i> | <i>(1.476,2)</i> | <i>27,1%</i> | <i>(5.640,6)</i> | <i>(5.719,0)</i> | <i>1,4%</i> |
| <i>Despesas Operacionais</i> | <i>(464,7)</i> | <i>(501,0)</i> | <i>7,8%</i> | <i>(1.546,6)</i> | <i>(1.778,0)</i> | <i>15,0%</i> |
| Resultado das Atividades | 31,1 | 58,4 | 87,8% | 321,8 | 375,7 | 16,8% |
| EBITDA | 83,5 | 114,8 | 37,5% | 529,2 | 596,1 | 12,6% |
| <i>Margem EBITDA IFRS, ex-Receita de Construção (%)</i> | <i>5,5%</i> | <i>6,1%</i> | | <i>7,5%</i> | <i>8,1%</i> | |
| Resultado Financeiro | (64,1) | (11,3) | 82,3% | (103,9) | (68,5) | 34,1% |
| LAIR | (33,0) | 47,1 | 242,8% | 217,9 | 307,2 | 41,0% |
| IR/CSLL | 5,9 | (4,7) | | (96,4) | (109,0) | |
| Lucro/Prejuízo Líquido | (27,0) | 42,4 | 256,8% | 121,5 | 198,2 | 63,1% |
| <i>Margem Líquida IFRS, ex-Receita de Construção (%)</i> | <i>-1,8%</i> | <i>2,3%</i> | | <i>1,7%</i> | <i>2,7%</i> | |

*Reclassificação contábil de receitas e despesas financeiras das variações cambiais decorrentes da compra de energia oriunda de Itaipu para a rubrica custo de compra de energia, conforme detalhado nas NEs 4.2 e 4.3 do 4ITR 2019.

1.1.2.1 Destaques do Resultado

Os principais destaques no resultado da Celesc Distribuição no período foram:

- Aumento de 7,5% no trimestre (3,1% ano) da ROB – Receita Operacional Bruta e 22,8% (4,8% ano) da ROL – Receita Operacional Líquida, resultado, fundamentalmente, do aumento nas rubricas Suprimento de Energia e Disponibilização Rede Elétrica comparativamente ao 4T18 e 12M18;
- Ampliação de 21,6% no trimestre (4,3% ano) nos custos e despesas operacionais, tendo os custos com energia (gasto não gerenciável) expandido 27,1% trimestre (1,4% ano) e as despesas operacionais (gasto gerenciável) ampliando 7,8% (15% ano);
- O EBITDA assinalou R\$114,8 milhões (R\$596,1 milhões ano) expansão de 37,5% no trimestre (12,6% ano) conforme análise detalhada na respectiva sessão;
- O Resultado Líquido foi positivo em R\$42,4 milhões no trimestre revertendo prejuízo de R\$27 milhões do 4T18. No acumulado de 2019 assinalou lucro de R\$198,2 milhões, valor 63,1% superior ao registrado em 2018, decorrente dos motivos já expostos acima.

Abaixo são apresentados o EBITDA e o Lucro ajustados aos efeitos não recorrentes, que serão detalhados em seus respectivos tópicos.

Celesc Distribuição S.A. | Resultado Ajustado*

| R\$ Milhões | 4º Trimestre | | | Acumulado 12 meses | | |
|--|--------------|-------------|--------|--------------------|-------------|-------|
| | 2018 | 2019 | Δ | 12M18 | 12M19 | Δ |
| EBITDA Ajustado | 107,7 | 150,6 | 39,8% | 559,7 | 671,4 | 20% |
| <i>Margem EBITDA Ajustada, exclui Receita de Construção (%)</i> | <i>7,1%</i> | <i>8,0%</i> | | <i>7,9%</i> | <i>9,2%</i> | |
| Lucro/Prejuízo Líquido Ajustado | 28,9 | 66,0 | 128,3% | 181,6 | 247,9 | 36,5% |
| <i>Margem Líquida Ajustada, exclui Receita de Construção (%)</i> | <i>1,9%</i> | <i>3,5%</i> | | <i>2,6%</i> | <i>3,4%</i> | |

* IFRS - Itens Não-Recorrentes.

1.1.2.2. Receita Operacional Bruta
Celesc Distribuição S.A. | Receita Operacional Bruta

| R\$ Milhões | 4º Trimestre | | | Acumulado 12 meses | | |
|---------------------------------------|----------------|----------------|--------------|--------------------|-----------------|--------------|
| | 2018 | 2019 | Δ | 12M18 | 12M19 | Δ |
| RECEITA OPERACIONAL BRUTA | 2.898,8 | 3.115,3 | 7,5% | 12.346,3 | 12.724,0 | 3,1% |
| Fornecimento de Energia Elétrica | 1.876,0 | 1.495,9 | -20,3% | 6.891,0 | 6.550,0 | -4,9% |
| Suprimento de Energia | 75,3 | 97,1 | 28,9% | 294,2 | 391,5 | 33,1% |
| Ativo Regulatório | (246,5) | 0,5 | 100,2% | 322,1 | (181,6) | -156,4% |
| Energia Elétrica de Curto Prazo | (5,6) | 98,0 | 1858,3% | 389,3 | 520,6 | 33,7% |
| Disponibilização Rede Elétrica (TUSD) | 865,3 | 1.077,4 | 24,5% | 3.189,7 | 4.148,2 | 30,1% |
| Doações e Subvenções* | 183,8 | 177,0 | -3,7% | 785,1 | 728,8 | -7,2% |
| Renda de Prestação de Serviços | 0,7 | 0,3 | -52,0% | 2,7 | 2,4 | -9,1% |
| Serviço Taxado | 4,1 | 3,7 | -7,9% | 15,6 | 17,1 | 9,6% |
| Atualização VNR** | 0,4 | 1,7 | 335,9% | 3,4 | 4,6 | 34,6% |
| Receita de Construção | 145,4 | 163,7 | 12,6% | 453,4 | 541,9 | 19,5% |

*Inclui recebimento de Subsídio CDE referente Decreto Nº 7.891/2013

**Inclui receita com VNR antes do 4T16 contabilizada como Receita Financeira

Abaixo são apresentados os principais fatores que influenciaram o desempenho da ROB² nesse trimestre e no ano de 2019:

- i. Redução de 20,3% no trimestre (4,9% ano) na rubrica *Fornecimento de Energia Elétrica*, reflexo da redução das receitas com bandeira tarifária, conforme detalhado a seguir. A receita decorrente do mercado cativo recuou 10,6% no trimestre (-R\$240,5 milhões) ressaltando classe industrial que apresentou redução de 16,9% no trimestre. Contudo no ano de 2019 registrou alta de 6,9% (+R\$596,9 milhões), destacando as classes de consumo: residencial (aumento de 11,4%/+ R\$400 milhões) e comercial (alta de 7,9%/+R\$171,2 milhões);
- ii. Retração da receita de bandeiras tarifárias em R\$134,2 milhões comparativamente ao 4T18, valor bem inferior ao registrado no 12M18 (R\$324,2 milhões). O montante faturado em 2019 foi de R\$189,9 milhões, sendo R\$137,1 milhões com bandeira vermelha e R\$52,9 milhões com bandeira amarela;
- iii. Na rubrica *Ativo Regulatório/Passivo Regulatório* houve resultado positivo de R\$0,5 milhões (Ativo Regulatório) no trimestre. No ano acumula R\$181,6 milhões negativo (Passivo Regulatório), sendo R\$196,4 milhões de resultado líquido da CVA (amortização). Esta rubrica registra a movimentação da CVA no período, no qual a sua constituição se dá pela variação do montante realizado dos custos da Parcela A com o estimado no processo de reajuste tarifário pelo órgão regulador e a sua amortização é decorrente da arrecadação dos custos da Parcela A incluídos na tarifa;
- iv. Aumento de R\$103,6 milhões no trimestre na Liquidação de Energia de Curto Prazo. No ano registrou incremento de R\$131,3 milhões devido ao aumento do PLD – Preço de Liquidação de Diferenças aliado ao crescimento do volume comercializado;
- v. Elevação na receita registrada a título de *Disponibilização Rede Elétrica (TUSD)* de 24,5% (+R\$212,0 milhões) no trimestre e 30,1% no ano (+R\$958,6 milhões), destacando-se R\$316,3 milhões no trimestre (R\$1.196,5 milhões no ano) referente à disponibilização de rede elétrica a consumidores livres industriais e R\$43,7 milhões no trimestre (R\$166,6 milhões no ano) a consumidores livres comerciais. A partir do 1T18 passou a ser contabilizado nesta rubrica, também, a segregação da receita da TUSD de consumidores cativos, antes contabilizado no *Fornecimento de Energia Elétrica*, totalizando no quarto trimestre de 2019 R\$709,5 milhões (R\$2,8bilhão no ano).

² Exclui a Receita de Construção. Em função das normas contábeis IFRS, tem custo correspondente de mesmo valor registrado nas despesas operacionais e, portanto, não afeta o resultado da Companhia.

1.1.2.3. Deduções da Receita Operacional Bruta
Celesc Distribuição S.A. | Deduções da Receita Operacional Bruta

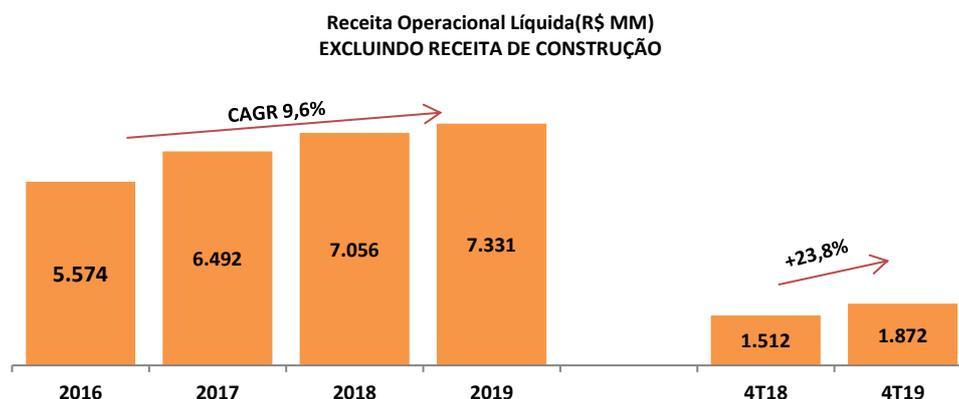
| R\$ Milhões | 4º Trimestre | | | Acumulado 12 meses | | |
|---|------------------|------------------|---------------|--------------------|------------------|-------------|
| | 2018 | 2019 | Δ | 12M18 | 12M19 | Δ |
| DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA | (1.241,2) | (1.079,7) | -13,0% | (4.837,3) | (4.851,3) | 0,3% |
| ICMS | (568,9) | (531,3) | -6,6% | (2.124,2) | (2.300,2) | 8,3% |
| PIS/COFINS | (253,1) | (271,2) | 7,2% | (1.093,9) | (1.123,7) | 2,7% |
| Conta de Desenvolvimento Energético - CDE | (451,5) | (264,8) | -41,3% | (1.533,1) | (1.311,4) | -14,5% |
| Pesquisa & Desenvolvimento - P&D (0,5% da ROL) | (7,6) | (9,4) | 23,6% | (35,3) | (36,7) | 3,9% |
| Programa de Eficiência Energética - PEE (0,5% da ROL) | (7,6) | (9,4) | 23,6% | (35,3) | (36,7) | 3,9% |
| Taxa de Fiscalização Regulatória ANEEL | (1,7) | (1,9) | 8,7% | (6,8) | (7,2) | 6,6% |
| Outros Encargos | 49,1 | 8,3 | -83,1% | (8,7) | (35,4) | 308,0% |

As deduções representam 34,7% da ROB e sua variação, geralmente, segue a variação da ROB. A seguir o detalhamento e os fatores que contribuíram para o aumento no trimestre:

- Redução de 6,6% (+8,3% no ano) em *ICMS*, atingindo R\$531,3 milhões no trimestre (R\$2.300,2 milhões ano). Este tributo costuma acompanhar a receita com *Fornecimento de Energia Elétrica* que teve queda 20,3% no trimestre (considerando as transferências do Mercado Cativo para o Livre) e 4,9% no ano;
- Aumento de 7,2% em PIS/COFINS no trimestre (2,7% ano), registrando R\$271,2 milhões (R\$1.123,7 ano). Esses tributos acompanham a evolução da ROB, sendo que, juntamente com o ICMS, representam 70,6% das Deduções;
- Retração na *Conta de Desenvolvimento Energético* (CDE), que somou R264,8 milhões no trimestre (41,3% abaixo do verificado no 4T18) e R\$1.311,4 milhões no ano (14,5% abaixo do 12M18). Essas variações são reflexo da variação das cotas de CDE Uso, CDE Energia e Conta ACR, estabelecidas pela ANEEL.
- A rubrica *Outros Encargos* registrou R\$8,3 milhões positivo no trimestre (R\$35,4 milhões negativo ano) devido à baixa da aplicação das bandeiras tarifárias referente ao *Fornecimento não Faturado*.

1.1.2.4. Receita Operacional Líquida

A receita da Celesc Distribuição apresenta evolução média anual de 9,6% nos últimos quatro exercícios, tanto com a receita de construção inclusa quanto desconsiderando a receita de construção, conforme gráfico abaixo:



1.1.2.5. Custos e Despesas Operacionais
Celesc Distribuição S.A. | Custos e Despesas Operacionais

| R\$ Milhões | 4º Trimestre | | | Acumulado 12 meses | | |
|---|------------------|------------------|---------------|--------------------|------------------|-----------------|
| | 2018* | 2019 | Δ | 2018* | 2019 | Δ |
| CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS | (1.626,5) | (1.977,2) | 21,6% | (7.187,2) | (7.496,9) | 4,3% |
| Custos com Energia Elétrica - Não-Gerenciáveis | (1.161,8) | (1.476,2) | 27,1% | (5.640,6) | (5.719,0) | 1,4% |
| Energia Elétrica Comprada para Revenda | (917,8) | (1.216,8) | 32,6% | (4.568,1) | (4.689,7) | 2,7% |
| Encargo de Uso da Rede Elétrica | (204,5) | (212,9) | 4,1% | (914,4) | (843,1) | -7,8% |
| PROINFA | (39,5) | (46,5) | 17,8% | (158,1) | (186,2) | 17,8% |
| PMSO - Despesas Operacionais Gerenciáveis | (324,0) | (305,6) | -5,7% | (887,3) | 1.002,1) | 12,9% |
| Pessoal | (234,4) | (218,7) | -6,7% | (666,9) | (747,1) | 12,0% |
| Materiais | (4,9) | (4,6) | -6,7% | (15,1) | (16,8) | 11,2% |
| Serviços de Terceiros | (57,6) | (62,5) | 8,5% | (202,7) | (232,5) | 14,7% |
| Outras Receitas / Despesas | (27,1) | (19,9) | -26,6% | (2,6) | (5,8) | 122,1% |
| Provisões, líquidas | 57,1 | 24,8 | -56,6% | 1,4 | (13,6) | -1043,9% |
| Depreciação / Amortização | (52,4) | (56,4) | 7,7% | (207,3) | (220,4) | 6,3% |
| Custo de Construção | (145,4) | (163,7) | 12,6% | (453,4) | (541,9) | 19,5% |

*Reclassificação contábil de receitas e despesas financeiras das variações cambiais decorrentes da compra de energia oriunda de Itaipu para a rubrica energia elétrica comprada para revenda, conforme detalhado nas NEs 4.2 e 4.3 do 2ITR 2019.

Desconsiderando a rubrica *Custo de Construção* (que tem efeito nulo no resultado) o aumento no trimestre de custos e despesas operacionais foi de 22,4% (+R\$332,4 milhões), contabilizando R\$1.813,5 milhões no trimestre. O aumento decorreu, principalmente, pelo aumento dos gastos não gerenciáveis, tendo expandido 27,1% (+R\$314,4 milhões), assinalando um total de R\$1.476,2 milhões no 4T19. Por outro lado, as despesas gerenciáveis (PMSO) registraram redução de 5,7% (-R\$18,4 milhões), totalizando R\$305,6 milhões no trimestre, impactado especialmente pelas despesas com pessoal, conforme detalhado na respectiva sessão.

Em 2019, os custos e despesas operacionais, sem efeito do custo de construção, somaram R\$6.955,0 milhões, alta de 3,3% (+R\$221,2 milhões) em relação a 2018, sendo que os custos não gerenciáveis ampliaram 1,4% (+R\$78,4 milhões) e os gerenciáveis (PMSO) cresceram 12,9% (+R\$114,8 milhões), conforme descrito no próximo tópico.

1.1.2.5.1. Custos com Energia Elétrica – Não-Gerenciáveis

O aumento de 27,1% no trimestre (1,4% ano) nos custos não gerenciáveis (Parcela A), totalizando R\$1.476,2 milhões no trimestre (R\$5.719,0 milhões no ano), é explicada pelos seguintes motivos:

- Elevação de 10,9% na tarifa de energia de origem térmica (representando 30,0% do MIX);
- Aumento de 23,4% nos contratos bilaterais;
- Aumento de 7,9% na energia despachada da de ITAIPU (participação de 17,9% no MIX);
- Expansão de 32,6% no trimestre com Energia Elétrica Comprada para Revenda totalizando R\$1.216,8 milhões (R\$4.689,7 milhões no ano), que acompanham os reajustes/revisões tarifários;
- Aumento de 17,8% (+R\$7,0 milhões), que somam R\$46,5 milhões, nas despesas com **PROINFA** (Lei nº 10.438/2002).

A tabela abaixo apresenta o custo por modalidade e respectiva participação no mix de tarifas de compra de energia da Companhia:

Celesc Distribuição S.A. | Custos com Energia Comprada por Modalidade de Contratação

| Tarifa Média de Energia Comprada por Modalidade (R\$/MWh)* | 4T18 | 4T19 | Var. de Preço % | Participação % no MIX 4T18 | Participação % no MIX 4T19 | Tarifa Média do Reajuste Tarifário* (R\$/MWh) |
|--|--------------|--------------|-----------------|----------------------------|----------------------------|---|
| LEILÃO - CCEAR / Hidro | 200,6 | 189,5 | -5,5% | 33,7% | 35,6% | 168,2 |
| LEILÃO - CCEAR / Térmica | 203,0 | 225,1 | 10,9% | 28,2% | 30,0% | 268,2 |
| ITAIPU | 238,6 | 257,5 | 7,9% | 20,3% | 17,9% | 241,4 |
| CONTRATOS BILATERAIS | 295,0 | 364,0 | 23,4% | 0,1% | 0,0% | 378,8 |
| OUTROS | 97,3 | 113,0 | 16,1% | 17,7% | 16,4% | 247,5 |
| Total - (R\$/MWh) | 190,8 | 190,8 | 4,7% | 100% | 100% | 208,1 |

* Os dados contêm previsões de despesas com compra de energia em função da metodologia utilizada na contabilização. A receita com bandeiras tarifárias não estão contempladas nos cálculos acima. Esta receita é tratada a parte, pois a sua cobertura depende das condições hidrológicas, que podem ser alteradas de um mês para o outro.

* Resolução Homologatória 2.593/2019

1.1.2.5.2. Ativos e Passivos Financeiros Setoriais (Ativos e Passivos Regulatórios Parcela A)

A tabela a seguir demonstra o saldo de Ativos e Passivos Regulatórios apurados pela Companhia e acumulados ao final de cada período. Os referidos saldos integram a base de reajustes tarifários da Companhia.

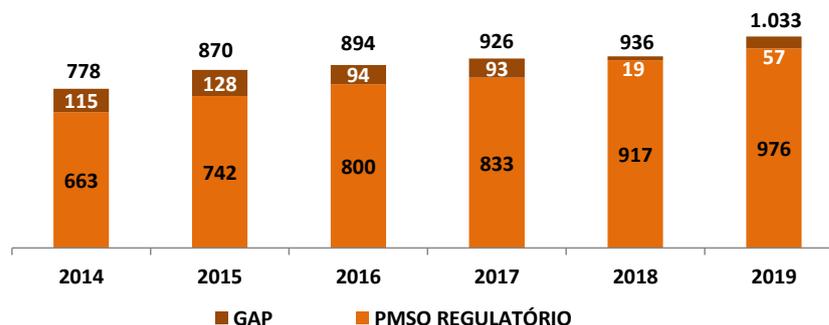
Celesc Distribuição S.A. | Ativos e Passivos Regulatórios Acumulados

| R\$ Milhões | em 31/12/2017 | em 31/03/2018 | em 30/06/2018 | em 30/09/2018 | em 31/12/2018 | em 31/03/2019 | em 31/06/2019 | em 30/09/2019 | em 31/12/2019 |
|-----------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| Ativos Regulatórios | 680,4 | 646,8 | 902,4 | 1.300,8 | 906,7 | 763,6 | 552,7 | 641,7 | 565,8 |
| Passivos Regulatórios | (706,7) | (686,2) | (664,1) | (804,7) | (653,4) | (764,3) | (718,0) | (628,2) | (578,3) |
| Saldo Líquido | (26,3) | (39,4) | (238,3) | 496,1 | 253,3 | (0,6) | (165,3) | 13,6 | 12,5 |

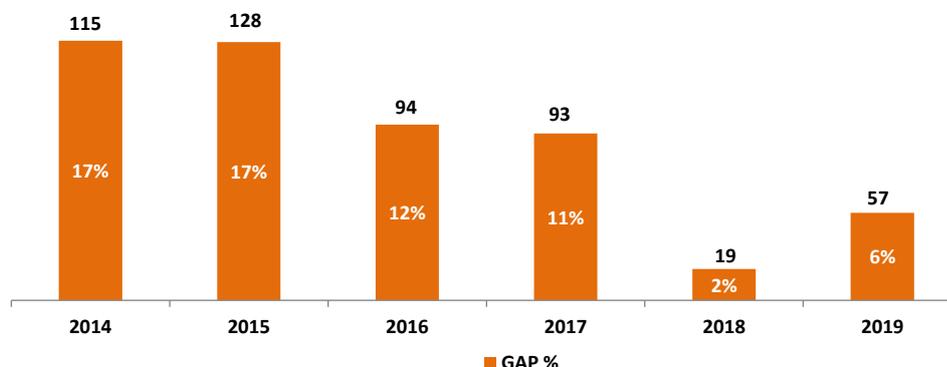
1.1.2.5.3. PMSO – Despesas Operacionais Gerenciáveis (Pessoal, Materiais, Serviços e Outros)

Abaixo evolução do PMSO da Celesc Distribuição¹ x PMSO Regulatório estimado pela Companhia. Em 2019 foram contabilizados gastos de R\$57 milhões acima do regulatório, efeito decorrente, fundamentalmente das despesas com MSO, uma vez que a despesa com pessoal (desconsiderando os efeitos do benefício pós-emprego e custos com PDI) ficou próximo do regulatório.

PMSO Celesc Distribuição x PMSO Regulatório (R\$ MM)



PMSO Celesc Distribuição x PMSO Regulatório (R\$ MM)



1.1.2.5.4. Pessoal

A rubrica *Pessoal e Administradores* é composta pelas despesas incorridas com remuneração dos empregados (incluindo encargos) e com as contribuições regulares aos planos de pensão administrados pela Fundação CELOS (rubrica *Previdência Privada*).

Celesc Distribuição S.A. | Despesas Totais com Pessoal

| R\$ Milhões | 4º Trimestre | | | Acumulado 12 meses | | |
|----------------------------|----------------|----------------|--------------|--------------------|----------------|--------------|
| | 2018 | 2019 | Δ | 2018 | 2019 | Δ |
| Pessoal Total | (234,4) | (218,7) | -6,7% | (666,9) | (747,1) | 12,0% |
| Pessoal e Administradores | (226,7) | (203,7) | -10,1% | (639,8) | (692,5) | 8,2% |
| <i>Pessoal e Encargos</i> | (216,9) | (194,8) | -10,2% | (608,9) | (663,3) | 8,9% |
| <i>Previdência Privada</i> | (9,8) | (8,9) | -8,9% | (30,9) | (29,3) | -5,3% |
| Despesa Atuarial | (7,7) | (14,9) | 94,2% | (27,1) | (54,6) | 101,7% |

Registrou-se redução da despesa total de 6,7% (-R\$15,7 milhões) no trimestre, contudo no ano elevaram-se 12% (+R\$80,2 milhões), efeito da provisão de PDI de R\$87,2 milhões, conforme descrição abaixo. Dentre as rubricas que corroboraram para o resultado frisa-se o aumento da *Despesa Atuarial* (94,2% no 4T19 e 101,7% no 12M19) e a expansão da rubrica *Pessoal e Administradores* (redução de 10,1% no 4T19 e aumento de 8,2% no 12M19). O aumento dessa rubrica decorreu, essencialmente, de: (i) Aumento de 12,0% (+R\$7,1 milhões) ano no *Salário Fixo* devido aos efeitos do reajuste anual previsto no Acordo Coletivo de Trabalho - ACT e aplicação do Plano de Cargos e Salários – PCS; (ii) Acréscimo de 2,2% (+R\$2,0 milhão) no ano nos *Encargos Sociais*; (iii) acréscimo no *Auxílio Alimentação* de 12,8% no ano (+R\$4,6 milhões) devido ao aumento do número de funcionários; (iv) Redução de 7,6% ano (R\$2,4 milhões) nas verbas variáveis (Horas Extras 50 e 100% e Sobreaviso); (v) Redução de 7% ano (R\$1,8 milhões) na rubrica Periculosidade. Destaca-se, ainda, a contabilização de R\$15,0 milhões no ano referente ao *Plano de Saúde Celos* e o reconhecimento em 2019 de R\$87,2 milhões relativo ao PDI de 2018 conforme aprovação de orçamento complementar para PDI 2018 no ano de 2019 em reunião do Conselho de Administração realizada em 04 de maio de 2019.

1.1.2.5.5. Previdência Privada e Despesa Atuarial

A Celesc Distribuição é patrocinadora da Fundação Celesc de Seguridade Social – CELOS, que administra os planos de benefícios previdenciários e o plano assistencial de saúde oferecido aos seus empregados. A *Despesa Atuarial* reconhecida na Demonstração de Resultado segue o definido na Avaliação Atuarial Anual dos Benefícios Pós-Emprego realizada por atuários independentes. O valor estimado a ser reconhecido no ano como despesa atuarial no resultado considera tanto o valor a ser contabilizado na despesa de pessoal (despesa atuarial) quanto o valor contabilizado como despesa financeira (atualização da reserva matemática³). Em 2019 foram reconhecidos R\$90,9 milhões, computando-se R\$54,6 milhões em despesa de pessoal (despesa atuarial) e R\$36,3 milhões como despesa financeira (atualização da reserva matemática).

Celesc Distribuição S.A. | Despesa (Receita) Atuarial Reconhecida no Resultado

| R\$ Milhões | Valor reconhecido em 2016 | Valor Reconhecido 2017 | Valor Reconhecido 2018 | Valor Reconhecido 2019 |
|---------------------------------|---------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|
| Plano Transitório | 47,0 | 32,2 | 25,2 | 16,8 |
| Plano Misto | 40,0 | 34,8 | 4,8 | 35,9 |
| Plano de Saúde | 33,1 | 38,9 | 36,0 | 33,4 |
| Plano Pecúlio/Outros Benefícios | 15,1 | 9,2 | 5,5 | 4,8 |
| Total | 135,2 | 115,1 | 71,5 | 90,9 |

³ Nota Explicativa 28a. 4ITR 2019.

O quadro a seguir apresenta saldo do Passivo Atuarial em 31 de dezembro de 2019:

| Celesc Distribuição S.A. Passivo Atuarial | | | | |
|--|--------------------------------|--------------------------------|----------------|--------------|
| | 31 de dezembro 2018 | 31 de dezembro 2019 | | |
| Planos de Benefícios Previdenciários | 1.024,3 | 1.467,6 | 43,3% | |
| Plano Misto + Plano Transitório | 1.024,3 | 1.467,6 | 43,3% | |
| Outros Benefícios Pós-Emprego | 980,6 | 1.370,9 | 39,8% | |
| Plano de Saúde | 926,8 | 1.308,0 | 41,1% | |
| Outros Benefícios | 53,8 | 62,9 | 17,1% | |
| Total | 2.004,8 | 2.838,5 | 41,6% | |
| | <i>Curto Prazo</i> | <i>162,6</i> | <i>176,5</i> | <i>8,5%</i> |
| | <i>Longo Prazo</i> | <i>1.842,2</i> | <i>2.661,9</i> | <i>44,5%</i> |

A alta 41,6% no Passivo Atuarial deveu-se fundamentalmente a alta do Plano de Saúde (41,1%) e da redução na taxa de desconto no ano de 2019.

1.1.2.5.6. Materiais

A rubrica *Materiais* somou R\$4,6 milhões no trimestre, redução de 6,7% (-R\$0,3 milhão) em relação ao quarto trimestre de 2018 e R\$16,8 milhões no ano de 2019, ampliação de 11,2% (+R\$1,7 milhão), tendo como principais destaques no ano: (i) Elevação de 14,1% (+R\$ R\$1,0 milhão no ano) em material de manutenção e conservação das unidades administrativas e operacionais; (ii) Acréscimo de 18,8% (+R\$0,6 milhão) em material com segurança e medicina do trabalho; e (iii) Crescimento de 48,2% (+R\$0,2 milhões) em material com teleprocessamento (fibras ópticas, redes, cabos, etc.).

1.1.2.5.7. Serviços de Terceiros

Os gastos com *Serviços de Terceiros* somaram R\$62,5 milhões (R\$232,5 milhões no ano) no quarto trimestre de 2019, representando um crescimento de 8,5% (+R\$4,9 milhões) e 14,7% (+R\$29,7 milhões) no trimestre e no ano, respectivamente. O incremento deve-se, dentre outros fatores: (i) Acréscimo de 11,3% no trimestre (+R\$1,5 milhões) e 47,0% no acumulado do ano (+R\$16,8 milhões) em serviços de manutenção e conservação das linhas e redes de distribuição; (ii) à expansão de 5,5% no trimestre (+R\$0,6 milhão) e 6,1% ano (+R\$2,5 milhão) em serviços com leitura de medidores; (iii) Crescimento de 12,9% no trimestre (+R\$0,5 milhão) e 16,8% ano (+R\$2,4 milhão) em serviços com corte e religamento; (iv) Expansão de 21,1% no trimestre (+R\$1,2 milhão) e 13,1% ano (+R\$2,4 milhões) em serviços de Poda e Roçadas; (v) Elevação de 351% no trimestre (+R\$2,6 milhões) no trimestre e 75,1% no ano (+R\$2,7 milhão) em Consultoria e Mão de Obra contratada Pessoa Jurídica.

1.1.2.5.8. Outras Despesas Operacionais

| Celesc Distribuição S.A. Outras Despesas / Receitas Operacionais | | | | | | |
|---|---------------------|---------------|---------------|---------------------------|--------------|---------------|
| R\$ Milhões | 4º Trimestre | | | Acumulado 12 meses | | |
| | 2018 | 2019 | Δ | 2018 | 2019 | Δ |
| Outras Despesas / Receitas - Total | (27,1) | (19,9) | -26,6% | (2,6) | (5,8) | 122,1% |
| Arrendamento e Aluguéis | (4,6) | (5,6) | 21,2% | (18,7) | (21,6) | 15,0% |
| Seguros | (0,0) | (0,0) | 233,3% | (1,3) | (1,3) | -1,7% |
| Tributos | (0,8) | (1,1) | 46,8% | (6,2) | (6,4) | 3,2% |
| Perdas líquidas | (11,1) | (6,6) | -41,2% | (34,1) | (29,2) | -14,4% |
| Despesas Diversas* | (10,6) | (6,6) | -37,7% | 57,7 | 52,6 | -8,8% |

*Despesas Diversas: Consumo Próprio de Energia, Publicidade, Multas, Indenizações a Consumidores, Doações/Subvenções, etc.

O item *Outras Despesas/Receitas Operacionais* registrou o valor positivo de R\$19,9 milhões no trimestre e R\$5,8 milhões negativo no acumulado de 2019. Dentre os fatores que contribuíram para variação, destaca-se: (i) alta de 21,2% no trimestre (15% no ano) em aluguéis e arrendamentos; (ii) Perdas Líquidas com crédito tiveram decréscimo de 41,2% no trimestre (14,4% no ano), ressaltando-se que a maior parte destes créditos foram lançados como perda em trimestres anteriores; (iii) A rubrica Despesas Diversas assinalou R\$6,6 milhões negativos no trimestre e R\$52,6 milhões positivo ano, com efeito positivo sobre Outras Despesas/Receitas, destacando: a) Consumo Próprio registra R\$2,9 milhões no Trimestre e R\$10,9 milhões ano; b) Taxa de Arrecadação de Convênios aponta R\$8,7 milhões

no trimestre e R\$34,7 milhões ano; c) Violação Padrão de Qualidade assinala R\$3,1 milhões no trimestre e R\$18,0 milhões no ano (efeito negativo); d) Indenização Civil (efeito negativo) registrou R\$47,7 milhões no trimestre e R\$94,9 milhões no ano.

1.1.2.5.9. Provisões e Reversões de Provisões

Celesc Distribuição S.A. | Provisões

| R\$ Milhões | 4º Trimestre | | | Acumulado 12 meses | | |
|--|--------------|---------------|----------------|--------------------|---------------|----------------|
| | 2018 | 2019 | Δ | 2018 | 2019 | Δ |
| Provisões Líquidas - Total | 57,1 | 23,2 | -59,4% | 1,4 | (11,2) | -875,2% |
| Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa, líquidas | (4,9) | (10,1) | -103,9% | (32,8) | (24,1) | -26,4% |
| <i>Provisões de PECLD</i> | (6,7) | (10,1) | 49,9% | (38,3) | (39,7) | 3,6% |
| <i>Reversões de Provisões de PECLD</i> | 1,8 | 0,0 | -98,4% | 5,5 | 15,5 | 182,3% |
| Outras Provisões, líquidas | 62,0 | 33,2 | -46,4% | 34,2 | 13,0 | 62,1% |
| <i>Outras Provisões</i> | (17,9) | (26,9) | 50,5% | (72,7) | (106,4) | 46,4% |
| <i>Reversões de Outras Provisões</i> | 79,9 | 60,1 | -24,7% | 106,9 | 119,4 | 11,7% |

Principais variações das Provisões para Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa – PECLD:

- (i) As *Provisões de PECLD* somaram R\$10,1 milhões no trimestre (R\$24,1 milhões no ano), reflexo do faturamento da Companhia decorrente do reajuste nas tarifas de fornecimento de energia elétrica em agosto 2018;
- (ii) As *Reversões de Provisões de PECLD* totalizaram R\$15,5 milhões no ano de 2019.

Principais Variações de Outras Provisões para Perdas (Contingências Jurídicas Trabalhistas, Cíveis, Fiscais, Ambientais e Regulatórias):

- (i) A rubrica *Outras Provisões* totalizou R\$26,9 milhões no trimestre (R\$106,4 milhões no ano), segregando-se em: (i) trabalhistas no valor de R\$10,6 milhões no trimestre e R\$22,1 milhões no ano (ante R\$5,9 milhões no 4T18 e R\$19,1 milhões no 12M18); (ii) cíveis no valor de R\$16,1 milhões no trimestre e R\$84,0 milhões no ano (ante R\$11,9 milhões no 4T18 e R\$52,7 milhões no 12M18) e Outras (Regulatórias, Fiscal e Ambiental) apontou R\$0,1 milhões no Trimestre e R\$0,2 milhões no acumulado do ano;
- (ii) As *Reversões de Outras Provisões* somaram R\$60,1 milhões no trimestre (R\$119,4 milhões no ano), segregando-se em: (i) trabalhistas no valor de R\$13,6 milhões no trimestre e R\$27,9 milhões no ano (ante R\$6,2 milhões no 4T18 e R\$17,2 milhões no 12M18); (ii) cíveis no valor de R\$46,2 milhões no trimestre e R\$90,1 milhões no ano (ante R\$35,5 milhões no 4T18 e R\$50,7 milhões no 12M18).

1.1.2.6. EBITDA e EBITDA Ajustado (não auditado)

A tabela a seguir apresenta a conciliação do EBITDA societário (ICVM nº 527/12) e também os ajustes de EBITDA (efeitos não-recorrentes).

Celesc Distribuição S.A. | EBITDA IFRS – Não-Recorrentes

| R\$ Milhões | 4º Trimestre | | | Acumulado 12 meses | | |
|---|---------------|---------------|---------------|--------------------|---------------|--------------|
| | 2018 | 2019 | Δ | 2018 | 2019 | Δ |
| Lucro / Prejuízo Líquido | (27,0) | 42,4 | 256,8% | 121,5 | 198,2 | 63,1% |
| (+) IR e CSLL | 5,9 | 4,7 | 179,2% | 96,4 | 109,0 | 13,1% |
| (+) Resultado Financeiro | 64,1 | 11,3 | -82,3% | 103,9 | 68,5 | -34,1% |
| (+) Depreciação e Amortização | 52,4 | 56,4 | 7,7% | 207,3 | 220,4 | 6,3% |
| EBITDA | 83,5 | 114,8 | 37,5% | 529,2 | 596,1 | 12,6% |
| (-) Efeitos Não-Recorrentes | (24,2) | (35,8) | | (30,5) | (75,3) | |
| Programa de Demissão Incentivada - PDI | (62,4) | (35,8) | | (68,7) | (87,2) | |
| Reversão de Provisão Fiscal | 38,2 | | | 38,2 | 11,9 | |
| (=) EBITDA Ajustado por Efeitos Não-Recorrentes | 107,7 | 150,6 | 39,8% | 559,7 | 671,4 | 20,0% |
| <i>Margem EBITDA IFRS, exclui Receita de Construção (%)</i> | 5,5% | 6,1% | | 7,5% | 8,1% | |
| <i>Margem EBITDA Ajustada, exclui Receita de Construção (%)</i> | 7,1% | 8,0% | | 7,9% | 9,2% | |

Considerando o montante de R\$35,8 milhões de efeitos não recorrentes no trimestre (R\$75,3 milhões ano), o EBITDA Ajustado registrou R\$150,6 milhões no trimestre e R\$671,4 milhões no ano, com Margem EBITDA Ajustada de 8,0% no trimestre e 9,2% no ano. A expansão do EBITDA Ajustado de 39,8% no trimestre (20,0% no ano) decorreu, fundamentalmente: (i) Crescimento de 4,4% no trimestre no

consumo faturado (4,3% ano); (ii) Reajuste Tarifário de 13,86% aplicado em agosto de 2018 com reflexo no faturamento de 2019; (iii) Aumento de 22,8% na ROL (Receita Operacional Líquida) no trimestre (4,8% ano); (iv) exclusão de R\$35,8 milhões no trimestre (R\$75,3 milhões ano) de efeitos não recorrentes relativos ao PDI 2018. Conforme reunião do Conselho de Administração da Celesc realizada em 04 de maio de 2018 foi aprovado orçamento complementar para o PDI 2018, sendo reconhecido no quarto trimestre de 2019 e R\$87,2 milhões no ano.

O EBITDA Regulatório (EBITDA Tarifa) da Celesc Distribuição registrou R\$690 milhões em 2019. O EBITDA Desconsiderando os efeitos da Parcela A, totaliza R\$596 milhões, valor R\$94,0 milhões abaixo do regulatório. A diferença pode ser explicada por R\$89 milhões de Perdas acima do Regulatório (efeito negativo), R\$38 milhões de CVA de 2018 (efeito positivo) e R\$43 milhões de variação negativa da Parcela B.

1.1.2.7. Resultado Financeiro

Celesc Distribuição S.A. | Demonstrativo do Resultado Financeiro

| R\$ Milhões | 4º Trimestre | | | Acumulado 12 meses | | |
|---|----------------|---------------|---------------|--------------------|----------------|---------------|
| | 2018* | 2019 | Δ | 2018* | 2019 | Δ |
| Receitas Financeiras | 61,6 | 43,4 | -29,5% | 240,4 | 232,8 | 3,2% |
| Renda de Aplicações Financeiras | 3,4 | 4,4 | 29,3% | 12,6 | 23,3 | 86,0% |
| Variações Monetárias | 11,5 | 2,3 | -79,9% | 28,5 | 58,8 | 106,3% |
| Juros e Acréscimos Moratórios s/ Faturas | 25,0 | 22,5 | -10,1% | 93,2 | 109,5 | 17,5% |
| Ativo Regulatório/ Taxas Regulamentares | 8,9 | 12,2 | 36,8% | 96,1 | 43,3 | -55,0% |
| Variação Cambial Energia Comprada | 14,7 | 0,0 | -100% | 16,5 | 0,0 | -100% |
| Outras Receitas Financeiras | (2,0) | 2,0 | 199,6% | (6,5) | (2,2) | 66,5% |
| Despesas Financeiras | (125,6) | (54,7) | -56,4% | (344,4) | (301,4) | -12,5% |
| Encargos de Dívidas | (31,1) | (31,2) | 0,3% | (95,5) | (155,3) | 62,5% |
| Variações Monetárias | (16,9) | (5,8) | -65,9% | (17,7) | (39,1) | 121,0% |
| Atualização P&D e Eficiência Energética | (4,5) | (3,3) | -27,6% | (16,3) | (15,6) | -4,3% |
| Variação Cambial Energia Comprada | (2,6) | (0,0) | -100% | (31,6) | (0,0) | -100% |
| Passivo Regulatório/ Taxas Regulamentares | (74,8) | (8,0) | -89,3% | (161,1) | (60,0) | -62,8% |
| Juros sobre Debêntures | (6,8) | (4,3) | -36,3% | (18,4) | (22,2) | 20,7% |
| Outras Despesas Financeiras | 11,0 | (2,2) | -120,3% | (3,7) | (9,1) | 147,3% |
| Resultado Financeiro Líquido | (64,1) | (11,3) | 82,3% | (103,9) | (68,5) | 34,1% |

*Reclassificação contábil de *receitas e despesas financeiras* das variações cambiais decorrentes da compra de energia oriunda de Itaipu para a rubrica *custo de compra de energia*, conforme detalhado nas NEs 4.2 e 4.3 do ZITR 2019.

**Atualização VNR foi reclassificada como item de Receita Bruta a partir do 4T16.

As *Receitas Financeiras* somaram R\$43,4 milhões no trimestre (R\$232,8 milhões no ano), redução de 29,5% no trimestre (3,2% ano) em relação ao 4T18 (12M18), destacando-se:

- (i) Acréscimo de 29,3% no trimestre (86,0% no ano) de *Renda de Aplicações Financeiras*, totalizando R\$4,4 milhões no trimestre (R\$23,3 milhões no ano);
- (ii) Redução de 79,9% no trimestre na rubrica *Variações Monetárias*, que somou R\$2,3 milhões no trimestre (R\$58,8 milhões no ano), dos quais R\$24,1 milhões no ano são referentes ao ganho financeiro com a operação de financiamento em moeda estrangeira com o BID;
- (iii) Contração de 10,1% no 4T19 (alta de 17,5% no 12M19) de *Juros e Acréscimos sobre Faturas*, em decorrência da redução do faturamento e da inadimplência de curtíssimo prazo, registrando R\$22,5 milhões no 4T19 (R\$109,5 milhões no 12M19), incluindo tanto o acréscimo moratório sobre a fatura no valor de R\$14,5 milhões no trimestre e R\$74,1 milhões no ano, quanto outros encargos sobre a fatura (multa e juros *in mora*) no montante de R\$8,0 milhões no trimestre e R\$35,4 milhões no ano; e
- (iv) Acréscimo de 36,8% no trimestre (redução de 55,0% no ano) de *Ativo Regulatório e Taxas Regulamentares*, assinalando R\$12,2 milhões trimestral (R\$43,2 milhões no ano), aos quais advêm da redução da aplicação da SELIC sobre os ativos financeiros setoriais (ativo regulatório).

As *Despesas Financeiras* foram de R\$54,7 milhões no trimestre (R\$301,4 milhões no ano), redução de 56,4% (R\$70,9 milhões) no trimestre e 12,5% no ano de 2019 (R\$43 milhões). Essas variações são justificadas, principalmente, pelos fatores:

- (i) *Encargos de Dívidas* totalizou R\$31,2 milhões (R\$155,3 milhões no 12M19) em decorrência de: (a) juros pagos sobre o estoque de dívida e de seu principal indexador (taxa CDI), totalizando R\$16,0 milhões (R\$94,8 milhões no ano), (b) reserva

- matemática, tendo impacto de R\$7,8 milhões no trimestre (R\$36,5 milhões no ano), e (c) despesa financeira BID representando R\$7,3 milhões no trimestre e R\$39,9 milhões no acumulado do ano;
- (ii) *Juros sobre Debêntures* somou R\$4,3 milhões no trimestre (R\$22,2 milhões no ano);
- (iii) *Passivo Regulatório/Taxas Regulamentares* (SELIC) totalizou R\$8,0 milhões no trimestre (R\$60,0 milhões no ano), destacando: (a) R\$7,1 milhões no trimestre (R\$44,4 milhões no ano) referente à atualização monetária do passivo regulatório; e (b) R\$0,9 milhões no trimestre (R\$15,6 milhões no ano) referente à atualização da CDE; e
- (iv) A rubrica *Variações Monetárias* assinalou R\$5,8 milhões no trimestre (R\$39,1 milhões no ano).

1.1.2.8. Lucro Líquido e Lucro Líquido Ajustado

Celesc Distribuição S.A. | Lucro Líquido IFRS – Não-Recorrentes

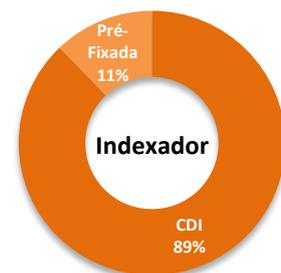
| R\$ Milhões | 4º Trimestre | | | Acumulado 12 meses | | |
|---|---------------|---------------|---------------|--------------------|---------------|--------------|
| | 2018 | 2019 | Δ | 12M18 | 12M19 | Δ |
| Lucro Líquido IFRS | (27,0) | 42,4 | 256,8% | 121,5 | 198,2 | 63,1% |
| (-) Efeitos Não-Recorrentes | (55,9) | (23,6) | | (60,1) | (49,7) | |
| Programa de Demissão Incentivada - PDI 2018 | (41,2) | (23,6) | | (45,3) | (57,6) | |
| Atualização Monetária Provisão Fiscal | 21,1 | | | 21,1 | | |
| Baixa Provisão Cível | | | | | 7,9 | |
| Reversão de Provisão Fiscal | 25,2 | | | 25,2 | | |
| Atualização Monetária Exposição Contratual 2014 | (61,0) | | | (61,0) | | |
| (=) Lucro Líquido Ajustado por Efeitos Não-Recorrentes | 28,9 | 66,0 | 128,3% | 181,6 | 247,9 | 36,5% |
| <i>Margem Líquida IFRS, exclui Receita de Construção (%)</i> | <i>-1,8%</i> | <i>2,3%</i> | | <i>1,7%</i> | <i>2,7%</i> | |
| <i>Margem Líquida Ajustada exclui Receita de Construção (%)</i> | <i>1,9%</i> | <i>3,5%</i> | | <i>2,6%</i> | <i>3,4%</i> | |

Considerando os efeitos não recorrentes no montante de R\$23,6 milhões no trimestre e R\$49,7 milhões ano, já justificados na variação do EBITDA, assinala-se expansão do Lucro Líquido Ajustado da Celesc Distribuição de 128,3% no trimestre e 36,5% no ano, apontando R\$66,0 milhões no trimestre e R\$247,9 milhões em 2019.

1.1.2.9. Endividamento

Celesc Distribuição S.A. | Posição Empréstimos e Financiamentos

| R\$ Milhões | Tx. Anual de Juros | em 31 de dezembro de 2018 | em 31 de dezembro de 2019 | Δ |
|--|--------------------------|---------------------------|---------------------------|--------------|
| Moeda Nacional | | | | |
| Empréstimos Bancários | CDI + 0,80% a.a. | - | 336,2 | |
| Empréstimos Bancários | 7,40% a 7,67% a.a. | 301,1 | 150,4 | -50,0% |
| Empréstimos Bancários | CDI + 1,25% a 1,30% a.a. | 301,7 | 301,4 | -0,1% |
| Eletrobrás | 5,0% | 14,9 | 5,4 | -63,8% |
| Debêntures | CDI + 1,30% a.a. | 100,8 | 0,0 | |
| Debêntures | CDI + 1,90% a.a. | 251,7 | 251,4 | -0,1% |
| Finame | 2,50% a 9,50% a.a. | 27,7 | 19,7 | -28,9% |
| Mútuo Celesc D/G | CDI + 2,50% a.a. | 92,4 | 0,0 | |
| Moeda Estrangeira | | | | |
| BID | CDI + 0,89% a.a. | 273,5 | 476,6 | 73,5% |
| Total | | 1.363,8 | 1.539,1 | 12,9% |
| <i>Curto Prazo - Circulante</i> | | <i>517,9</i> | <i>451,7</i> | |
| <i>Longo Prazo - Um a cinco anos</i> | | <i>586,3</i> | <i>642,1</i> | |
| <i>Longo Prazo - Acima de cinco anos</i> | | <i>259,6</i> | <i>445,3</i> | |



O custo médio da dívida financeira total da Celesc é de 5,71% a.a., sendo 5,60% a.a. o custo médio da dívida atrelada ao CDI e 6,66% a.a. à dívida pré-fixada, estando em linha com as taxas cobradas no mercado. O prazo médio da dívida financeira total é de 6,1 anos, correspondendo 6,5 anos à parte da dívida indexada ao CDI e 2,7 anos à dívida pré-fixada. A Companhia vem estruturando o alongamento dos prazos médios da dívida financeira, objetivando novas captações de médio/longo prazo.

Em função das dificuldades enfrentadas pelo Setor Elétrico, a Companhia, como outras empresas do setor, vem recorrendo ao Mercado Financeiro via captação de recursos para atender a necessidade de capital de giro decorrente dos custos com compra de energia elétrica.

Dessa forma, a dívida financeira bruta da Celesc Distribuição registrou R\$1.539,1 milhões, acréscimo de 12,9% em relação ao fechamento de 2018.

2.1.2.9.1. Empréstimos Bancários

A Celesc Distribuição contratou em abril de 2018 a operação de crédito junto ao Banco Safra, por meio da Linha de Crédito Agroindustrial, no valor de R\$150,0 milhões, com prazo de vencimento em 12 meses. Conforme [Comunicado ao Mercado - Renovação da Operação de Crédito com o Banco Safra](#), divulgado dia 23 de abril de 2019, a Celesc Distribuição realizou a renovação da operação de crédito por um prazo de mais 12 meses, nas mesmas condições estabelecidas: amortização no último mês (*bullet*), taxa de juros pré-fixada de 7,40% a.a. em pagamentos mensais, com garantia real e com prestação de garantia fidejussória (aval da Celesc Holding).

Em outubro de 2018, a Companhia contratou junto ao Banco do Brasil, no valor de R\$100,0 milhões, um capital de giro (Cédula de Crédito Bancário – CCB), com prazo de vencimento de 24 meses, com carência de amortização de 12 meses. Posteriormente ao período de carência, o pagamento das amortizações se dará trimestralmente. Os pagamentos de juros são trimestrais, sem carência. A taxa de juros é pós-fixada e atrelada ao CDI (CDI + 1,25% a.a.).

Em novembro de 2018, a Celesc Distribuição contratou junto ao Banco Safra, no valor de R\$200,0 milhões, um capital de giro (Cédula de Crédito Bancário – CCB), por meio de Linha de Crédito Agroindustrial, com prazo de vencimento de 36 meses, com carência de amortização de 18 meses. Posteriormente ao período de carência, o pagamento das amortizações se dará mensalmente. Os pagamentos dos juros são mensais, sem carência. A taxa de juros é pós-fixada e atrelada ao CDI (CDI + 1,30% a.a.).

Ressalta-se que as operações supracitadas, de outubro e novembro de 2018, fazem parte de um mesmo processo de captação de recursos, sendo complementares ao montante total solicitado à época, no valor total de R\$300,0 milhões.

Em abril de 2019, a Celesc Distribuição contratou junto ao Banco Safra, no valor de R\$335,0 milhões, um capital de giro (Cédula de Crédito Bancário – CCB), por meio de Linha de Crédito Agroindustrial, com prazo de vencimento de 36 meses, com carência de amortização de 18 meses. Posteriormente ao período de carência, o pagamento das amortizações se dará mensalmente. Os pagamentos dos juros são mensais, sem carência. A taxa de juros é pós-fixada e atrelada ao CDI (CDI + 0,80% a.a.), com garantia real e com prestação de garantia fidejussória (aval da Celesc Holding).

1.1.2.9.2. Eletrobrás

Os empréstimos e financiamentos contratados destinam-se aos programas de eletrificação rural e outros, sendo que os recursos advêm da Reserva Global de Reversão – RGR e do Fundo de Financiamento da Eletrobrás. Em geral, estes contratos possuem carência de 24 meses, com amortização em 60 meses, sendo alguns superiores a 96 meses, com taxa de juros de 5% a.a. e taxa de administração de 2% a.a. Estes contratos têm como garantias os recebíveis e são anuídos pela ANEEL.

1.1.2.9.3. Debêntures

Em maio de 2013, a subsidiária Celesc Distribuição emitiu pela primeira vez 30.000 debêntures não conversíveis em ações, da espécie quirografária, com garantia fidejussória exercida pela Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. – Celesc, captando recursos para serem utilizados para reforço de capital de giro e realização de investimentos pela Companhia. As Debêntures foram objeto de distribuição pública com esforços restritos de colocação, nos termos da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 476, de 16 de janeiro de 2009, sob o regime de garantia firme, e fazem jus ao pagamento de juros remuneratórios correspondentes a 100% da variação acumulada das taxas médias diárias dos Depósitos Interbancários "DI", acrescidos de uma sobretaxa (*spread*) de 1,30% ao ano, tendo vencimento no prazo de 72 meses, contados da data da emissão. A Remuneração é paga em parcelas semestrais e consecutivas, sem carência, a partir da Data de Emissão (15 de maio de 2013). A amortização é realizada em 3 parcelas iguais, anuais e consecutivas, sendo a primeira parcela devida a partir do 48º mês, contado da data de emissão. As Debêntures têm como compromisso contratual (*covenant*) apresentar a relação Dívida Líquida/EBITDA inferior a 2 e limite de distribuição de dividendos de no máximo 30%. A Companhia liquidou o saldo restante em maio de 2019.

1.1.2.9.4. Debêntures – 3ª Emissão Celesc Distribuição

A Celesc Distribuição, conforme [Comunicado ao Mercado - 3ª Emissão de Debêntures Simples pela Celesc Distribuição S.A.](#), emitiu no dia 13 de julho de 2018 a 3ª emissão de debêntures simples não conversíveis em ações, junto ao Banco Santander (Brasil) S.A., na

qualidade de instituição intermediária líder e do Banco BOCOM BBM S.A. A referida emissão tem como objeto a distribuição pública com esforços restritos de colocação, sob o regime de garantia firme. O valor total de emissão é de R\$250 milhões, em série única e foram emitidas 250 mil Debêntures, ao valor nominal unitário de R\$1 mil, sendo que o valor nominal unitário das Debêntures não será atualizado monetariamente.

A garantia real é a cessão fiduciária de direitos creditórios, presentes e/ou futuros, decorrentes do fornecimento bruto de energia elétrica a clientes da Celesc Distribuição e a Celesc prestará fiança em favor dos titulares das Debêntures, obrigando-se como garantidora e principal responsável pelo pagamento de todos os valores devidos nos termos da Escritura da Emissão.

As Debêntures têm prazo de 5 anos, contados da data de emissão, com vencimento no dia 13 de julho de 2023. A remuneração de juros remuneratórios corresponde a 100% da variação acumulada das taxas médias diárias dos DI – Depósitos Interfinanceiros de um dia, acrescida de uma sobretaxa (*spread*) de 1,9% a.a., calculados de forma exponencial e cumulativa *pro rata temporis* por dias úteis decorridos desde a data de subscrição e integralização das Debêntures ou a data de pagamento de Juros Remuneratórios imediatamente anterior, conforme o caso, até a data do efetivo pagamento. A amortização será a partir do 18º mês, contados da data de emissão, em parcelas trimestrais e consecutivas, sempre no dia 13 dos meses de janeiro, abril, julho e outubro, sendo o primeiro pagamento devido em 13 de janeiro de 2020 e o último, na data de vencimento, em 13 de julho de 2023, ressalvadas as hipóteses de resgate antecipado facultativo, resgate antecipado em decorrência da indisponibilidade da Taxa DI, ou vencimento antecipado em razão da ocorrência de um dos eventos de inadimplemento previstos na Escritura de Emissão.

A partir do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2018, a Companhia tem como compromisso contratual (*covenant*) vinculado à emissão das Debêntures não apresentar uma relação Dívida Líquida/EBITDA superior a 2,5. O não cumprimento desse indicador financeiro pode implicar no vencimento antecipado do total da dívida. Os recursos oriundos desta captação ingressaram no caixa da Celesc Distribuição em 10 de agosto de 2018 e serão destinados ao reforço de caixa para gestão ordinária de seus negócios. O saldo devedor em 31 de dezembro 2019 é de R\$253,6 milhões.

1.1.2.9.4. Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID

Em 31 de outubro de 2018, a Celesc Distribuição assinou o contrato de empréstimo (nº 4404/OC-BR (BR-L 1491)) junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, referente à operação de crédito externo para financiamento parcial do Programa de Investimentos em Infraestrutura Energética na área de jurisdição da Companhia. Em 31 de outubro de 2018, foi realizada a assinatura do contrato, conforme divulgado em Fato Relevante [Captação de Recursos junto ao BID - Celesc Distribuição S.A.](#)

O valor total da operação foi de US\$276,05 milhões, com prazo total de 300 meses, com período de carência de amortização de 66 meses. A taxa de juros contratada está atrelada à *Libor* trimestral e sofrerá adição do *Funding Margin* e do *Lending Spread*, ambos do BID.

A Celesc Distribuição realizou, em maio de 2019, a conversão do saldo devedor da tranche já recebida, no valor de US\$80,1 milhões, alterando a taxa de juros para CDI + 0,89% a.a.. A partir dessa data, para essa parcela do empréstimo, não há a incidência de variação cambial.

Ressalta-se que o valor total da operação será desembolsado em tranches periódico, conforme o avanço físico-financeiro do projeto. O referido empréstimo tem a garantia da República Federativa do Brasil e do Estado de Santa Catarina, e destina-se ao financiamento parcial do Programa Investimentos em Infraestrutura Energética (Programa Celesc+Energia), destinado ampliar e qualificar a distribuição de energia elétrica na área de concessão da Celesc Distribuição. O saldo devedor atualizado em 31 de dezembro de 2019 é de R\$476,6 milhões.

1.1.2.9.5. Finame

Os empréstimos contratados destinaram-se a compra de máquinas e equipamentos, com taxas de juros de 2,5% a.a. a 8,7% a.a. Em caso de inadimplência, a garantia está vinculada aos recebíveis do contratante e estão anuídos pela ANEEL.

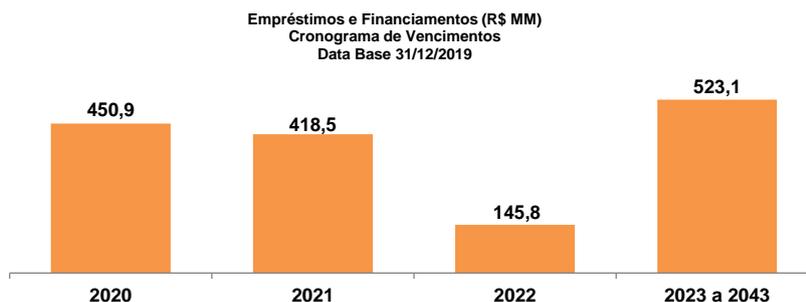
1.1.2.9.6. Mútuo Celesc Distribuição S.A com Celesc Geração S.A.

Em 16 de agosto de 2016, a Celesc Geração (Mutuante) e a Celesc Distribuição (Mutuária) firmaram contrato de mútuo, com anuidade da ANEEL, pelo prazo de 24 meses e taxa de juros de 125% do CDI. Os pagamentos de juros e amortização do principal foram feitos no fim da operação, em agosto de 2018.

Em 10 de setembro de 2018, as empresas firmaram novo contrato de mútuo no montante de R\$90 milhões, com prazo de vigência de 12 meses. A taxa de juros contratual é de 100% do CDI acrescido de *spread* de 2,5% a.a. A Companhia liquidou o saldo restante em setembro de 2019.

1.1.2.9.7. Cronograma Empréstimos e Financiamentos

O cronograma estimado de vencimento dos empréstimos e financiamentos está disposto no gráfico a seguir:



A Companhia registrou em 31 de dezembro de 2019 dívida financeira representando 1,9x o EBITDA dos últimos 12 meses (1,7x o EBITDA Ajustado) e 2,2x seu Patrimônio Líquido conforme a seguir:

| Celesc Distribuição S.A. Endividamento | | | |
|--|---------------------------|---------------------------|---------------|
| R\$ Milhões | em 31 de dezembro de 2018 | em 31 de dezembro de 2019 | Δ |
| Dívida de Curto Prazo | 517,9 | 453,3 | -12,5% |
| Dívida Longo Prazo | 845,7 | 1.085,8 | 28,4% |
| Dívida Financeira Total | 1.363,6 | 1.539,0 | 12,9% |
| (-) Caixa e Equivalentes de Caixa | 631,3 | 400,1 | -36,6% |
| Dívida Financeira Líquida | 732,4 | 1.138,9 | -55,5% |
| Dívida Fin. Líquida / EBITDA 12M | 1,4x | 1,9x | |
| Dívida Fin. Líquida / EBITDA Ajust. 12M | 1,3x | 1,7x | |
| Dívida Fin. Total / Patrimônio Líquido | 1,4x | 3,0x | |
| Dívida Fin. Líquida / Patrimônio Líquido | 0,7x | 2,2x | |

Importante destacar que, conforme [Comunicado ao Mercado - Parcelamento CDE](#), de 25 de julho de 2017, a Celesc Distribuição parcelou o saldo no montante de R\$1.166 milhões referente ao encargo CDE junto a CCEE em 30 parcelas, a partir de julho de 2017 (até dezembro de 2019). Em 10 de dezembro de 2019 a Celesc D efetuou o pagamento da última parcela. Do valor total pago (R\$1.269.789), R\$1.166.320 foi de principal e R\$103.469 de juros (Nota Explicativa nº 26 do ITR 2019).

Considerando as *obrigações com pensão*, que somam R\$1.467,6 milhões em 31 de dezembro de 2019, e *outros benefícios a empregados* (plano de saúde, PDVs, outros), no valor de R\$1.370,9 milhões, a Dívida Líquida Ajustada da Companhia soma R\$3.100,2 milhões, o que representa 5,2x o Ebitda e 6,0x o Patrimônio Líquido da Empresa ao fim de 2019, conforme quadro abaixo:

Celesc Distribuição S.A. | Endividamento + Passivo Atuarial

| R\$ Milhões | em 31 de dezembro de 2018 | em 31 de dezembro de 2019 | Δ |
|---|---------------------------|---------------------------|---------------|
| Dívida de Curto Prazo | 517,9 | 453,3 | |
| Dívida Longo Prazo | 845,7 | 1.085,8 | |
| Dívida Financeira Total | 1.363,6 | 1.539,1 | 12,9% |
| (+) Passivo Atuarial Líquido | 1.431,4 | 1.961,2 | 37,0% |
| Obrigações com Pensão | 1.024,3 | 1.467,6 | 43,0% |
| Outros benefícios a empregados | 980,6 | 1.370,9 | 39,8% |
| (-) IR/CSLL diferidos ¹ | 573,4 | 877,3 | 53,0% |
| (-) Caixa e Equivalentes de Caixa | 631,3 | 400,1 | -36,6% |
| Dívida Líquida Ajustada | 2.163,8 | 3.100,2 | 43,3% |
| Dívida Líquida Ajust. / EBITDA 12M | 4,1x | 5,2x | |
| Dívida Líquida Ajust. / EBITDA Ajust. 12M | 3,9x | 4,6x | |
| Dívida Total Ajust./ Patrimônio Líquido | 2,8x | 6,8x | |
| Dívida Líquida Ajust. / Patrimônio Líquido | 2,2x | 6,0x | |

¹ ITR 4T19, Nota Explicativa 20.a.

1.1.2.9.8. Ratings da Celesc Distribuição e da Controladora

A Moody's América Latina Ltda. (Moody's) atribuiu ratings de emissor Ba2 em escala global e Aa3.br em escala nacional à Celesc Distribuição S.A.. A perspectiva estável reflete a expectativa da Moody's de que as métricas de crédito da Celesc permanecerão adequadamente posicionadas para a categoria, impulsionado pelo crescimento da geração de caixa operacional junto à recuperação econômica no estado de Santa Catarina e as melhorias contínuas na redução de custos da Companhia, apesar da potencial volatilidade de curto prazo no capital de giro.

1.1.2.10. Investimentos | CAPEX

Os investimentos realizados pela Celesc Distribuição no quarto trimestre de 2019 somaram R\$185,8 milhões, valor 19% acima do realizado no 4T18. No ano de 2019 foram investidos R\$588,6 milhões na expansão e melhoria do sistema, eficiência operacional e modernização da gestão da Celesc D. Deste valor, R\$511.899 foram com recursos próprios (sendo R\$441.311 em materiais e serviços, R\$70.588 em mão de obra própria) e R\$76.677 foram com recursos de terceiros, provenientes de Participação Financeira do Consumidor em obras da Celesc D. As regras da Participação Financeira do Consumidor estão estabelecidas na Resolução Normativa nº 414, da ANEEL, de 09 de setembro de 2010.

A tabela abaixo apresenta o investimento da distribuidora, indicando o que compõe a Base de Remuneração Regulatória - BRR (no inglês, RAB – Regulatory Assets Base):

Celesc Distribuição S.A. | CAPEX

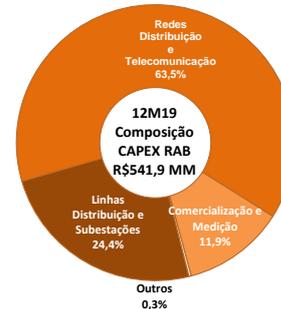
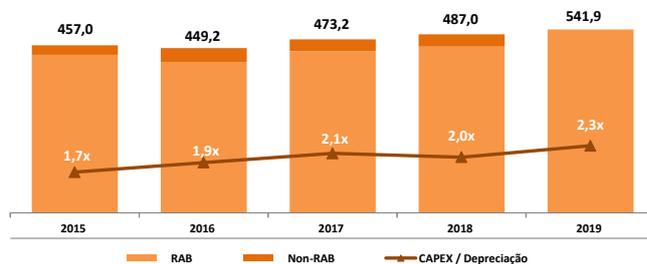
| R\$ Milhões | 4º Trimestre | | | Acumulado 12 meses | | |
|--------------------------------------|---------------|---------------|--------------|--------------------|----------------|--------------|
| | 2018 | 2019 | Δ | 2018 | 2019 | Δ |
| Investimentos Distribuição | 156,1 | 185,8 | 19,0% | 487,0 | 588,6 | 20,9% |
| RAB * | 145,4 | 163,7 | 12,6% | 453,4 | 541,9 | 19,5% |
| Non - RAB | 10,7 | 22,1 | 106,8% | 33,6 | 46,7 | 38,9% |
| Depreciação / Amortização | (52,4) | (56,4) | 7,7% | (207,3) | (220,4) | 6,3% |
| Relação CAPEX x Depreciação** | 2,8x | 3,0x | | 2,0x | 2,3x | |

* RAB: Regulatory Assets Base

** Exclui Participação Financeira do Consumidor

Os gráficos a seguir ilustram o CAPEX realizado pela empresa nos últimos anos (e sua relação com a depreciação), bem como a composição do CAPEX em ativos elétricos realizados no 12M19, os quais irão compor a Base de Remuneração Regulatória – BRR:

CAPEX Celesc Distribuição (R\$ MM)



Os investimentos na rede de distribuição buscam atender a melhora contínua dos indicadores de qualidade (DEC e FEC) firmados no contrato de renovação da concessão. A demanda de CAPEX RAB no ciclo tarifário em vigor deverá seguir entre 1,6x e 1,9x da depreciação, em linha com a média do setor.

A Celesc Distribuição realizou em 2019 investimentos obrigatórios de R\$51,9 milhões em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)⁴ e R\$61,5 milhões em Eficiência Energética⁵.

Para ano 2020, conforme [Comunicado ao Mercado Orçamento Capital 2020](#) o orçamento aprovado para materiais e serviços, incluindo a participação financeira do consumidor, é de R\$753,0 milhões, sendo R\$624,7 milhões para Sistemas de Distribuição, R\$55,5 milhões para Instalações Gerais, TI e Veículos e R\$72,8 milhões de Apropriação de Mão-de-Obra.

1.1.3. Aspectos Regulatórios da Celesc Distribuição S.A.

1.1.3.1. Exposição contratual 2014 – Despachos ANEEL nº 2.642/15 e nº 2.078/16

Em 2015 a ANEEL apurou as exposições contratuais das distribuidoras referentes ao ano de 2014, divulgando os montantes de exposição involuntária por meio do Despacho nº 2.642/2015. Para a Companhia, foi apurado o montante de 117,2 MW de exposição contratual, dos quais 64,36 MW reconhecidos como involuntários. Em face de tal despacho, foi apresentado recurso à ANEEL pautado em três pontos: (i) 2 MW decorrentes de consumidores que a ANEEL entendeu terem retornado ao mercado cativo por ato voluntário da Celesc Distribuição, o que não ocorreu, pois retornaram por ordem judicial ou foram apenas desligados; (ii) 15,818 MW relativos a erro material no preenchimento de formulário de declaração no leilão A-1 de 2013, posto que referido montante de energia havia sido declarado em campo diverso do formulário, além de já terem sido declarado em outros dois leilões (A-0 de 2013 e A-0 de 2014), os quais foram frustrados; e (iii) 35,02 MW decorrentes de variação extraordinária de mercado relacionada à intensa onda de calor que atingiu o estado no 1º Trimestre de 2014 e se traduziu num crescimento anual do mercado da ordem de 6,7%, comparado a um histórico de aproximadamente 2,5%. Diante da inoperância de mecanismos de ajuste contratual em 2013 e 2014, o referido crescimento extraordinário não pôde ser ajustado, tendo gerado uma exposição contratual de aproximadamente 1,5% do mercado.

Pelo Despacho nº 2.078/2016, a Companhia teve reconhecido parcial provimento no mérito, de modo a: a) considerar mais 2 MW médios como exposição involuntária relativa à cessação de atividades e retorno ao mercado cativo de consumidores especiais; e b) considerar mais 15,818 MW médios como exposição involuntária, em razão do reconhecimento de erro material no preenchimento da declaração de necessidades de energia para o Leilão A-1 de 2013. Diante do despacho, a exposição considerada pelo Órgão Regulador como voluntária passou de 52,84 MW médios para 35,02 MW médios. Sendo assim, a Companhia reconheceu, no resultado do 2º trimestre de 2016, o valor de R\$256 milhões referente a exposição voluntária em 2014, com a contabilização do montante de R\$225 milhões na conta de Ativos/Passivos Financeiros da Receita Operacional Bruta, cujo efeito é negativo, e R\$31 milhões como despesa financeira (atualização da sobrecontratação).

A Celesc Distribuição ingressou com Ação Judicial em 2016 objetivando questionar o Despacho nº 2078/2016, a fim de obter o reconhecimento integral das exposições contratuais como involuntárias, ao mesmo tempo em que requereu a concessão de medida

⁴ O programa de P&D da ANEEL atualmente é regido pela Lei nº 9.991 de 2000 e suas alterações, sendo regulamentado pelas Resoluções Normativas nº 316 de 2008 e nº 504 de 2012 e normas correlatas.

⁵ O Programa de Eficiência Energética regulada pela ANEEL – PEE foi criado pela Lei nº 9.991 de 2000.

liminar para suspender a aplicação de redutor tarifário de R\$256 milhões, previsto para ser aplicado juntamente com a homologação do processo de Revisão Tarifária Periódica que ocorreria até 22 de agosto daquele ano.

Após o ingresso da ação judicial, obteve-se a concessão de liminar para afastamento da aplicação do redutor tarifário mencionado, decisão atendida pela ANEEL quando da homologação da Revisão Tarifária. Ademais, a companhia permanece discutindo o mérito da ação em juízo, buscando o reconhecimento integral da exposição contratual como involuntária, e assim eliminando qualquer redutor tarifário, bem como a aplicação de penalidades pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.

Adicionalmente, tendo em vista a ANEEL ganhou o recurso em primeira instância, a mesma pôde exercer o seu direito de repassar este valor para o consumidor. A Celesc solicitou administrativamente que o repasse fosse parcelado em 5 anos (5 processos tarifários), o que foi atendido pelo órgão regulador. Caso obtenha vitória no seu recurso jurídico o valor será revertido para a empresa.

1.1.3.2. Exposição contratual 2014 – Penalidades CCEE

Em 14 de outubro de 2016, a CCEE emitiu o Termo de Notificação nº 1.438/2015, dada a não apresentação pela Companhia de garantia física ou cobertura contratual para atender a cem por cento de seu mercado, tendo como referência a contabilização realizada em janeiro de 2015, referente ao ano de 2014, indicando a penalidade técnica aplicável no valor de R\$77 milhões.

Em face desse termo de notificação, a empresa apresentou contestação, requerendo: (i) a sustação da aplicação da penalidade apurada até as decisões finais de mérito das ações judiciais em que a Celesc Distribuição discute com a ANEEL as exposições contratuais de 2014; e (ii) a revisão da penalidade após o estabelecimento em caráter definitivo dos montantes de exposição contratual involuntária, assim como os montantes de energia a serem considerados para a rodada do MCSD *ex-post* de 2014, caso seja mantida alguma falta de lastro contratual para o ano de 2014.

Em 22 de dezembro de 2016, o Conselho de Administração da CCEE – CAD decidiu, em sua 903ª reunião, indeferir os argumentos de defesa apresentados na contestação do TN nº 1438/2015.

Em 4 de janeiro de 2017, a Celesc Distribuição apresentou impugnação a tal decisão e, em 10 de janeiro de 2017, na sua 905ª reunião, o CAD enfrentou as alegações apresentadas pela Companhia e decidiu, na deliberação nº 0036, pelo encaminhamento à ANEEL do pedido de impugnação apresentado.

Face aos fatos apresentados, a ANEEL, através do Despacho nº 180/2017, decidiu não conceder efeito suspensivo ao edido de impugnação interposto pela Celesc Distribuição em face da decisão emitida pela CCEE em sua 903ª Reunião, tendo indeferido os argumentos de defesa apresentados na contestação ao Termo de Notificação nº 1.438/2015.

Na 7ª reunião pública da diretoria da ANEEL, realizada em 07 de março de 2017, considerando o exposto e o que consta no Processo nº 48500.000391/2017-12, votou-se por conhecer do pedido de impugnação, com efeito suspensivo, interposto pela Celesc Distribuição, em face de decisão emitida pela CCEE na 903ª Reunião, referente ao Termo de Notificação nº 1.438, de 2015, e, no mérito, negar-lhe provimento. Porém, houve pedido de vistas do relator, postergando a decisão.

Após o pedido de vistas, o pedido de impugnação foi novamente apreciado pela Diretoria da ANEEL na 19ª Reunião Pública Ordinária. Foi negado provimento, conforme consta no Despacho nº 1.489/2017.

Em seguida, a Companhia ingressou com ação judicial (autos nº 1005589-77.2017.4.01.3400) contra a CCEE e a ANEEL, pleiteando a concessão de medida liminar para suspender a exigibilidade da penalidade imputada à Celesc Distribuição até que o processo judicial que discute a exposição contratual de 2014 tenha seus desdobramentos; assim como o processo judicial que a UHE Jirau move em face da ANEEL também alcance sua apreciação definitiva de mérito, sendo esses os dois fatores que impactam diretamente na manutenção da penalidade aplicada.

Após apreciação do pedido formulado, a juíza titular do processo proferiu decisão “suspendendo a cobrança, pelas Requeridas, da importância retro mencionada, como de qualquer outra importância (de caráter punitivo ou não), por força de exposição (reputada voluntária) da parte requerente em 2014”. Desse modo, encontra-se suspensa a cobrança da penalidade aplicada pela CCEE.

1.1.3.3. Bandeiras tarifárias

O Governo Federal, por meio do Decreto nº 8.401/2015, criou a Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias – CCRBT. Estabeleceu-se que as bandeiras deveriam ser acionadas sempre que as variações dos custos da geração por fonte termelétrica e da exposição aos preços de liquidação no mercado de curto prazo afetassem os agentes de distribuição de energia elétrica conectados ao Sistema Interligado Nacional – SIN. O mecanismo também serve para o consumidor estar atento ao consumo durante períodos de estiagem, quando a geração se torna mais cara.

Para o ano de 2017, por meio da Audiência Pública nº 091/2016, foram definidas pela ANEEL novas faixas de acionamento e os respectivos adicionais, considerando a atualização dos dados e a distribuição dos custos entre os patamares.

No dia 24 de outubro de 2017, durante Reunião Pública da Diretoria da ANEEL, foi aprovada a abertura de audiência pública nº 61/2017, para discutir a revisão da metodologia das bandeiras tarifárias e dos valores de suas faixas de acionamento. Excepcionalmente para o mês de novembro, já vigorou o valor adicional proposto para a audiência, de R\$50,00/MWh, considerando a bandeira vermelha patamar 2. Conforme a proposta, o valor do adicional da bandeira amarela caiu de R\$20,00 para R\$10,00/MWh e o adicional de R\$30,00/MWh foi especificado como bandeira vermelha patamar 1.

Após o período de contribuições recebidas na primeira fase da Audiência Pública nº 61/2017, ocorrido de 26 de outubro a 27 de dezembro de 2017, a ANEEL, por meio da Resolução Homologatória nº 2.392/2018, de 24 de abril de 2018, ratificou as faixas de acionamento e os adicionais das bandeiras tarifárias. As definições, metodologias e procedimentos de aplicação são tratados no submódulo 6.8 do PRORET, com vigência a partir de maio de 2018. Havia sido propostos na abertura daquela audiência em 24 de outubro de 2017, durante Reunião Pública da Diretoria da ANEEL.

Adicionalmente, em outra etapa da mesma Reunião Pública Ordinária da Diretoria, de 24 de abril de 2018, quando as faixas e os adicionais propostos foram ratificados, estabeleceu-se uma nova fase para a mesma audiência pública. O período para envio de contribuições foi de 25 de abril de 2018 a 11 de junho de 2018, por intercâmbio documental, com a finalidade de obter subsídios para tratar, exclusivamente, da metodologia de repasse da Conta Bandeiras.

Neste ano, a ANEEL promoveu a Audiência Pública nº 08/2019, realizada no período de 27 de fevereiro de a 1º de abril. Após o período de envio de contribuições e a consequente avaliação por parte do órgão regulador, foi estabelecido pela Resolução Homologatória nº 2.551 que, a partir de 1º de junho de 2019, os valores a serem adicionados à tarifa de aplicação de energia, TE, serão de R\$15,00/MWh, quando da vigência da bandeira tarifária amarela, R\$40,00/MWh, quando da vigência do patamar 1 da bandeira tarifária vermelha e de R\$60,00/MWh, quando da vigência do patamar 2 da bandeira tarifária vermelha.

Foi desenvolvida uma modelagem estatística que harmonizou o Preço de Liquidação de Diferenças – PLD e o risco hidrológico (GSF) ligados à geração de energia para estabelecer os gatilhos de acionamento das bandeiras tarifárias. O resultado é exibido na tabela a seguir:

| Patamar da Bandeira | PLD de referência (R\$/MWh) |
|---------------------|-----------------------------|
| Verde | 149,00 |
| Amarelo | 303,00 |
| Vermelho 1 | 343,00 |
| Vermelho 2 | 366,00 |

Por fim, em outubro de 2019, a ANEEL abriu a Consulta Pública nº 27/2019 com vistas a suprimir dos seus cálculos o critério de arredondamento das bandeiras tarifárias. Sendo aprovada as bandeiras tarifárias passarão a apresentar os valores exatos do cálculo ao invés do cálculo arredondado. Entretanto, a ANEEL resolveu adotar preliminarmente os novos valores. A partir de 1º de novembro de 2019, os valores a serem adicionados à tarifa de aplicação de energia, TE, serão de 13,43 R\$/MWh, quando da vigência da bandeira tarifária amarela, 41,69 R\$/MWh, quando da vigência do patamar 1 da bandeira tarifária vermelha e de 62,43 R\$/MWh, quando da vigência do patamar 2 da bandeira tarifária vermelha.

Segue quadro resumo com histórico das bandeiras tarifárias praticadas na área de concessão da Celesc Distribuição:

| Histórico Bandeiras Tarifárias | |
|---------------------------------------|--------------------|
| Mês | Bandeira |
| Jjan/17 | Verde |
| fev/17 | Verde |
| mar/17 | Amarela |
| abr/17 | Vermelha-Patamar 1 |
| maio/17 | Vermelha-Patamar 1 |
| jun/17 | Verde |
| jul/17 | Amarela |
| ago/17 | Vermelha-Patamar 1 |
| set/17 | Amarela |
| out/17 | Vermelha-Patamar 2 |
| nov/17 | Vermelha-Patamar 2 |
| dez/17 | Vermelha-Patamar 1 |
| jan/18 | Verde |
| fev/18 | Verde |
| mar/18 | Verde |
| abr/18 | Verde |
| maio/18 | Amarela |
| jun/18 | Vermelha-Patamar 2 |
| jul/18 | Vermelha-Patamar 2 |
| ago/18 | Vermelha-Patamar 2 |
| set/18 | Vermelha-Patamar 2 |
| out/18 | Vermelha-Patamar 2 |
| nov/18 | Amarela |
| dez/18 | Verde |
| jan/19 | Verde |
| fev/19 | Verde |
| mar/19 | Verde |
| abr/19 | Verde |
| maio/19 | Amarela |
| jun/19 | Verde |
| Jul/19 | Amarela |
| Ago/19 | Vermelha 1 |
| Set/19 | Vermelha 1 |
| Nov/19 | Vermelha-Patamar 1 |
| Dez/19 | Amarela |

Para a contabilização na Conta de Compensação de Variação de Valores da Parcela A – CVA, no tocante ao valor arrecadado para as Bandeiras Tarifárias a partir de janeiro de 2018, observa-se a metodologia definida pela Superintendência de Fiscalização Econômica e Financeira – SFF por meio do Despacho nº 4.356/2017.

1.1.3.4. Prorrogação da Concessão – Medida Provisória – MP nº 579/12, Lei nº 12.783/13 e Decreto nº 8.461/15

No ano de 2016 iniciou-se o acompanhamento das condicionantes para a manutenção da concessão, conforme estabelecido no Termo Aditivo assinado.

O novo aditivo, que prorroga prazo de concessão por 30 anos, impôs à distribuidora condicionantes de eficiência relacionados à qualidade do serviço e à sustentabilidade da gestão econômico-financeira. Durante os primeiros cinco anos do novo contrato, o descumprimento das condições por dois anos consecutivos, ou de quaisquer dos limites ao final do período dos primeiros cinco anos, acarretará a extinção da concessão. A partir do sexto ano subsequente à celebração do contrato, o descumprimento dos critérios de qualidade por três anos consecutivos, ou de gestão econômico-financeira por dois anos consecutivos, implicará na abertura do processo de caducidade. Adicionalmente, ao longo de todo o período contratual, o descumprimento das metas globais de indicadores de continuidade coletivos por dois anos consecutivos, ou três vezes em cinco anos, ocasionará a limitação de distribuição de dividendos ou pagamento de juros sobre capital próprio ao mínimo legal ([Resolução Normativa nº 747 de 2016](#)), e o descumprimento dos indicadores de sustentabilidade econômico-financeira provocará a necessidade de aporte de capital dos acionistas controladores.

Em relação ao desempenho da Companhia, a Celesc Distribuição cumpriu a exigência de LAJIDA ajustado maior ou igual a zero para o ano de 2017. A divulgação mais atualizada feita pelo Relatório de Indicadores de Sustentabilidade Econômico-Financeira das Distribuidoras, apurada pela Superintendência de Fiscalização Econômica Financeira - SFF da ANEEL no período de outubro de 2018 a setembro de 2019, indica que o LAJIDA ajustado acumulado no período é de R\$666 milhões.

Abaixo são exibidas as metas a serem seguidas pela Celesc Distribuição nos primeiros 5 anos da prorrogação:

Em relação ao desempenho da Companhia, a Celesc Distribuição cumpriu a exigência de LAJIDA ajustado maior ou igual a zero para o ano de 2017.

Para o ano de 2018, em função de o LAJIDA ajustado descontando os investimentos mínimos a serem realizados (QRR) ser maior do que zero, o indicador quanto à trajetória de gestão econômico-financeira também foi atingido.

Em 2019 ainda não ocorreu a consolidação dos resultados e a publicação do relatório pela SFF, prevista para o final de abril, no entanto, para o indicador econômico financeiro, segundo a apuração da companhia, a fórmula $\{DÍVIDA LÍQUIDA/[LAJIDA(-)QRR]\} \leq 1/0,8 * SELIC$ estabeleceu uma meta de no máximo 21,04 e nosso resultado ficou em 8,58 anos, ou seja, o indicador estabelecido pela ANEEL foi atendido.

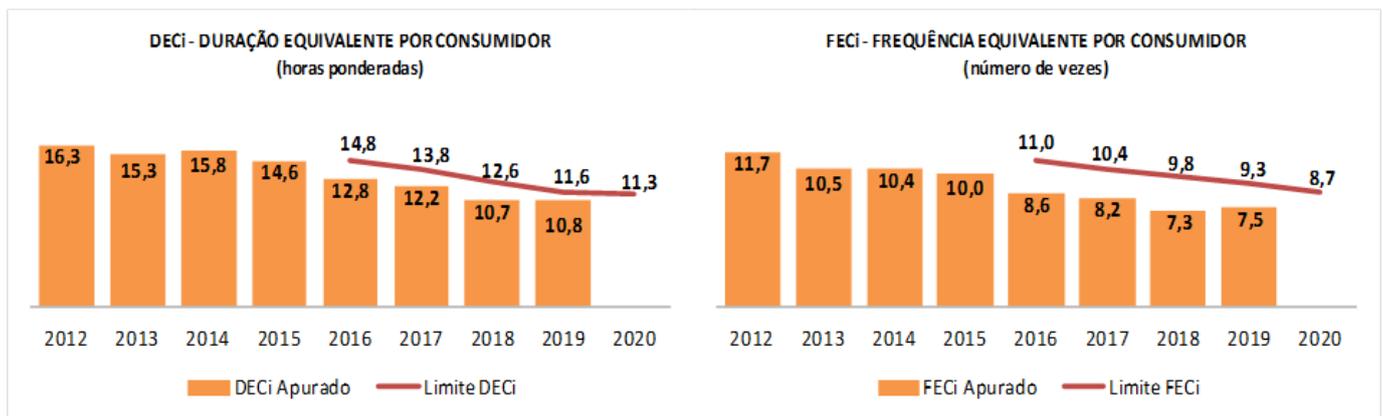
| ANO | GESTÃO ECONÔMICA-FINANCEIRA | INDICADORES DE QUALIDADE (LIMITE ESTABELECIDO) | | VERIFICAÇÃO |
|------|--|--|------------------|-------------|
| | | DEC _i | FEC _i | |
| 2016 | | 14,77 | 11,04 | ATENDIDO |
| 2017 | LAJIDA ≥ 0 | 13,79 | 10,44 | ATENDIDO |
| 2018 | {LAJIDA(-)QRR} ≥ 0 | 12,58 | 9,84 | ATENDIDO |
| 2019 | {DÍVIDA LÍQUIDA/[LAJIDA(-)QRR]} ≤ 1/0,8 * SELIC | 11,56 | 9,25 | ATENDIDO |
| 2020 | {DÍVIDA LÍQUIDA/[LAJIDA(-)QRR]} < 1/1,11 * SELIC | 11,30 | 8,65 | |

¹ DEC_i – Duração Equivalente de Interrupção de Origem Interna por Unidade Consumidora; e FEC_i – Frequência Equivalente de Interrupção de Origem Interna por Unidade Consumidora;

² QRR: Quota de Reintegração Regulatória ou Despesa de Depreciação Regulatória. Será o valor definido na última Revisão Tarifária Periódica – RTP, acrescido do IGP-M entre o mês anterior ao da RTP e o mês anterior ao do período de 12 (doze) meses a aferição de sustentabilidade econômico-financeira;

³ Selic: limitada a 12,87% a. a.

O gráfico abaixo apresenta o acompanhamento dos indicadores de qualidade realizados até o ano de 2019.



Para o ano de 2017, como informado no Desempenho Operacional, embora a Companhia tenha cumprido as metas de DEC_i e FEC_i do Contrato de Concessão, não foram atendidas as metas globais (metas do ciclo) do DEC nos anos de 2016 e 2017, de modo que está limitada a distribuição de dividendos e/ou juros sobre capital próprio ao mínimo legal, 25%, permanecendo até que os parâmetros regulatórios sejam atingidos.

Os indicadores de continuidade para o ano civil de 2018 situaram-se dentro dos limites regulatórios estabelecidos pela ANEEL e foram submetidos à análise pela Superintendência de Regulação dos Serviços de Distribuição - SRD da ANEEL. A SRD, por meio da Nota Técnica nº 0013/2019-SRD/ANEEL, publicou que em 2018 foi o primeiro ano de aplicação de uma nova metodologia de apuração pela SFE por meio de um processo recentemente desenvolvido pela área e que poderão haver ações adicionais para ratificação dos dados, sendo que, uma vez que não houve tempo hábil, várias distribuidoras, incluindo a Celesc, deverão ter sua apuração considerada para o ranking de 2018. Desta forma, o resultado foi publicado no site na ANEEL com os resultados de 2018: <https://www.aneel.gov.br/ranking-2018>.

Para 2019, foram atingidos os indicadores tanto da concessão como do ciclo, conforme apurado internamente pelas áreas técnicas responsáveis. Este resultado ainda será depurado e publicado pela SRD.

Nota-se, ainda, que 2020 será o último ano para o qual já estão definidas as metas de desempenho das concessionárias. Em outubro de 2019, a ANEEL instaurou a Consulta Pública nº 24/2019 e iniciou o processo que estabelecerá os indicadores, critérios de eficiência e procedimentos para o acompanhamento da qualidade do serviço e da gestão econômico-financeira das concessionárias de distribuição de energia elétrica, bem como os procedimentos aplicáveis em caso de descumprimento, que vigorarão a partir de 2021 e findarão no trigésimo ano dos contratos de concessão. A consulta abriu espaço para a participação dos agentes do setor elétrico e do público em geral, e recebeu 14 contribuições, incluindo a da Celesc Distribuição. O processo ainda não foi concluído, mas, de acordo com a primeira minuta de Resolução Normativa apresentada pela ANEEL, a tendência é de que a apuração dos critérios de eficiência previstos ocorra em períodos anuais e contínuos, com janela móvel de 5 (cinco) anos civis, até o encerramento dos contratos de concessão.

1.1.3.5. Plano de Resultados

A Celesc Distribuição foi convocada pela ANEEL a participar da segunda tranche das distribuidoras a apresentarem um Plano de Resultados, objetivando a melhoria da qualidade dos serviços sob os aspectos técnico e comercial, além dos aspectos de segurança dos empregados e da população, assim como o monitoramento do indicador de sustentabilidade econômico-financeira, e consequentemente garantir o alcance dos indicadores estabelecidos no Contrato de Concessão.

O Plano de Resultados está associado ao novo modelo de fiscalização estratégica adotado pela ANEEL, tendo como objetivos primordiais a educação e orientação dos agentes do setor de energia elétrica e a prevenção de condutas violadoras da legislação e dos contratos de concessão. Durante esse processo, a Celesc Distribuição passou inicialmente por uma fase de fiscalização dos serviços técnico e comercial de distribuição de energia elétrica ao longo do ano de 2016, com a análise dos resultados de 2014 e 2015. Para o atendimento desses requisitos, a Companhia apresentou à ANEEL o Plano de Melhorias, voltado a Duração das Interrupções, Quantidade de Interrupções, Prazos de Atendimento aos Serviços, Qualidade do Atendimento Telefônico e Demandas Internas e Externas.

O Plano de Resultados foi apresentado à ANEEL no final de setembro de 2017, tendo como objetivo definir e apresentar as ações necessárias para o atendimento às demandas regulatórias. Além de promover a melhoria dos serviços prestados aos consumidores, elenca ações necessárias ao cumprimento do contrato de concessão, prorrogado em 2015. É, portanto, uma importante ferramenta complementar de gestão. O prazo de vigência do Plano de Resultados é de 24 meses, a partir de 10 de setembro de 2017, com controle periódico quadrimestral por parte do órgão regulador.

Já foram encaminhados seis Relatórios de Acompanhamento, sendo que o 6º e último Relatório foi encaminhado à ANEEL em setembro de 2019, contemplando a evolução das ações previstas ao longo do sexto quadrimestre, compreendido entre maio e agosto de 2019. Em agosto de 2019, a Superintendência de Fiscalização dos Serviços de Eletricidade – SFE encaminhou à Celesc Distribuição os Relatórios de Análise nº 012/2019 e 013/2019, contendo os diagnósticos dos serviços prestados referentes aos temas Continuidade do Fornecimento e Religação, bem como a solicitação da apresentação de Plano de resultados para o tema Continuidade do Fornecimento com vigência no período de 1º de outubro de 2019 a 30 de setembro de 2020.

Em 16 de setembro de 2019, a Distribuidora encaminhou versão final do Plano de Resultados. Em 01 de outubro de 2019 foi publicada a Nota Técnica nº 119/2019-SFE/ANEEL que oficializou o aceite, pela SFE, do Plano de Resultados da Celesc Distribuição para o ciclo 2019/2020.

1.1.3.6 Reajuste Tarifário Anual 2019 – [Resolução homologatório nº 2.593/2019](#) e [Nota Técnica nº 152/2019-SGT/ANEEL](#)

A ANEEL, no âmbito da Reunião Pública de Diretoria realizada em 20 de agosto de 2019, autorizou o valor do reajuste das tarifas a serem praticadas pela Celesc Distribuição a partir de 22 de agosto de 2019. Ao calcular o reajuste, conforme estabelecido no contrato de concessão, a ANEEL considera a variação de custos associados à prestação do serviço, e leva em conta a aquisição e a transmissão de energia elétrica, bem como os encargos setoriais. O efeito tarifário médio percebido pelos consumidores, da ordem de -7,80%, sendo de -5,53%, em média, para os consumidores conectados na Alta Tensão e de -9,16%, em média, para os consumidores conectados na Baixa Tensão.

Os Encargos Setoriais têm participação de -6,87%, 1,43% de Custos com Transmissão, -0,67% com Despesas de Energia, -0,05% de Receitas Irrecuperáveis, 0,86% com os Custos da Distribuidora, 3,18% relativo aos Componentes Financeiros do processo atual, e -5,70% relativo à retirada dos Componentes Financeiros do processo ordinário anterior.

Na composição da Receita Líquida para o período 2019-2020, a Parcela A (custos não gerenciáveis com encargos, transmissão e energia) participa com 79,34%. A Parcela B (custos gerenciáveis) representa 20,66%, definida no valor de R\$1,637 bilhões. A tabela abaixo detalha a composição dos itens do reajuste:

| Participação no Reajuste Tarifário 2019 (Resolução Homologatória ANEEL 2.593/2019) | | |
|--|---|---------------|
| | Encargos Setoriais | -6,87% |
| | Custos de Transmissão | 1,43% |
| Parcela A | Compra de Energia | -0,67% |
| | Receitas Irrecuperáveis | -0,05% |
| | Total Parcela A | -6,16% |
| | Parcela B | 0,86% |
| Reajuste Econômico (IRT), considerando a variação tarifária da RTE | | -5,29% |
| | Componentes Financeiros do Processo Atual | 3,18% |
| | Retirada dos Componentes Financeiros do Processo Anterior | -5,70% |
| Efeito Médio a ser percebido pelos consumidores | | -7,80% |

1.1.3.7 Consulta Pública MME nº 33/2017 – Aprimoramento do Marco Legal do Setor Elétrico

Em julho de 2017, o Ministério de Minas e Energia – MME lançou a Consulta Pública nº 33 com o objetivo de consultar a sociedade e os agentes do setor elétrico quanto à proposta de aprimoramento do marco legal do setor elétrico, cujas diretrizes partiram de novos paradigmas tecnológicos e ambientais que vêm impactando o setor e a regulamentação vigente. Foram abordadas distorções regulatórias verificadas ao longo dos últimos anos que demandavam uma revisão estrutural do arcabouço legal, em busca de aprimorar o equilíbrio regulatório entre agentes, consumidores e os interesses públicos governamentais, além da reduzir no nível de judicialização enfrentado pelo setor elétrico atualmente.

Após diversas contribuições recebidas pelo MME, a Consulta Pública foi encerrada no final do ano de 2017, com a posterior divulgação das diretrizes a serem observadas pelos novos marcos legais a serem estabelecidos, cujos direcionamentos concentram-se em proporcionar mecanismos de incentivo à eficiência nas decisões empresariais dos agentes do setor, especialmente quanto à segurança do suprimento, investimentos e sustentabilidade socioambiental.

Uma proposta é o fim do regime de cotas para as usinas prorrogadas, com a destinação de parte do benefício econômico para a CDE. A remoção de barreiras à participação de agentes, expandindo o mercado livre, é outro direcionamento traçado no novo marco legal. O aprimoramento dos critérios de formação do preço de curto prazo também é um desafio a ser enfrentado na nova regulamentação. No âmbito da distribuição, há um direcionamento para a separação entre lastro e energia, com a criação de outros mecanismos de transição que mitiguem os efeitos da migração de consumidores ao mercado livre, racionalizando subsídios e corrigindo incentivos inadequados a esse deslocamento. Outro ponto abordado é a destinação de recursos da Reserva Global de Reversão - RGR para a indenização dos ativos de transmissão. Há uma revisão nas diretrizes de utilização dos recursos de P&D e incentivos às fontes alternativas de energia. Há ainda uma rediscussão da estrutura do mercado regulado de distribuição, buscando uma modernização e criação de incentivos, e as bases de cálculo para a apuração de penalidades às distribuidoras também deverão ser revistas. Por fim, há uma preocupação em buscar a reduzir o volume de disputas judiciais em torno do risco hidrológico, o que contribuiria para restabelecer o equilíbrio nas liquidações do mercado de curto prazo.

Todas essas diretrizes foram traduzidas numa minuta de Projeto de Lei divulgada pelo MME, cujo conteúdo foi parcialmente contemplado pela Medida Provisória nº 814/2018 e pelo Projeto de Lei nº 1.917/2015. A Medida Provisória citada perdeu sua eficácia, não tendo sido convertida em lei. Já o PL nº 1.917/2015 ainda tramita na Câmara dos Deputados e não chegou ao plenário da Casa.

1.1.3.8 Pagamento à Celesc Distribuição pela Eletrosul – Indenização Instalações de Transmissão

Em 22 de maio de 2018, por meio do Despacho nº 1.139/2018, a Diretoria da ANEEL ratificou entendimento da área técnica da Agência Reguladora, confirmando a necessidade de pagamento à Celesc Distribuição, pela Eletrosul, do valor de R\$ 46,3 milhões referentes à dupla indenização recebida pela transmissora afeta às instalações de conexão do consumidor ArcelorMittal, atendido em 230kV.

Em breve contextualização, a conexão do consumidor ArcelorMittal, à época de sua instalação em Santa Catarina, se deu em 230kV, configurando-se como “Demais Instalações de Transmissão – DIT”, obra essa contratada pela Celesc Distribuição junto à Eletrosul.

Restou celebrado contratualmente entre as empresas o prazo de 5 anos para o pagamento das instalações pela Celesc Distribuição, que se creditou a um recebível regulatório dividido em 30 anos.

Numa avaliação da legislação do setor, a partir da publicação da Medida Provisória nº 579/2012, posteriormente convertida na Lei nº 12.783/2013, foi constatado e ratificado pela ANEEL, após atuação da Celesc Distribuição, que, havendo a Eletrosul optado pela prorrogação antecipada de sua concessão de transmissão, ocorreu a indenização referente aos ativos não depreciados ou não amortizados, na forma da Lei e seus regulamentos, aí incluídas as instalações dedicadas ao consumidor ArcelorMittal.

As atuações da Companhia junto à ANEEL para debater o tema iniciaram-se no ano de 2014, estendendo-se até 2017, quando então houve manifestação formal da agência. Foi reconhecido o equívoco no procedimento adotado por ANEEL/União em indenizar os ativos não amortizados à Eletrosul e não à Celesc Distribuição, sendo a última a titular do direito, tendo em vista já ter remunerado as instalações antecipadamente à Eletrosul entre 2002 e 2007.

Após trâmite regulatório e os termos do acordo de pagamento firmados com a Eletrosul, formalizou-se entre as empresas um Termo de Confissão de Dívida que definiu o pagamento pela Eletrosul de R\$9,6 milhões em 20 de julho de 2018, seguidos de 11 parcelas mensais e sucessivas, equivalentes a 2% do valor devido, cada uma, finalizando com mais 12 parcelas mensais e sucessivas equivalentes a 4,83% do saldo devido, com eventuais ajustes na parcela final.

Quanto aos pagamentos, conforme determinado pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, por meio dos Despachos nº 4.171, de 12/12/2017 e nº 1.139, de 22/05/2018 estão adimplentes, restando 05 (cinco) parcelas para quitar a dívida.

1.1.3.9 Termo de Acordo Encargo de Capacidade Emergencial – ECE

A Celesc Distribuição firmou juntamente com a União, em 19 de julho de 2019, um Termo de Acordo de quitação de dívida relacionada ao Encargo de Capacidade Emergencial – ECE no valor de R\$72,4 milhões. O montante total já havia sido provisionado no resultado da Celesc Distribuição, classificado como contingência regulatória. O pagamento está sendo efetuado em 60 parcelas, com desembolso da primeira parcela no dia 31 de julho de 2019. As demais parcelas estão sendo acrescidas de juros de 1% e atualizadas pela taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC.

1.1.3.10 Processo Judicial Tributário

A Celesc Distribuição obteve, em 1º de abril de 2019, trânsito em julgado de decisão favorável em processo judicial, no qual foi reconhecido o direito a reaver os valores pagos a maior a título de PIS e COFINS em razão da inclusão do ICMS na base de cálculo dos tributos pagos. Os valores recolhidos a serem creditados em favor da Celesc D correspondem ao período de abril de 2007 a dezembro de 2014. A Celesc Distribuição reconheceu o montante de R\$1.075 milhões na rubrica de tributos a recuperar, atualizado monetariamente em conformidade com a solução de consulta da Receita Federal do Brasil – RFB nº 13/2018, em contrapartida da rubrica PIS/COFINS a restituir a consumidores, no passivo não circulante. A Companhia aguarda habilitação dos créditos pela Receita Federal para compensação com os tributos a vencer e aguarda, ainda, definição da ANEEL acerca do modelo de repasse aos consumidores.

Além disso, destaca-se que a Celesc Distribuição ingressou com outra ação judicial pleiteando a devolução dos valores referentes ao período de janeiro de 2015 em diante, aguardando julgamento de mérito.

Em paralelo, ressalta-se que tramita no Supremo Tribunal Federal – STF o recurso extraordinário nº 574706/PR que trata da matéria em âmbito de repercussão geral, cuja definição da modulação dos efeitos da decisão de mérito é aguardada pela Companhia. A Suprema Corte pautou o julgamento para 05/12/2019. A ação que questiona a não incidência do PIS e COFINS sobre o ICMS a partir de 01/2015 teve sentença de procedência publicada em 20/01/2020, sujeita a exame necessário e eventual recurso de apelação da União. Além disso, aguarda-se o julgamento dos embargos de declaração nos autos do recurso extraordinário nº 574706/PR, que trata da modulação dos efeitos do mérito. A Suprema Corte pautou para o dia 01/04/2020 o julgamento.

1.2. Celesc Geração

1.2.1. Desempenho Operacional

1.2.1.1. Produção

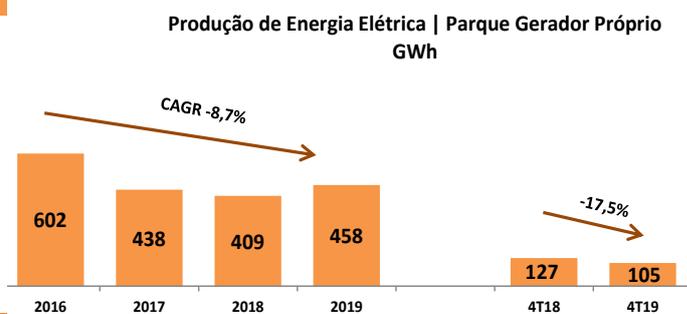
No quarto trimestre de 2019 foram gerados pelas usinas da Celesc Geração 104,6 GW valor 17,5% inferior ao realizado no 4T18. O volume total de energia produzida em 2019 foi de 458,5 GWh, alcançando um índice 12,0% superior comparativamente 2018.

Dentre os fatores que influenciaram a variação no trimestre, enfatiza-se: (i) Baixos índices pluviométricos nas bacias de captação das usinas Palmeiras, Celso Ramos e Pery; e (ii) desligamento pontuais para manutenção e realização de investimentos.

O fator de capacidade global no quarto trimestre de 2019 foi de 52,3% (54,9% ano), representando 5,9 p.p. (pontos percentuais) acima do verificado no quarto trimestre de 2018, mas no ano superou em 11,5p.p ao realizado em 2018.

Celesc Geração S.A. | Produção de Energia Elétrica

| Desempenho Operacional (GWh) | 4º Trimestre | | | Acumulado 12 meses | | |
|-----------------------------------|--------------|--------------|---------------|--------------------|--------------|--------------|
| | 2018 | 2019 | Δ | 2018 | 2019 | Δ |
| Parque Gerador Próprio | 126,8 | 104,6 | -17,5% | 409,2 | 458,5 | 12,0% |
| UHE Palmeiras | 36,5 | 26,8 | -26,4% | 113,9 | 125,1 | 9,8% |
| UHE Bracinho | 18,6 | 14,3 | -23,1% | 59,9 | 64,9 | 8,3% |
| UHE Garcia | 15,2 | 10,9 | -28,7% | 38,5 | 52,1 | 35,5% |
| UHE Cedros | 0,1 | 4,2 | 7956,5% | 0,1 | 27,8 | 53688,9% |
| UHE Salto | 0,0 | 8,1 | % | 9,6 | 14,9 | 54,6% |
| PCH Celso Ramos | 10,8 | 4,8 | -55,7% | 35,0 | 25,4 | -27,4% |
| UHE Pery | 32,4 | 23,4 | -28,0% | 105,8 | 97,4 | -7,9% |
| CGH Caveiras | 5,2 | 5,7 | 9,0% | 20,7 | 23,2 | 11,9% |
| CGH Ivo Silveira | 5,5 | 4,3 | -22,0% | 19,0 | 19,2 | 0,7% |
| CGH Pirai | 1,0 | 0,8 | -20,2% | 1,8 | 3,1 | 73,8% |
| CGH Rio do Peixe | 1,0 | 0,9 | -5,6% | 3,2 | 3,7 | 15,3% |
| CGH São Lourenço | 0,5 | 0,5 | -4,6% | 1,6 | 1,6 | -4,4% |
| Fator de Capacidade Global | 58,2% | 52,3% | | 43,4% | 54,9% | |



Todas as usinas do parque gerador próprio participam do Mecanismo de Realocação de Energia – MRE, sistema de compartilhamento de riscos hidrológicos, no qual as usinas participantes transferem a energia gerada excedente à sua garantia física às usinas que geraram abaixo. Desta forma, a queda na produção verificada no ano não impacta a energia faturada da Companhia.

1.2.2. Desempenho Financeiro

Celesc Geração S.A. | Principais Indicadores Financeiros

| R\$ Milhões | 4º Trimestre | | | Acumulado 12 meses | | |
|--|--------------|--------------|----------------|--------------------|--------------|----------------|
| | 2018 | 2019 | Δ | 2018 | 2019 | Δ |
| Receita Operacional Bruta | 39,5 | 44,2 | 11,8% | 177,5 | 164,4 | -7,4% |
| Deduções da Receita Operacional | (4,1) | (4,0) | -1,3% | (17,0) | (15,8) | -7,0% |
| Receita Operacional Líquida | 35,5 | 40,2 | 13,4% | 160,5 | 148,6 | -7,4% |
| Custos e Despesas Operacionais | (21,6) | (9,7) | -55,1% | (78,1) | (47,5) | -39,2% |
| Custos com Energia Elétrica | (12,2) | (6,0) | -51,0% | (37,2) | (22,2) | -40,4% |
| Despesas Operacionais | (9,4) | (3,7) | -60,5% | (40,9) | (25,3) | -38,2% |
| Resultado de Equivalência Patrimonial | (0,2) | 2,1 | 1131,4% | 0,4 | 4,4 | 1153,0% |
| Resultado das Atividades | 13,7 | 32,6 | 138,3% | 82,8 | 105,6 | 27,6% |
| EBITDA | 15,1 | 34,0 | 125,6% | 88,4 | 111,0 | 25,6% |
| Margem EBITDA (%) | 42,5% | 84,5% | | 55,1% | 74,7% | |
| Resultado Financeiro | (1,4) | (1,0) | -29,2% | (5,7) | (3,0) | 48,3% |
| LAIR | 12,3 | 31,7 | 156,8% | 77,0 | 102,6 | 33,3% |
| IR/CSLL | (4,1) | (5,1) | | (25,8) | (28,4) | |
| Lucro/ Prejuízo Líquido | 8,3 | 26,6 | 221,7% | 51,2 | 74,3 | 44,9% |
| Margem Líquida (%) | 23,3% | 66,0% | | 31,9% | 50,0% | |

1.2.2.1. Destaques do Resultado

A Receita Operacional Líquida – ROL da Celesc Geração apresentou elevação de 13,4% (+R\$4,7 milhões) no quarto trimestre de 2019, registrando R\$40,2 milhões, influenciado pela elevação do PLD – Preço de Liquidação de Diferenças, decréscimo de 9,4% no volume de

energia faturada, que decorre da redução da quantidade de energia adquirida (-17,8 GWh) e pela redução dos custos e as despesas operacionais que diminuiram 55,1% e 39,2% no trimestre e no ano, respectivamente.

O EBITDA e o Lucro ajustado cresceram 40,2% no trimestre (aumento de 11,3% ano) e 114,2% (aumento de 28,5% ano), respectivamente, totalizando R\$22,3 milhões de EBITDA ajustado (R\$99,2 milhões no ano) e R\$18,8 milhões de lucro ajustado (R\$66,5 milhões ano), conforme comentários na respectiva sessão.

Celesc Geração S.A. | Resultado Ajustado (IFRS – Não-Recorrentes)

| R\$ Milhões | 4º Trimestre | | | Acumulado 12 meses | | |
|---|--------------|-------|--------|--------------------|-------|-------|
| | 2018 | 2019 | Δ | 2018 | 2019 | Δ |
| EBITDA Ajustado (IFRS - Não-Recorrentes) | 15,9 | 22,3 | 40,2% | 89,2 | 99,2 | 11,3% |
| <i>Margem EBITDA Ajustada (%)</i> | 44,7% | 55,4% | | 55,6% | 66,8% | |
| Lucro Líquido Ajustado (IFRS - Não-Recorrentes) | 8,8 | 18,8 | 114,2% | 51,8 | 66,5 | 28,5% |
| <i>Margem Líquida Ajustada (%)</i> | 24,8% | 46,8% | | 32,3% | 44,8% | |

1.2.2.2. Receita Operacional Bruta
Celesc Geração S.A. | Receita Operacional Bruta

| R\$ Milhões | 4º Trimestre | | | Acumulado 12 meses | | |
|---|--------------|-------------|--------------|--------------------|--------------|--------------|
| | 2018 | 2019 | Δ | 2018 | 2019 | Δ |
| RECEITA OPERACIONAL BRUTA | 39,5 | 44,2 | 11,8% | 177,5 | 164,4 | -7,4% |
| Fornecimento de Energia | 9,4 | 7,8 | -16,6% | 37,6 | 30,5 | -19,0% |
| Suprimento de Energia | 17,1 | 17,5 | 2,1% | 75,9 | 71,7 | -5,5% |
| Energia de Curto Prazo | 3,9 | 5,9 | 50,1% | 22,6 | 18,7 | -17,0% |
| Receita Financeira - Juros e Atualização BO | 9,1 | 13,0 | 43,2% | 41,1 | 43,5 | 5,1% |

O aumento na Receita bruta no trimestre de 11,8% (+R\$4,7 milhões) decorre, fundamentalmente, das variações positiva na receita de Suprimento (2,1%) e Energia de Curto Prazo (50,1%), detalhados a seguir:

- Aumento do PLD, tanto no trimestre quanto no ano conforme discriminado em tabela abaixo;
- Redução de 28,5% (-17,8 GWh) na energia adquirida no trimestre e 19,4% no ano (-40,7 GWh);
- Aumento da Receita Financeira, sendo 43,2% no trimestre e 5,1% no ano.

A tabela abaixo apresenta as quantidades físicas de energia faturada no quarto trimestre e no acumulado de 2019 para cada um dos segmentos.

Celesc Geração S.A. | Energia Faturada

| QUANTIDADE ENERGIA FATURADA (GWh) | 4º Trimestre | | | Acumulado 12 meses | | |
|--|---------------|---------------|--------------|--------------------|---------------|--------------|
| | 2018 | 2019 | Δ | 2018 | 2019 | Δ |
| Fornecimento e Suprimento de Energia Elétrica | 185,7 | 168,2 | -9,4% | 728,0 | 692,4 | -4,9% |
| Industrial | 33,2 | 25,7 | -22,3% | 139,7 | 103,9 | -25,6% |
| Comercial, Serviços e Outros | 14,6 | 13,8 | -5,6% | 55,4 | 52,8 | -4,6% |
| Suprimento de Energia | 127,6 | 124,6 | -2,4% | 503,7 | 492,1 | -2,3% |
| Energia de Curto Prazo (CCEE) | 10,4 | 4,1 | -60,7% | 29,2 | 43,6 | 49,4% |
| Preço Médio de Venda SEM CCEE (R\$/MWh) | 198,75 | 205,75 | 3,5% | 208,98 | 209,38 | 0,2% |
| Preço Médio de Venda COM CCEE (R\$/MWh) | 213,68 | 232,80 | 8,9% | 243,09 | 224,64 | 7,6% |

A energia faturada apresentou redução de 9,4% no trimestre (-17,5 GWh) e 4,9% ano (-35,6 GWh). Esse movimento foi influenciado principalmente pelos SWAPs de energia realizados em 2018. Entre as classes de fornecimento e suprimento, as maiores variações foram do faturamento industrial e da energia negociada no mercado de curto prazo (CCEE), com redução de 25,6% e crescimento de 49,4%, respectivamente. Boa parte dessas variações se deve ao menor consumo de consumidores industriais com flexibilidades contratuais, cuja energia acabou sendo liquidada no mercado de curto prazo. O preço médio de venda dos contratos (sem a liquidação na CCEE) teve ligeira alta, de 0,2%, enquanto o preço médio incluindo a liquidação no mercado de curto prazo teve queda de 7,6%, impulsionada pela queda do PLD médio de 2019 em relação a 2018 (R\$/MWh 225 em 2019 ante R\$/MWh 288 em 2018).

Conforme o quadro abaixo, a RAG (Receita Anual de Geração) das Usinas da Celesc Geração é cobrada mensalmente, de acordo com o especificado na Resolução Homologatória.

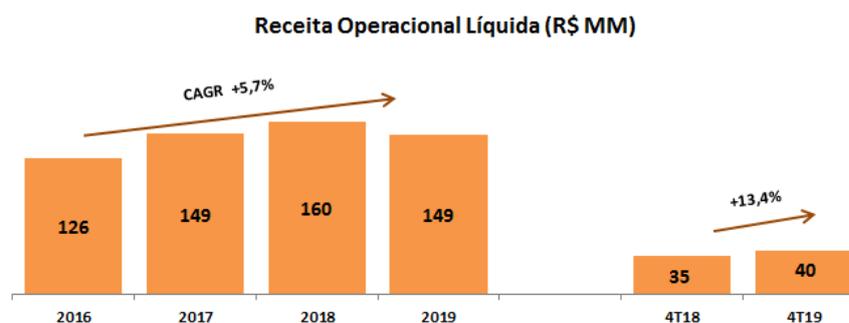
Celesc Geração S.A. | RAG Usinas - Cotas

| Usinas | RAG (R\$) Ciclo 2019/2020 | Receita Mensal (R\$) Julho/2019 a Junho/2020 | Garantia Física em Cotas |
|---------------|---------------------------|--|--------------------------|
| UHE Pery | 9.813.481,68 | 817.790,14 | 100% |
| UHE Palmeiras | 20.085.497,84 | 1.673.791,49 | 70% |
| UHE Bracinho | 13.113.790,03 | 1.092.815,84 | 70% |
| UHE Garcia | 10.122.039,41 | 843.503,28 | 70% |
| UHE Cedros | 9.595.876,71 | 799.656,39 | 70% |
| UHE Salto | 6.818.340,73 | 568.195,06 | 70% |

Resolução Homologatória nº 2.587 de 23/07/2019.

1.2.2.3. Receita Operacional Líquida

A Receita Operacional Líquida – ROL teve o reflexo das variações da ROB entre os períodos.


1.2.2.4. Custos e Despesas Operacionais
Celesc Geração S.A. | Custos e Despesas Operacionais

| R\$ Milhões | 4º Trimestre | | | Acumulado 12 meses | | |
|---|---------------|---------------|----------------|--------------------|---------------|----------------|
| | 2018 | 2019 | Δ | 2018 | 2019 | Δ |
| CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS | (21,6) | (9,7) | -55,1% | (78,1) | (47,5) | -39,2% |
| Custos com Energia Elétrica | (12,2) | (6,0) | -51,0% | (37,2) | (22,2) | -40,4% |
| Energia Elétrica Comprada para Revenda | (11,6) | (5,4) | -53,8% | (34,8) | (19,8) | -43,3% |
| Encargos do Uso do Sistema | (0,6) | (0,6) | 6,3% | (2,3) | (2,4) | 3,0% |
| PMSO | (7,2) | (14,1) | 96,0% | (34,5) | (31,7) | -8,2% |
| Pessoal e Administradores | (2,8) | (4,2) | 49,6% | (11,5) | (14,3) | 24,4% |
| Material | (0,1) | (0,1) | 57,1% | (0,4) | (0,4) | -213% |
| Serviços de Terceiros | (2,3) | (3,0) | 30,9% | (8,3) | (9,8) | 18,0% |
| Provisões, líquidas | (1,8) | (4,4) | 147,0% | (13,6) | (4,1) | -70,0% |
| Outras Receitas / Despesas | (0,3) | (2,5) | 750,5% | (0,6) | (3,0) | 402,7% |
| Provisão/Reversão Usinas e Investimentos, líquidas | (0,8) | 11,7 | 1544,0% | (0,8) | 11,7 | 1544,0% |
| Depreciação / Amortização | (1,4) | (1,3) | -1,8% | (5,6) | (5,3) | -4,5% |

Os custos e despesas operacionais reduziram 55,1% no trimestre (39,2% no ano), assinalando R\$9,7 milhões no trimestre (R\$47,5 milhões no ano). Destaca-se a redução de 51,0% no custo de aquisição de energia no trimestre (40,4% no ano) pelo volume menor de comercialização de energia e da realização de diversos SWAP's, por conta de determinações regulatórias para mudança no perfil de usinas, em 2019 essas operações não foram necessárias, diminuindo em 40,4% o custo de aquisição de energia, pontualmente inflado em 2018. Além disso, as despesas com PMSO tiveram alta de 96,0% no trimestre (redução de 8,2% ano), reflexo do aumento dos gastos com pessoal (+R\$1,4 milhões no trimestre e +R\$2,8 milhões no ano) e das provisões líquidas (+R\$2,6 milhões no trimestre) mas com redução de 70% no ano decorrente da redução do nível de inadimplência.

1.2.2.5. Resultado de Equivalência Patrimonial

A tabela abaixo reflete a Equivalência Patrimonial da Celesc Geração no 4T19 (12M19). Destaca-se que, em 2019, todas as usinas em operação participam do MRE. Maiores detalhes destes negócios estão disponíveis na Visão Geral da Celesc Geração.

Celesc Geração | Equivalência Patrimonial

| R\$ mil | 4º Trimestre | | | Acumulado 12 meses | | |
|--|----------------|----------------|----------------|--------------------|----------------|----------------|
| | 2018 | 2019 | Δ | 2018 | 2019 | Δ |
| Rondinha Energética S.A. | (17,7) | 326,0 | 1941,2% | 699,6 | 330,0 | -52,8% |
| Companhia Energética Rio das Flores | 463,2 | 483,0 | 4,3% | 1.684,9 | 1.844,0 | 9,4% |
| Xavantina Energética S.A. | (379,2) | 37,0 | 109,8% | (930,1) | (38,0) | -95,9% |
| Garça Branca | (559,8) | (89,0) | -84,1% | (1.482,0) | (797,0) | -46,2% |
| EDP Transmissão Aliança SC S.A. | 290,3 | 1.347,0 | 364,1% | 390,9 | 3.109,0 | 695,3% |
| Resultado da Equivalência Patrimonial | (203,2) | 2.104,0 | 1135,3% | 354,7 | 4.448,0 | 1153,9% |

1.2.2.6. EBITDA e Lucro Líquido

O EBITDA Ajustado da Celesc Geração registrou R\$22,3 milhões no quarto trimestre de 2019 (R\$99,2 milhões no ano), representando aumento de 40,2% no trimestre (alta 11,3% no ano) em relação ao mesmo período de 2018, com Margem EBITDA Ajustado de 55,4% no trimestre (66,8% no ano). O acréscimo do EBITDA deve-se aos motivos já expostos anteriormente: (i) Aumento da Rol; (ii) Aumento do Suprimento de energia e da energia de curto prazo; (iii) Alta do PLD; (iv) Redução dos custos e despesas operacionais (efeito positivo).

Celesc Geração S.A. | Conciliação do EBITDA IFRS

| R\$ Milhões | 4º Trimestre | | | Acumulado 12 meses | | |
|--|--------------|-------------|---------------|--------------------|--------------|--------------|
| | 2018 | 2019 | Δ | 2018 | 2019 | Δ |
| Lucro Líquido | 8,3 | 26,6 | 221,7% | 51,2 | 74,3 | 44,9% |
| (+) IR e CSLL | 4,1 | 5,1 | | 25,8 | 28,4 | |
| (+) Resultado Financeiro | 1,4 | 1,0 | | 5,7 | 3,0 | |
| (+) Depreciação e Amortização | 1,4 | 1,3 | | 5,6 | 5,3 | |
| EBITDA | 15,1 | 33,9 | 125,6% | 88,4 | 110,9 | 25,6% |
| (-) Efeitos Não-Recorrentes | | | | | | |
| Provisão/Reversão Usinas e Investimentos | (0,8) | 11,7 | | (0,8) | 11,7 | |
| (=) EBITDA Ajustado por Efeitos Não-Recorrentes | 15,9 | 22,3 | 40,2 | 89,2 | 99,2 | 11,3% |
| Margem EBITDA IFRS (%) | 42,5% | 84,5 | | 55,1% | 74,7% | |
| Margem EBITDA Ajustada (%) | 44,7% | 55,4 | | 55,6% | 66,8% | |

Semelhante ao EBITDA Ajustado, o Lucro Ajustado apresentou variação positiva 114,2% no trimestre (28,5% ano) assinalando R\$18,8 milhões no trimestre e R\$66,5 milhões no ano de 2019 decorrentes dos motivos já expostos na análise do EBITDA Ajustado.

Celesc Geração S.A. | Ajustes do Lucro Líquido

| R\$ Milhões | 4º Trimestre | | | Acumulado 12 meses | | |
|--|--------------|-------------|---------------|--------------------|-------------|--------------|
| | 2018 | 2019 | Δ | 2018 | 2019 | Δ |
| Lucro Líquido IFRS e Ajustado por Efeitos Não-Recorrentes | 8,3 | 26,6 | 221,7% | 51,2 | 74,3 | 44,9% |
| (-) Efeitos Não-Recorrentes | | | | | | |
| Provisão/Reversão de Usinas e Investimentos | (0,5) | 7,7 | | (0,5) | 7,7 | |
| (=) Lucro Líquido Ajustado por Efeitos Não-Recorrentes | 8,8 | 18,8 | 114,2% | 51,8 | 66,5 | 28,5% |
| Margem Líquida IFRS (%) | 23,3% | 66,0% | | 31,9% | 50,0% | |
| Margem Líquida Ajustada (%) | 24,8% | 46,8% | | 32,3% | 44,8% | |

1.2.2.7. Endividamento
Celesc Geração S.A. | Endividamento

| R\$ Milhões | Em 31 de dezembro de 2018 | Em 31 de dezembro de 2019 | Δ |
|--|---------------------------|---------------------------|----------------|
| Dívida de Curto Prazo | 27,0 | 35,5 | 31,6% |
| Dívida Longo Prazo | 121,9 | 87,1 | -28,6% |
| Dívida Financeira Total | 148,8 | 122,5 | -17,7% |
| (-) Caixa e Equivalentes de Caixa | 50,0 | 137,6 | -175,1% |
| Dívida Financeira Líquida | 98,8 | (15,1) | -115,3% |
| Dívida Fin. Líquida / EBITDA 12M | 1,1x | -0,1x | |
| Dívida Fin. Líquida / EBITDA Ajust. 12M | 1,1x | -0,2x | |
| Dívida Fin. Total / Patrimônio Líquido | 0,3x | 0,2x | |
| Dívida Fin. Líquida / Patrimônio Líquido | 0,2x | 0,0x | |

1.2.2.7.1. Debêntures – 2ª Emissão

Conforme [Comunicado ao Mercado - 2ª Emissão de Debêntures Simples pela Celesc Geração S.A.](#), a Celesc Geração emitiu no dia 1º de junho de 2018 a 2ª emissão de debêntures simples não conversíveis em ações, junto ao BB – Banco de Investimentos S.A.. A referida emissão tem como objeto a distribuição pública com esforços restritos de colocação, sob o regime de garantia firme, com valor total de emissão de R\$150 milhões, em série única. Foram emitidas 15 mil debêntures, ao valor nominal unitário de R\$10 mil, sendo que o valor nominal unitário das debêntures não será atualizado monetariamente. A garantia real é a cessão fiduciária de direitos creditórios, presentes e/ou futuros, decorrentes do fornecimento bruto de energia elétrica a clientes da Celesc Geração e a garantia fidejussória é fiança em favor dos titulares das debêntures, obrigando-se como garantidora e principal responsável pelo pagamento de todos os valores devidos nos termos da Escritura da Emissão. As Debêntures têm prazo de 5 anos, contados da data de emissão, vencendo no dia 1º de junho de 2023. Os juros remuneratórios correspondem a 100% da variação acumulada das taxas médias diárias dos DI – Depósitos Interfinanceiros de um dia, acrescida de uma sobretaxa (*spread*) de 2,50% ao ano, calculados de forma exponencial e cumulativa *pro rata temporis* por dias úteis decorridos desde a data de subscrição e integralização das Debêntures ou a data de pagamento de juros remuneratórios imediatamente anterior, conforme o caso, até a data do efetivo pagamento. A amortização será a partir do 12º mês (inclusive), contados da data de emissão, em parcelas trimestrais e consecutivas, ressalvadas as hipóteses de resgate antecipado facultativo, resgate antecipado em decorrência da indisponibilidade da Taxa DI, ou vencimento antecipado em razão da ocorrência de um dos eventos de inadimplemento previstos na Escritura de Emissão. Semestralmente, a Companhia tem como compromisso contratual (*covenant*) vinculado à emissão das Debêntures não apresentar uma relação Dívida Líquida/EBITDA superior a 2. Além disso, a distribuição de dividendos da fiadora, as Centrais Elétricas de Santa Catarina, está limitada ao mínimo legal estabelecido pela Lei 6.404/76, conforme compromisso definido em contrato (*covenant*). O não cumprimento dos *covenants* pode implicar no vencimento antecipado do total da dívida.

1.2.2.7.2. Ratings da Celesc Geração e da Controladora

A Fitch Ratings atribuiu *ratings* 'AA(bra)' à Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. (Celesc) e à sua subsidiária integral, Celesc Geração S.A. Além disso, a agência atribuiu *Rating* Nacional de Longo Prazo 'AA(bra)' à proposta da segunda emissão de debêntures da Celesc Geração, no montante de até BRL150 milhões e prazo de cinco anos. A perspectiva dos *ratings* corporativos é estável.

Conforme [Comunicado ao Mercado - Rating Celesc Geração e Controladora](#) em 20/12/2019 a Fitch Rating manteve Ratings Nacionais de Longo Prazo 'AA(bra)' da CELESC e de sua subsidiária integral Celesc Geração S.A. ("CELESC G"). A Perspectiva dos ratings corporativos é Estável.

1.2.2.8. Investimentos | CAPEX

Os investimentos totalizaram R\$11,4 milhões no ano (R\$8,8 milhões no trimestre), sendo R\$9,9 milhões (R\$8,4 milhões no trimestre) no parque gerador próprio, destacando-se R\$3,0 milhões na Usina Cedros e R\$5,2 milhões na Usina Celso Ramos. Já os investimentos em SPEs somaram R\$1,5 milhões (R\$0,4 milhão no trimestre) sendo R\$1,2 milhões na Garça Branca e R\$0,2 milhões na Xavantina.

Celesc Geração S.A. | CAPEX

| R\$ Milhões | 4º Trimestre | | | Acumulado 12 meses | | |
|-------------------------------------|--------------|------------|--------------|--------------------|-------------|---------------|
| | 2018 | 2019 | Δ | 2018 | 2019 | Δ |
| Investimentos Celesc Geração | 5,1 | 8,8 | 72,5% | 19,1 | 11,4 | -40,2% |
| Investimentos em SPEs | 1,6 | 0,4 | -74,5% | 9,9 | 1,5 | -84,9% |
| Usinas Parque Gerador Próprio | 3,5 | 8,4 | 137,8% | 9,1 | 9,9 | 8,4% |

Para o ano de 2020, conforme [Comunicado ao Mercado - Orçamento Capital 2020](#) o orçamento de investimento é de R\$65,7 milhões, dos quais serão investidos R\$22,7 milhões em novos negócios, R\$28,3 milhões em ampliações e melhorias, R\$5,5 milhões em participações societárias já existentes, 8,4 milhões em usinas próprias e R\$1,0 milhão em veículos, TI e outros equipamentos.

1.2.3. Aspectos Regulatórios da Celesc Geração S.A.
1.2.3.1. Portaria MME nº 218 de 15 de maio de 2015

O Ministério de Minas e Energia – MME, através da Portaria nº 218/2015, determinou que a ANEEL promovesse Leilão para licitação das concessões de diversas Usinas Hidrelétricas, dentre as quais 05 de propriedade 100% da Celesc Geração, para as quais os órgãos de governança da Companhia haviam deliberado pela não adesão aos termos de prorrogação antecipada das concessões, diante dos termos e condições estabelecidos na Medida Provisória nº 579/2012, posteriormente convertida na Lei nº 12.783/2013.

Conforme regramento setorial estabelecido pela referida Lei, após o término da concessão, a usina é licitada na modalidade de receita por tarifa, estabelecida por meio da Receita Anual de Geração – RAG. Após a publicação da Medida Provisória nº 688/2015, as condições econômicas para participação do leilão tornaram-se consideravelmente mais atrativas, na medida em que foram incluídas à Remuneração Anual para a Gestão das Usinas – GAG-O&M a remuneração para melhorias – GAG-melhorias, bem como o Retorno sobre Bônus de Outorga - RBO em taxa de 9,04% real ao ano. Em contrapartida, foi exigido o Bônus de Outorga como parcela do lance a ser realizado no leilão, cujo vencedor seria aquele que ofertasse o menor custo anual de gestão dos ativos de geração.

A Celesc Geração arrematou o Lote C, ofertando um deságio de 5,21% do preço teto definido para a gestão dos serviços de geração para o lote das 5 usinas, adicionado ao aporte financeiro de R\$228 milhões a título de Bônus de Outorga. Por fim, como resultado do leilão, a Celesc Geração assinou os Contratos de Concessão para Serviço de Geração nº 006/2016 e 007/2016, na data de 05 de janeiro de 2016. As usinas Palmeiras, Bracinho, Cedros e Salto, possuíam concessões anteriores ao leilão 12/15 ainda vigentes até a data de 07 de novembro de 2016, sendo que a partir desta data se iniciou a execução do novo Contrato de Concessão no regime de Alocação de Cotas de Garantia Física e de Energia. Os contratos foram prorrogados por 30 anos. Segue a lista das usinas do Lote C arrematado pela Celesc Geração:

Parque Gerador Próprio | Usinas objeto do Leilão nº 012/2015

| USINAS | Localização | Termo Final da Concessão | Potência Instalada (MW) | Garantia Física (MW) |
|-------------------|-------------------|--------------------------|-------------------------|----------------------|
| UHE Palmeiras | Rio dos Cedros/SC | 07/11/2016 | 24,60 | 16,70 |
| UHE Bracinho | Schroeder/SC | 07/11/2016 | 15,00 | 8,80 |
| UHE Garcia | Angelina/SC | 07/07/2015 | 8,92 | 7,10 |
| UHE Cedros | Rio dos Cedros/SC | 07/11/2016 | 8,40 | 6,75 |
| UHE Salto | Blumenau/SC | 07/11/2016 | 6,28 | 3,99 |
| Total – MW | | | 63,20 | 43,34 |

A energia gerada pelas usinas foi alocada no regime de cotas, que é o percentual da Garantia Física de Energia e de Potência da Usina alocada às Distribuidoras do Sistema Interligado Nacional – SIN. O regime de cotas foi de 100% da Garantia Física em 2016 e 70% a partir de 1º de janeiro de 2017.

1.2.3.2. Projetos de Ampliação das Usinas do Parque Próprio

1.2.3.2.1. Ampliação da PCH Celso Ramos

A Celesc G obteve, por meio da Resolução Autorizativa ANEEL nº 5.078/2015, autorização para ampliação da PCH Celso Ramos da ordem de 7,2MW (de 5,62MW para 12,82MW), bem como a prorrogação da concessão por 20 anos, condicionada à conclusão da obra até novembro de 2021.

Em 2018, o projeto básico de ampliação da usina foi revisto e consolidado, sendo que essa nova configuração prevê a instalação de novo circuito adutor, que contará com uma nova tomada de água, canal adutor, conduto forçado e com uma nova casa de força com duas unidades geradoras, UG-3 e UG-4, de 4,15MW cada, totalizando o acréscimo de 8,3MW no aproveitamento (passando de 7,2MW para 8,3MW e totalizando 13,92 MW de capacidade instalada).

Em 29 de março de 2019, a ANEEL emitiu o Despacho nº 939/2019, registrando a adequabilidade ao uso do potencial hidráulico da revisão do projeto básico da ampliação da PCH Celso Ramos, e homologando novos parâmetros necessários para definir a garantia física do empreendimento. Com a inscrição no 29º Leilão de Energia Nova da ANEEL, a Empresa de Pesquisas Energéticas – EPE definiu a garantia física do projeto. As obras foram iniciadas em julho de 2019.

Destaca-se também que a Celesc G participou do Leilão A-4 supracitado, tendo obtido êxito na comercialização da energia desse empreendimento, com a vigência a ser iniciada em janeiro de 2023.

1.2.3.2.2. Ampliação da Usina Salto Weissbach

Foi aprovado pela ANEEL, por meio do Despacho nº 1.117, de 21 de maio de 2018, o projeto básico de ampliação da Usina Salto Weissbach, localizada no município de Blumenau/SC. O projeto de ampliação prevê a construção de um novo circuito adutor em paralelo ao existente, com canal de adução, tomada d'água e casa de força com duas unidades geradoras de 11,5MW cada, totalizando o acréscimo de 23MW de potência instalada na usina, que atingirá 29,28MW.

Atualmente o projeto encontra-se em fase de obtenção de Licença Ambiental de Instalação junto ao Instituto de Meio Ambiente de SC – IMA/SC, e em análise pela Empresa de Pesquisa Energética – EPE.

Após a conclusão das referidas etapas, a ANEEL deverá calcular a remuneração do projeto, cuja energia será dedicada integralmente ao regime de cotas, para que a Empresa possa dar encaminhamento às etapas de viabilização financeira, licitação e construção.

1.2.3.2.3. Ampliação das Usinas Cedros e Palmeiras

Em 2018, a ANEEL dispensou o Estudo de Inventário Hidrelétrico do Rio para os projetos de ampliação das usinas Cedros e Palmeiras, conforme solicitado em 2016. Desse modo, a próxima etapa prevista pela Empresa é a de realizar a consolidação dos projetos básicos de ampliação das referidas usinas, para posterior encaminhamento à ANEEL.

1.2.3.2.4. Ampliação CGH Caveiras – Registro e Estudo de Inventário

Foi protocolado na ANEEL o requerimento para a realização de estudos de inventário para o trecho do rio onde se encontra instalada a CGH Caveiras, com vistas a promover a ampliação da sua capacidade instalada.

Em 12 de dezembro de 2018, a Superintendência de Concessões e Autorizações de Geração – SCG emitiu a Nota Técnica nº 565/2018, a fim de conceder à Celesc G o registro para revisão do inventário do rio Caveiras.

Em 14 de dezembro de 2018, foi publicado o Despacho nº 3.005/2018, conferindo o registro de inventário à Celesc G, pelo prazo de 630 dias, contados da sua publicação.

O estudo de inventário do rio é fundamental para o encaminhamento do projeto básico de ampliação para aprovação da ANEEL, sendo assim, a Celesc G contratou ao final de 2019 o serviço para elaboração do referido estudo, que será encaminhado à ANEEL dentro do prazo estipulado.

1.2.3.3. Concessões Prorrogadas

1.2.3.3.1. Concessão Usina Pery

Havia discussão judicial quanto à possibilidade de prorrogação da concessão da Usina Pery, nos moldes anteriores à MP nº 579/12, isto é, a fim de comercializar a sua energia totalmente no mercado livre, tendo em vista a usina ter sido ampliada recentemente. Em julho de 2017, após diversas análises e discussões, e considerando a mudança do cenário de rentabilidade, a Celesc Geração decidiu por prorrogar a concessão da usina nos termos da Lei nº 12.783/13, no regime de cotas, de modo que foram autorizadas as medidas necessárias para a extinção do processo judicial existente, incluindo os recursos relativos.

A Concessão, dessa forma, foi prorrogada por 30 anos, vigorando a partir 10 de julho de 2017, com a alocação integral da energia no regime de cotas de garantia física de energia e de potência. A Usina já vem recebendo a GAGmelhoria junto à Receita Anual de Geração, contudo, a indenização dos ativos não amortizados referente à ampliação, concluída em 2013, que será paga à Celesc Geração ao longo do novo prazo de concessão, ainda está em definição pela ANEEL.

1.2.3.4. Aspectos Regulatórios das Empresas com Participação Acionária pela Celesc

1.2.3.4.1. Usina Hidrelétrica Cubatão S.A. – Usina Cubatão

A Usina Cubatão é uma Sociedade de Propósito Específico – SPE, constituída em 1996, para implantação da Usina Hidrelétrica Cubatão. O empreendimento está localizado em Joinville/SC e tem potência instalada de 45MW. Após enfrentar entraves ambientais, indeferimento ao pleito de postergação do período de concessão e consequente inviabilidade econômica para o desenvolvimento do projeto, o empreendimento solicitou ao órgão regulador a rescisão amigável do Contrato de Concessão nº 04/1996 (Processo ANEEL nº 48100.003800/1995-89).

Por meio da Portaria nº 310, de 27 de julho de 2018, o Ministro de Estado de Minas e Energia extinguiu a concessão para o aproveitamento de energia hidráulica denominado UHE Cubatão, cadastrado com o Código Único do Empreendimento de Geração – CEG UHE.PH.SC.027062-8.01. Reconhece, ainda, não haver bens reversíveis vinculados à concessão, nem ônus de qualquer natureza ao Poder Concedente ou à ANEEL.

A Celesc possui 40% do Capital Social da empresa, a Inepar S.A. tem 40% e a Statkraft Energias Renováveis S.A. os demais 20%. O investimento na referida usina está integralmente provisionado como desvalorização em participação societária. A sociedade vem tratando dos aspectos societários para sua dissolução.

1.2.3.5. Fator de ajuste da garantia física – GSF

A Celesc Geração entrou com uma Ação Ordinária Judicial contra União e ANEEL, em agosto de 2015, requerendo que essa determinasse à CCEE a revisão da forma de cálculo do Mecanismo de Realocação de Energia - MRE, bem como que lhe fosse garantido o aporte de energia equivalente à Garantia Física – GF.

Em pedido de tutela antecipada, a Celesc Geração solicitou:

- i) que a ANEEL determinasse a CCEE a alocar à autora, mensalmente, o montante de energia equivalente aos 100% da GF;
- ii) caso o item i) não fosse deferido, que garantisse à autora o equivalente de energia a 95% da GF;
- iii) ou, subsidiariamente, o montante de energia elétrica equivalente ao que seria a geração total do MRE caso não houvesse a garantia física.

Requeriu ainda, que os itens (i), (ii) ou (iii), mencionados acima, fossem antecipadamente assegurados até o trânsito em julgado da ação.

Em resumo, a Celesc Geração busca a suspensão do registro dos custos incorridos pelos geradores hidrelétricos, decorrentes da aplicação do *Generation Scaling Factor* - GSF, uma vez que a frustração da geração hidrelétrica no cenário atual decorre tanto de ordem estrutural quanto conjuntural.

O GSF representa um índice que expressa a razão entre o somatório de toda a energia produzida pelas usinas hidrelétricas integrantes do MRE e o somatório das garantias físicas das usinas. Entre os anos de 2005 e 2012, o GSF anual do MRE sempre ficou acima de 100%,

não onerando os geradores hidrelétricos. A partir de 2013, esse cenário se alterou e os percentuais mantiveram-se sistematicamente abaixo de 100%: 90,6% em 2014, 84,7% em 2015, 86,8% em 2016, 79,5% em 2017 e 96,7% em 2018. O GSF abaixo dos 100% impôs aos geradores um ajuste em sua garantia física no âmbito do MRE, o qual pode ficar aquém do montante de seus contratos de comercialização de energia e obrigá-los a adquirir ao preço do mercado livre a energia faltante.

O Governo Federal tem buscado alternativas para resolver essa complexa situação, que tem provocado significativos impactos financeiros aos agentes do setor elétrico e inúmeras disputas judiciais. Nesse contexto, a Companhia está realizando análise estratégica quanto à atuação no caso, mantendo monitoramento permanente sobre o andamento do processo, bem como avaliação das movimentações de mercado, a fim de antecipar medidas, caso sejam necessárias.

1.3. SCGÁS

1.3.1. Desempenho Operacional

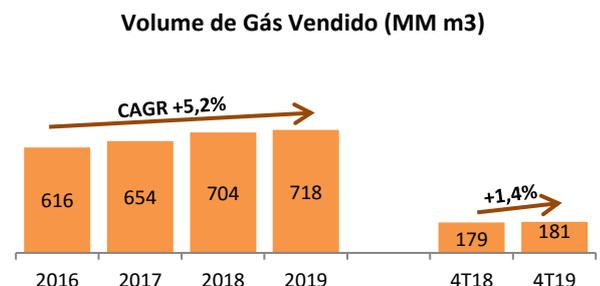
Expansão de 1,4% no trimestre (+2.569 mil m³) e 2,0% ano (+14.048 mil m³) no volume do gás vendido foi decorrente, principalmente:

- Acréscimo de 2,1% (+3.054 mil m³) no trimestre e 1,7% no ano (+9.699 mil m³) na classe industrial, visto que a classe concentra 81,2% do gás consumido;
- Decréscimo de 2,0% (-625 mil m³) no trimestre e expansão de 2,7% no ano (+3.117 mil m³) no segmento automotivo, no qual essa classe representa 16,5% do total de gás consumido e também é severamente influenciada pelo contexto econômico e preço da gasolina/etanol;
- Expansão de 4,4% no trimestre (+58 mil m³) e 3,9% ano (+210 mil m³) na classe Comercial;
- Aumento de 8,6% no trimestre (+34 mil m³) e 6% ano (+100 mil m³) no segmento Residencial;
- Retração de 3,8% no trimestre (-84 mil m³) e aumento de 1,5% ano (+117 m³) no segmento Gás Comprimido (GNC).

O aumento no consumo está sendo influenciado pela retomada da atividade econômica no Estado (crescimento médio acima do Nacional) e da estabilidade do preço gasolina/etanol nesse trimestre e no acumulado de 2019.

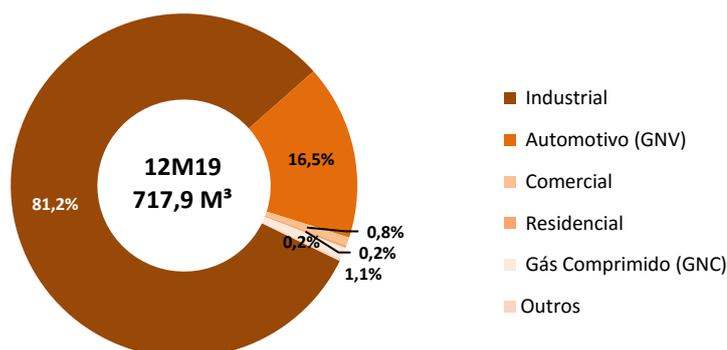
SCGÁS S.A. | Venda de Gás por Segmento

| Volume (mil m ³) | 4º Trimestre | | | Acumulado 12 meses | | |
|------------------------------|----------------|----------------|-------------|--------------------|----------------|-------------|
| | 2018 | 2019 | Δ | 2018 | 2019 | Δ |
| Industrial | 142.769 | 145.823 | 2,1% | 573.369 | 583.067 | 1,7% |
| Automotivo (GNV) | 31.565 | 30.940 | -2,0% | 115.051 | 118.168 | 2,7% |
| Comercial | 1.313 | 1.371 | 4,4% | 5.352 | 5.562 | 3,9% |
| Residencial | 399 | 433 | 8,6% | 1.677 | 1.778 | 6,0% |
| Gás Comprimido (GNC) | 2.188 | 2.104 | -3,8% | 7.812 | 7.929 | 1,5% |
| Cogeração Industrial | 165 | 0 | -100,0% | 483 | 134 | -72,2% |
| Cogeração Comercial | 8 | 22 | 179,0% | 32 | 70 | 118,3% |
| Matéria Prima | 114 | 397 | 287,7% | 129 | 1245 | 862,6% |
| Total | 178.519 | 181.088 | 1,4% | 703.906 | 717.953 | 2,0% |



A seguir, no gráfico, a representação de cada segmento de consumo no volume de vendas em 2019:

Volume de Gás por Segmento



1.3.2. Desempenho Econômico-Financeiro
SCGÁS S.A. | Principais Indicadores Financeiros

| R\$ Milhões | 4º Trimestre | | | Acumulado 12 meses | | |
|-------------------------------------|--------------|----------------|-----------------|--------------------|------------------|------------------|
| | 2018 | 2019 | Δ | 2018 | 2019 | Δ |
| Receita Operacional Bruta | 294,8 | 319,5 | 8,4% | 949,6 | 1.262,6 | 33,0% |
| Deduções da Receita Operacional | (66,0) | (71,3) | 8,1% | (210,8) | (279,5) | 32,6% |
| Receita Operacional Líquida | 228,8 | 248,1 | 8,4% | 738,9 | 983,1 | 33,1% |
| Custos e Despesas Operacionais | (204,7) | (213,6) | 4,3% | (735,6) | (837,5) | 13,9% |
| Resultado das Atividades | 24,1 | 34,5 | 43,5% | 3,3 | 145,6 | 4322,4% |
| EBITDA | 18,9 | 34,2 | 81,1% | 5,3 | 142,4 | 2562,4% |
| <i>Margem EBITDA Ajustada* (%)</i> | 8,2% | 13,8% | | 0,7% | 14,5% | |
| Resultado Financeiro | (2,6) | (189,0) | -7158,7% | (5,6) | (1.617,5) | -28978,4% |
| IR/CSLL | 3,9 | 4,4 | | 10,9 | (34,5) | |
| Lucro/ Prejuízo Líquido | 10,3 | 23,0 | 122,5% | (21,2) | 81,1 | 482,6% |
| <i>Margem Líquida Ajustada* (%)</i> | 4,5% | 9,3% | | -2,9% | 8,3% | |

*Margens Ajustadas, pois excluem Receita de Construção.

A Receita Operacional Bruta – ROB da SCGÁS no quarto trimestre de 2019 somou R\$319,5 milhões (R\$1.262,6 milhões ano): R\$249,5 milhões de industrial (R\$994,8 milhões ano), R\$61,3 milhões de veicular (R\$234,3 milhões ano), R\$3,9 milhões de comercial (R\$15,4 milhões ano), R\$2,6 milhões de gás comprimido (R\$9,7 milhões ano), R\$1,6 milhão de residencial (R\$6,2 milhões ano) e R\$0,7 milhão de outros segmentos (R\$2,4 milhões ano). Performou crescimento de 8,4% (+R\$24,6 milhões) no comparativo com o 4T18 e 33,0% no acumulado do ano (+R\$313,0 milhões). O aumento da ROB deve-se: (i) melhora da conjuntura econômica, impactando diretamente nos segmentos: industrial, veicular e comercial; (ii) Resolução ARESC nº 113/2018, que atualizou o preço do gás e do transporte, que passou a vigorar em setembro de 2018; (iii) Resolução ARESC nº 120/2018, que autorizou a recuperação e atualização do gás conforme a evolução da conta gráfica e passou a vigorar em janeiro de 2019, com efeito médio de 6,73% na classe industrial, 4,5% na classe comercial, 3,56% na classe residencial e 6,96% na classe veicular; (iv) Resolução ARESC nº 132/2019, autorizou o reajuste do preço do gás e tarifa dos serviços de distribuição; e (v) Resolução ARESC nº 133/2019, que reajustou a margem bruta em 7,66%, que passou a vigorar em junho de 2019.

O ROL (Receita Operacional Líquida) apresentou variação positiva de 8,4% (+R\$19,3 milhões) no trimestre e 33,1% (R\$244,2 milhões ano) resultado do maior volume de gás comercializado e das constantes atualizações de preço que ocorreram ao longo de 2018 e em 2019. Os custos e despesas operacionais apresentaram aumento de 4,3% no trimestre (+R\$8,9 milhões) e 13,9% no ano (+R\$101,9 milhões), decorrente, principalmente, do aumento nos custos variáveis (+R\$4,2 milhões no trimestre e R\$107,9 milhões no ano).

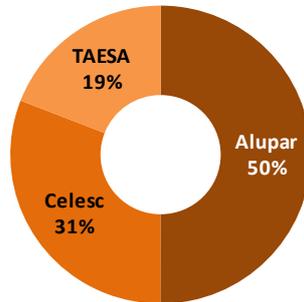
O EBITDA e o Lucro Líquido apresentaram aumento expressivo no trimestre e ano, assinalando, respectivamente, R\$34,2 milhões (R\$142,4 milhões no ano) e R\$23,0 milhões (R\$81,1 milhões no ano), influenciado pelo aumento no consumo decorrente dos motivos especificados acima.

Ressalta-se que a Companhia contraiu em 2018 empréstimos na ordem de R\$60 milhões junto ao Banco do Brasil e BBM para capital de giro, sendo que em 31 de dezembro de 2019 a dívida da Companhia totalizava R\$53,7 milhões.

1.4 – Demais Participações (dados financeiros equivalentes a 100% do resultado de cada participada)

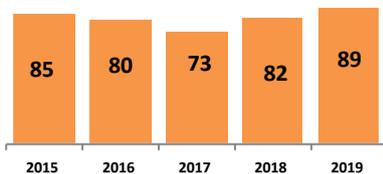


| | | |
|--------------|------------------|------------------|
| Ativo | Pat. Liq. | Dív. Liq. |
| • R\$ 697 MM | • R\$ 367 MM | • R\$ 174 MM |

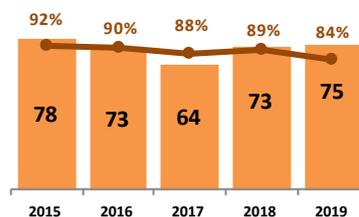


Constituída em 2000, detém 30 anos de concessão para explorar a Linha de Transmissão SE Campos Novos – SE Blumenau, com 252,5km de extensão. Criou a subsidiária integral ETSE para gerir novas linhas de transmissão, com concessão de 30 anos (leilão conquistado em Dez/2011).

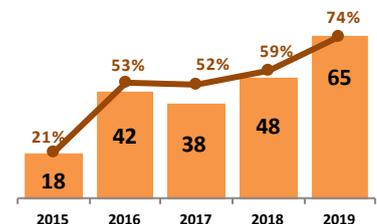
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)
Exclui Receita de Construção



EBITDA (R\$ MM) e Marg EBITDA (%)



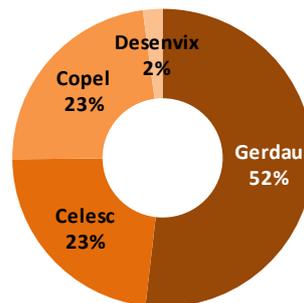
Lucro Líquido (R\$ MM) e Marg LÍq (%)



Dona Francisca Energética S.A.

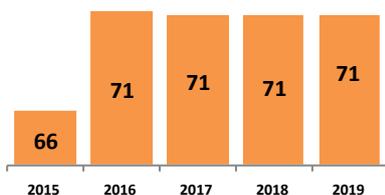
DFESA

| | | |
|--------------|------------------|------------------------------|
| Ativo | Pat. Liq. | Dív. Liq. |
| • R\$ 131 MM | • R\$ 123 MM | • R\$ 0MM • caixa líquido |

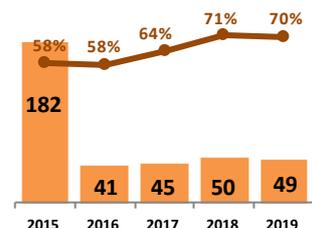


Produtora independente de energia elétrica, constituída em 1998, detém concessão de 35 anos da Usina Hidrelétrica Dona Francisca. Está localizada no Rio Jacuí (RS) com capacidade instalada de 125MW e energia assegurada de 80 MW.

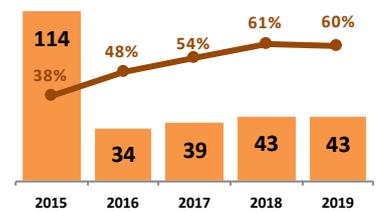
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)



EBITDA (R\$ MM) e Marg EBITDA (%)



Lucro Líquido (R\$ MM) e Marg LÍq (%)



1.5 Holding

1.5.1. Resultado das Participações Societárias na Controladora

Celesc Geração | Equivalência Patrimonial

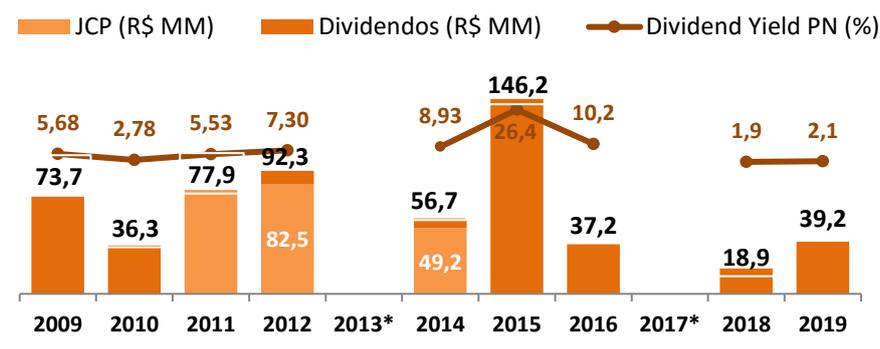
| R\$ Milhões | 4º Trimestre | | | Acumulado 12 meses | | |
|--|---------------|-------------|---------------|--------------------|--------------|--------------|
| | 2018 | 2019 | Δ | 2018 | 2019 | Δ |
| Celesc Distribuição (100%) | (27,0) | 42,4 | 256,8% | 121,5 | 198,2 | 63,1% |
| Celesc Geração (100%) | 8,3 | 26,6 | 221,7% | 51,2 | 74,3 | 44,9% |
| SCGÁS (17%) | 1,7 | 3,9 | -99,8% | (3,6) | 13,8 | -128,4% |
| ECTE (30,9%) | 3,8 | 2,8 | -25,2% | 13,0 | 20,1 | 55,5% |
| DFESA (23%) | 2,5 | 2,3 | -8,2% | 10,0 | 9,8 | -1,5% |
| Resultado da Equivalência Patrimonial | (10,7) | 74,1 | 790,5% | 192,1 | 302,4 | 57,4% |

1.5.2 – Dividendos

Conforme aprovado em [Assembleia Geral Ordinária](#) realizada no dia 30 de abril de 2019, os dividendos referentes ao exercício de 2018, no montante de R\$39,2 milhões, serão pagos em duas parcelas: 1) a primeira parcela, no valor de R\$19,6 milhões, foi paga no dia 28 de junho de 2019, com a distribuição de dividendos de R\$0,47943994 por ação ordinária e R\$0,527383935 por ação preferencial; 2) a segunda parcela, também, no montante de R\$19,6 milhões, será paga no dia 27 de dezembro de 2019, com a distribuição de dividendos de R\$0,47943994 por ação ordinária e R\$0,527383935 por ação preferencial. Fazem jus aos dividendos os acionistas da Companhia que detinham posição acionária na data de 30 de abril de 2019.

Desde 2009, a Companhia pratica um *pay-out* (percentual de distribuição de lucro líquido) igual a 30%, 5 pontos percentuais acima do mínimo obrigatório e estatutário, seguindo a atual política de distribuição de dividendos aprovada no Plano Diretor. Com a 2ª Emissão de Debêntures da Celesc Geração, a distribuição de dividendos passa a ter o limitador de 25%, uma vez que um dos *covenants* estabelecidos no contrato determina que a Fiadora, a Celesc Holding, fique limitada a distribuir conforme estabelecido nos termos do artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações.

O gráfico abaixo apresenta o histórico de proventos, bem como o dividend-yield (retorno do dividendo) propiciado aos detentores de ações preferenciais CLSC4 da Companhia.



*Não houve distribuição em 2013 e 2017 em função do prejuízo apurado em 2012 de R\$225 milhões e 2016 de R\$9 milhões.

1.6. Consolidado
1.6.1. Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado
Consolidado | Principais Indicadores Financeiros

| R\$ Milhões | 4º Trimestre | | | Acumulado 12 meses | | |
|---|----------------|----------------|---------------|--------------------|-----------------|---------------|
| | 2018* | 2019 | Δ | 2018* | 2019 | Δ |
| Receita Operacional Bruta | 2.937,1 | 3.158,1 | 7,5% | 12.518,8 | 12.883,0 | 2,9% |
| Deduções da Receita Operacional | (1.245,3) | (1.083,7) | -13,0% | (4.854,3) | (4.867,1) | 0,3% |
| Receita Operacional Líquida | 1.691,8 | 2.074,4 | 22,6% | 7.664,5 | 8.015,9 | 4,6% |
| Custos e Despesas Operacionais | (1.653,7) | (1.991,8) | 20,4% | (7.288,6) | (7.562,4) | 3,8% |
| Resultado de Equivalência Patrimonial | 7,8 | 10,1 | 29,2% | 19,7 | 43,6 | 121,4% |
| Resultado das Atividades | 46,0 | 92,8 | 101,8% | 395,7 | 497,1 | 25,6% |
| EBITDA | 100,2 | 151,0 | 50,7% | 610,6 | 724,8 | 18,7% |
| Margem EBITDA IFRS, ex-Receita de Construção (%) | 6,5% | 7,9% | | 8,5% | 9,7% | |
| Resultado Financeiro | (65,1) | (17,6) | -72,9% | (108,5) | (76,1) | 29,8% |
| LAIR | (19,1) | 75,1 | 492,7% | 287,2 | 421,0 | 46,6% |
| IR/CSLL | 1,9 | (9,8) | -624,9% | (122,2) | (137,4) | 12,5% |
| Lucro/ Prejuízo Líquido | (17,3) | 65,3 | 478,3% | 165,0 | 283,6 | 71,8% |
| Margem Líquida IFRS, ex-Receita de Construção (%) | -1,1% | 3,4% | | 2,3% | 3,8% | |
| Depreciação/Amortização | (54,3) | (58,3) | 7,3% | (214,9) | (227,7) | 5,9% |
| Receita de Construção | 145,4 | 163,7 | 12,6% | 453,4 | 541,9 | 19,5% |

*Reclassificação contábil de receitas e despesas financeiras das variações cambiais decorrentes da compra de energia oriunda de Itaipu para a rubrica energia comprada para revenda, conforme detalhado nas NES 4.2 e 4.3 do 2ITR 2019.

Dentre os fatores que contribuíram para aumento no Lucro Líquido de 478,3 % no trimestre (71,8% ano), destacam-se:

- Aumento da ROL em R\$382,6 milhões no trimestre (R\$351,4 milhões ano) em decorrência: (i) Elevação das rubricas Suprimento de Energia e Disponibilização de Rede Elétrica na subsidiária Celesc D; (ii) Aumento da quantidade de energia faturada em 4,4% no trimestre (4,3% ano) na subsidiária Celesc Distribuição;
- Desempenho positivo da subsidiária Celesc Geração, conforme abordado no respectivo tópico;
- Expansão de 42,5% no trimestre (144,8% ano) do resultado das participações (SCGás, DFESA, ECTE e SPEs da Celesc Geração).
- Desempenho positivo da subsidiária Celesc Geração, assinalando aumento de 125,6% no trimestre (25,6% ano) no EBITDA e 221,7% (44,9% ano) no lucro;

Considerando os itens não recorrentes na subsidiária Celesc Distribuição (R\$24,1 milhões no EBITDA e R\$15,9 milhões no Lucro) no trimestre, verifica-se aumento de 39,8% no trimestre (22,8% no 12M19) no EBITDA Ajustado e 107,2% no trimestre (44,3% no 12M19) no Lucro Ajustado.

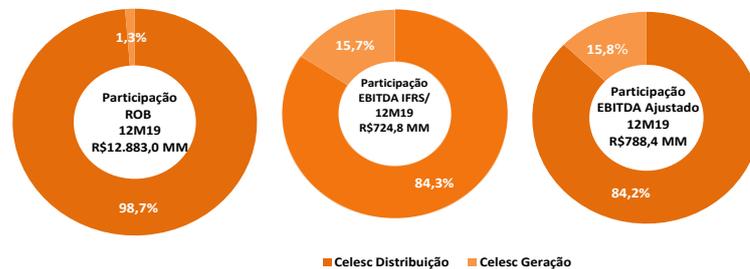
Consolidado | Resultado Ajustado*

| R\$ Milhões | 4º Trimestre | | | Acumulado 12 meses | | |
|---|--------------|--------------|---------------|--------------------|--------------|--------------|
| | 2018 | 2019 | Δ | 2018 | 2019 | Δ |
| EBITDA Ajustado* | 125,3 | 175,1 | 39,8% | 641,9 | 788,4 | 22,8% |
| Margem EBITDA Ajustada, ex-Receita de Construção (%) | 8,1% | 9,2% | | 8,9% | 10,5% | |
| Lucro/Prejuízo Líquido Ajustado* | 39,2 | 81,2 | 107,2% | 225,6 | 325,6 | 44,3% |
| Margem Líquida Ajustada, ex-Receita de Construção (%) | 2,5% | 4,3% | | 3,1% | 4,4% | |

* IFRS - Itens Não-Recorrente

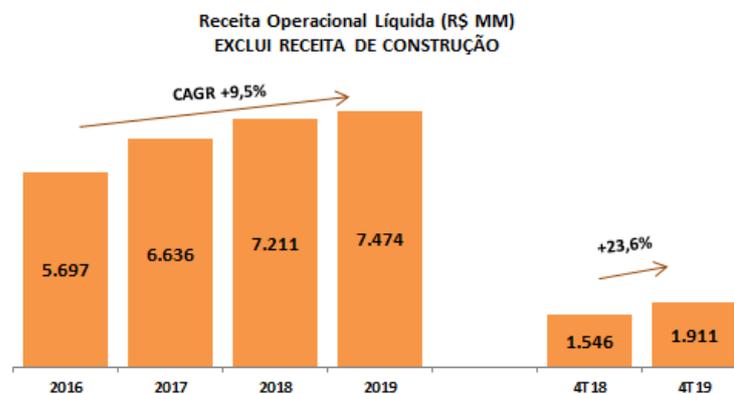
1.6.1.1. Receita Operacional Bruta – ROB e Participação no EBITDA Consolidado

A ROB é composta majoritariamente pela receita advinda da atividade de distribuição de energia elétrica. Os gráficos abaixo indicam respectivamente a participação na Receita Bruta, no EBITDA IFRS e no EBITDA ajustado.



1.6.1.2. Receita Operacional Líquida Consolidada

O gráfico abaixo apresenta a evolução da ROL desconsiderando os efeitos da receita de construção.



1.6.1.3. Custos e Despesas Operacionais Consolidados

Consolidado | Custos e Despesas Operacionais

| R\$ Milhões | 4º Trimestre | | | Acumulado 12 meses | | |
|---|------------------|------------------|---------------|--------------------|------------------|---------------|
| | 2018 | 2019 | Δ | 2018 | 2019 | Δ |
| CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS | (1.653,7) | (1.991,8) | 20,4% | (7.288,6) | (7.562,4) | 3,8% |
| Custos com Energia Elétrica - Não-Gerenciáveis | (1.172,8) | (1.480,9) | 26,3% | (5.672,8) | (5.735,8) | 1,1% |
| Energia Elétrica Comprada para Revenda | (1.172,8) | (1.480,9) | 26,3% | (5.672,8) | (5.735,8) | 1,1% |
| PMSO - Despesas Operacionais Gerenciáveis | (335,7) | (321,1) | -4,4% | (934,3) | (1.056,6) | 13,1% |
| Pessoal e Administradores | (242,7) | (226,3) | -6,8% | (700,3) | (778,9) | 11,2% |
| Material | (4,9) | (4,6) | -6,0% | (15,5) | (17,1) | 10,9% |
| Serviços de Terceiros | (60,6) | (67,5) | 11,5% | (214,6) | (247,2) | 15,2% |
| Outras Receitas / Despesas | (27,5) | (22,7) | -17,7% | (4,0) | (13,3) | 236,9% |
| Provisões, líquidas | 54,5 | 32,1 | -41,0% | (13,1) | (0,5) | -96,5% |
| Depreciação / Amortização | (54,3) | (58,3) | 7,3% | (214,9) | (227,7) | 5,9% |
| Custo de Construção | (145,4) | (163,7) | 12,6% | (453,4) | (541,9) | 19,5% |

Os detalhes das principais variações encontram-se nos tópicos da Celesc Distribuição e Celesc Geração. A tabela a seguir apresenta a despesa total com pessoal em termos consolidados, também detalhados nos tópicos das companhias de Distribuição e Geração.

Consolidado | Despesas com Pessoal

| R\$ Milhões | 4º Trimestre | | | Acumulado 12 meses | | |
|---------------------------|----------------|----------------|--------------|--------------------|----------------|--------------|
| | 2018 | 2019 | Δ | 2018 | 2019 | Δ |
| Pessoal Total | (242,7) | (226,3) | -6,8% | (700,3) | (778,9) | 11,2% |
| Pessoal e Administradores | (235,0) | (211,3) | -10,1% | (673,2) | (724,3) | 7,6% |
| Pessoal e Encargos | (225,2) | (202,4) | -10,1% | (642,3) | (695,0) | 8,2% |
| Previdência Privada | (9,8) | (8,9) | -8,9% | (30,9) | (29,3) | -5,3% |
| Despesa Atuarial | (7,7) | (14,9) | 94,2% | (27,1) | (54,6) | 101,7% |

1.6.1.4. Resultado de Equivalência Patrimonial

O quadro abaixo apresenta o reflexo no resultado consolidado do Grupo Celesc referente aos resultados da SCGÁS, ECTE, Dona Francisca Energética - DFESA e das SPEs na qual a Celesc Geração detém participação minoritária, comentadas anteriormente. As principais informações quanto às variações apresentadas podem ser consultadas nos tópicos específicos.

Consolidado | Equivalência Patrimonial

| R\$ Milhões | 4º Trimestre | | | Acumulado 12 meses | | |
|--|--------------|-------------|--------------|--------------------|-------------|---------------|
| | 2018 | 2019 | Δ | 2018 | 2019 | Δ |
| SCGÁS (17%) | 1,7 | 3,9 | 126,4% | (3,6) | 13,8 | 482,6% |
| ECTE (30,9%) | 3,8 | 2,8 | -25,2% | 13,0 | 20,1 | 55,5% |
| DFESA (23%) | 2,5 | 2,3 | -8,2% | 10,0 | 9,8 | -1,5% |
| SPEs - Celesc Geração | (0,2) | 2,1 | 1131,4% | 0,4 | 4,4 | 1153,0% |
| Resultado da Equivalência Patrimonial | 7,8 | 11,2 | 42,5% | 19,7 | 48,2 | 144,8% |

1.6.1.5. EBITDA e EBITDA Ajustado
EBITDA Consolidado IFRS – Não-Recorrentes

| R\$ Milhões | 4º Trimestre | | | Acumulado 12 meses | | |
|--|---------------|--------------|---------------|--------------------|--------------|--------------|
| | 2018 | 2019 | Δ | 2018 | 2019 | Δ |
| Lucro/ Prejuízo Líquido | (17,3) | 65,3 | 478,3% | 165,0 | 283,6 | 71,8% |
| (+) IR e CSLL | 1,9 | (9,8) | -624,9% | (122,2) | (137,4) | 12,5% |
| (+) Resultado Financeiro | (65,1) | (17,6) | -72,9% | (108,5) | (76,1) | -29,8% |
| (+) Depreciação e Amortização | (54,3) | (58,3) | -7,3% | (214,9) | (227,7) | 5,9% |
| EBITDA | 100,2 | 151,0 | 50,7% | 610,6 | 724,8 | 18,7% |
| (-) Celesc Distribuição Efeitos Não-Recorrentes | (24,2) | (35,8) | | (30,5) | (75,3) | |
| (-) Celesc Geração Provisão e Reversão de Usinas e Investimentos | (0,8) | 11,7 | | (0,8) | 11,7 | |
| (=) EBITDA Ajustado por Efeitos Não-Recorrentes | 125,3 | 175,1 | 39,8% | 641,9 | 788,4 | 22,8% |
| <i>Margem EBITDA IFRS, exclui Receita de Construção (%)</i> | 6,5% | 7,9% | | 8,5% | 9,7 | |
| <i>Margem EBITDA Ajustada, exclui Receita de Construção (%)</i> | 8,1% | 9,2% | | 8,9% | 10,5 | |

Considerando o montante de R\$24,1 milhões de efeitos não recorrentes no trimestre (R\$63,6 milhões ano), o EBITDA Ajustado Consolidado registrou R\$175,1 milhões no trimestre e R\$788,4 milhões no ano, com Margem EBITDA Ajustada de 9,2% no trimestre e 10,5% no ano.

1.6.1.6. Resultado Financeiro
Consolidado | Demonstrativo do Resultado Financeiro

| R\$ Milhões | 4º Trimestre | | | Acumulado 12 meses | | |
|--|----------------|---------------|---------------|--------------------|----------------|---------------|
| | 2018* | 2019 | Δ | 2018* | 2019 | Δ |
| Receitas Financeiras | 62,5 | 39,7 | -36,4% | 244,9 | 232,2 | -5,2% |
| Renda de Aplicações Financeiras | 4,3 | 6,4 | 47,6% | 17,3 | 28,5 | 65,1% |
| Variações Monetárias | 11,6 | 2,3 | -79,9% | 28,7 | 58,9 | 105,5% |
| Juros e Acréscimos Moratórios s/ Faturas | 25,1 | 22,5 | -10,2% | 93,3 | 109,6 | 17,4% |
| Variação Cambial Energia Comprada | 14,7 | 0,0 | -100,0% | 16,5 | 0,0 | -100,0% |
| Ativo Regulatório / Taxas Regulamentares | 8,9 | 12,2 | 36,8% | 96,1 | 43,2 | -55,0% |
| Outras Receitas Financeiras | (2,2) | (3,7) | -68,9% | (6,9) | (8,0) | 16,5% |
| Despesas Financeiras | (127,5) | (57,4) | -55,0% | (353,4) | (308,3) | -12,8% |
| Encargos de Dívidas | (29,2) | (31,2) | 6,9% | (90,0) | (149,6) | 66,3% |
| Variações Monetárias | (19,5) | (5,8) | -70,4% | (49,3) | (39,1) | -20,7% |
| Passivo Regulatório/Taxas Regulamentares | (74,8) | (8,0) | -89,3% | (161,1) | (60,0) | -62,8% |
| Atualização P&D e Eficiência Energética | (4,5) | (3,3) | -27,4% | (16,5) | (15,8) | -4,1% |
| Juros e custos sobre Debêntures | (10,5) | (6,9) | -34,7% | (32,4) | (34,6) | 6,6% |
| Outras Despesas Financeiras | 11,0 | (2,3) | -120,6% | (4,1) | (9,2) | 123,5% |
| Resultado Financeiro Líquido | (65,1) | (17,6) | -72,9% | (108,5) | (76,1) | -29,8% |

*Reclassificação contábil de receitas e despesas financeiras das variações cambiais decorrentes da compra de energia oriunda de Itaipu para a rubrica *energia elétrica comprada para revenda*, conforme detalhado nas NEs 4.2 e 4.3 do 21TR 2019.

** Receita de VNR foi reclassificada na Receita Bruta como item de Outras Receitas a partir do 4T16.

1.6.1.7. Lucro Líquido Consolidado
LUCRO LÍQUIDO Consolidado IFRS – Não-Recorrentes

| R\$ Milhões | 4º Trimestre | | | Acumulado 12 meses | | |
|--|---------------|-------------|---------------|--------------------|--------------|--------------|
| | 2018 | 2019 | Δ | 2018 | 2019 | Δ |
| Lucro/Prejuízo Líquido - Reportado IFRS | (17,3) | 65,3 | 478,3% | 165,0 | 283,6 | 71,8% |
| (-) Celesc Distribuição Efeitos Não-Recorrentes | (55,9) | (23,6) | | (60,1) | (49,7) | |
| (-) Celesc Geração Provisão e Reversão de Usinas e Investimentos | (0,5) | 7,7 | | (0,5) | 7,7 | |
| (=) Lucro Líquido Ajustado | 39,2 | 81,2 | 107,2% | 225,6 | 325,6 | 44,3% |
| Margem Líquida sem Ajustes (IFRS) | -1,1% | 3,4% | | 2,3% | 3,8% | |
| Margem Líquida Ajustada, exclui Receita de Construção (%) | 2,5% | 4,3% | | 3,1% | 4,4% | |

Considerando os efeitos não recorrentes no montante de R\$15,9 milhões no trimestre (R\$42,0 milhões ano), já justificados na variação do EBITDA Consolidado, assinala-se expansão do Lucro Líquido Ajustado Consolidado de 107,2% no trimestre e 44,3% no ano, fechando 2019 com R\$81,2 milhões (R\$325,6 milhões no 12M19).

1.6.1.8. Endividamento

Reflete os movimentos já apresentados para as subsidiárias Celesc Distribuição e Celesc Geração.

Consolidado | Endividamento

| R\$ Milhões | em 31 de dezembro de 2018 | em 31 de dezembro de 2019 | Δ |
|--|---------------------------|---------------------------|--------------|
| Dívida de Curto Prazo | 452,5 | 488,8 | 8,0% |
| Dívida Longo Prazo | 967,6 | 1.172,8 | 21,2% |
| Dívida Financeira Total | 1.420,1 | 1.661,6 | 17,0% |
| (-) Caixa e Equivalentes de Caixa | 698,1 | 566,2 | -18,9% |
| Dívida Financeira Líquida | 722,0 | 1.095,4 | 51,7% |
| Dívida Fin. Líquida / EBITDA 12M | 1,2x | 1,5x | |
| Dívida Fin. Líquida / EBITDA Ajust. 12M | 1,1x | 1,4x | |
| Dívida Fin. Líquida / Patrimônio Líquido | 0,4x | 0,8x | |

A seguir, tabela considerando as Obrigações com Pensão (Passivo Atuarial).

Consolidado | Endividamento + Passivo Atuarial

| R\$ Milhões | em 31 de dezembro de 2018 | em 31 de dezembro de 2019 | Δ |
|--|---------------------------|---------------------------|--------------|
| Dívida de Curto Prazo | 452,5 | 488,8 | 8,0% |
| Dívida Longo Prazo | 967,6 | 1.172,8 | 21,2% |
| Dívida Financeira Total | 1.420,1 | 1.661,6 | 17,0% |
| (+) Passivo Atuarial Líquido | 1.431,4 | 1.961,2 | 37,0% |
| Obrigações com Pensão | 1.024,3 | 1.467,6 | 43,3% |
| Outros benefícios a empregados | 980,6 | 1.370,9 | 39,8% |
| (-) IR/CSLL diferidos ¹ | 573,4 | 877,3 | 53,0% |
| (-) Caixa e Equivalentes de Caixa | 698,1 | 566,2 | -18,9% |
| Dívida Líquida Ajustada | 2.153,4 | 3.056,6 | 41,9% |
| Dívida Líquida Ajust. / EBITDA 12M | 3,5x | 4,2x | |
| Dívida Líquida Ajust. / EBITDA Ajust. 12M | 3,3x | 3,8x | |
| Dívida Total Ajust. / Patrimônio Líquido | 1,6x | 2,6x | |
| Dívida Líquida Ajust. / Patrimônio Líquido | 1,2x | 2,2x | |

¹ITR 4T19, Nota Explicativa 20.a.

1.6.1.8.1. Ratings da Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. – CELESC

A Moody's atribuiu *ratings* de emissor Ba2 em escala global e Aa3.br em escala nacional à controladora do Grupo Celesc.

A Fitch Ratings, em 26 de dezembro de 2018, atribuiu o *Rating* Nacional de Longo Prazo 'AA(bra)' da Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A.

Conforme [Comunicado ao Mercado - Rating Celesc Geração e Controladora](#) em 20/12/2019 a Fitch Rating manteve Ratings Nacionais de Longo Prazo 'AA(bra)' da CELESC e de sua subsidiária integral Celesc Geração S.A. ("CELESC G"). A Perspectiva dos ratings corporativos é Estável.

1.6.1.9. Investimentos do Grupo

| Grupo Celesc Investimentos Realizados no Período | | | | | | |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------------|--------------|--------------|
| R\$ Milhões | 4º Trimestre | | | Acumulado 12 meses | | |
| | 2018 | 2019 | Δ | 2018 | 2019 | Δ |
| Geração de Energia Elétrica | 5,1 | 8,8 | 72,5% | 19,1 | 11,4 | -40,3% |
| Distribuição de Energia Elétrica | 156,1 | 185,8 | 19,0% | 487,0 | 588,6 | 20,9% |
| Total | 161,2 | 194,6 | 20,7% | 506,0 | 600,0 | 18,6% |

Para o ano de 2020, conforme [Comunicado ao Mercado - Orçamento Capital 2020](#) o orçamento de investimento consolidado totaliza R\$833,8 milhões, sendo R\$753,0 milhões em Distribuição de Energia Elétrica, R\$65,8 milhões em Geração de Energia Elétrica e R\$15 milhões em Novos Negócios.

1.6.1.10. COVID-19

Em resposta à situação de disseminação do vírus no Brasil e suas possíveis implicações para a operação da Companhia e diante do Decreto Estadual 515, de 17 de março de 2020, que decretou a situação de emergência em todo o território catarinense, a Celesc formou Comitê de Crise, responsável pelo encaminhamento de medidas e contingência para lidar com a situação, conforme [Comunicado ao Mercado divulgado COVID-19 – Esclarecimentos e medidas adotadas](#), divulgado em 17 de março de 2020.

Desta forma, a Companhia adotou medidas de caráter preventivo:

- Suspender o atendimento presencial aos clientes a partir do dia 18.03.2020. As lojas deverão permanecer fechadas, com o efetivo de atendentes realizando serviços de atendimento telefônico via transbordo e backoffice;
- Disponibilização de álcool gel e máscaras para os pontos de atendimento a clientes;
- Suspensão de viagens interestaduais e internacionais a trabalho;
- Empregados que retornarem de viagens ao exterior não poderão comparecer ao local de trabalho nos 7 dias após sua chegada. Previamente ao retorno, estes deverão entrar em contato com a equipe médica da Celesc para avaliação;
- Empregados que apresentarem sintomas de contaminação pelo COVID-19 (sintomáticos) deverão ser afastados do trabalho, pelo período mínimo de 14 (quatorze) dias, contados do retorno da viagem ou contato, conforme determinação médica;
- Empregados com 60 anos ou mais, portadores de doenças respiratórias crônicas, que morem com idosos com doenças crônicas ou morem com pessoas que estiveram no exterior nos últimos sete dias, gestantes, lactantes e empregados que possuam filho em idade escolar cujas aulas foram suspensas e não possuem outro responsável para cuidar da criança ou necessitam revezar nos cuidados poderão trabalhar de forma remota. Para os demais empregados, será administrada pela gerência a implantação do sistema de rodízio de home office, devendo ser mantidos os serviços essenciais necessários;
- Orientação a todos os gestores de contratos, a fim de que as empresas contratadas sejam notificadas quanto à responsabilidade na adoção de todas as medidas necessárias no controle da disseminação do vírus e atendimento ao Decreto Estadual no 507/2020.

O Comitê de Crise, alinhado com as ações das autoridades de saúde do Estado de Santa Catarina, manterá as avaliações dos possíveis impactos na operação da Companhia, adotando imediatamente medidas mitigadoras para estabilidade dos negócios.

A Celesc permanecerá atenta e diligente, mantendo o mercado informado conforme evoluções e informações relevantes sobre os possíveis impactos

2. Desempenho no Mercado de Capitais

As ações da Celesc são negociadas na BM&FBOVESPA sob os códigos CLSC3 (15.527.137 ações ordinárias – ON, 40,26%) e CLSC4 (23.044.454 ações preferenciais – PN, 59,74%). Desde que adentrou ao Nível 2 de Governança Corporativa em 2002, a Companhia passou a integrar o IGC e o ITAG, índices compostos por empresas que oferecem transparência e proteção aos acionistas minoritários.

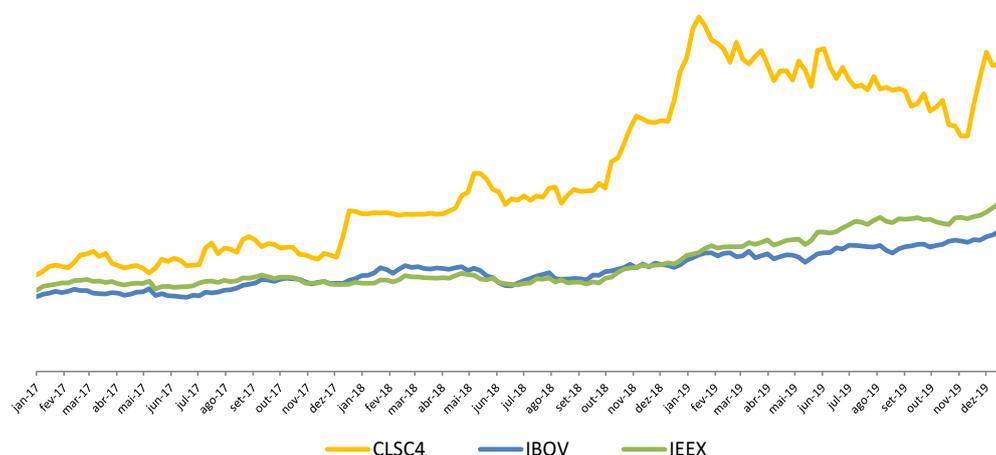
O principal índice da Bolsa de Valores brasileira, o Ibovespa, apresentou retorno positivo de 10,39% no quarto trimestre e 31,58% no acumulado de 2019. O Índice de Energia Elétrica - IEE, que mede o comportamento das principais ações do setor elétrico, apresentou valorização de 12,5% no trimestre e 55,54% em doze meses. As Ações Preferenciais – PN da Companhia apresentaram desempenho positivo de 19,48% no trimestre e 5,65% em doze meses.

| Acompanhamento CLSC4 | 4T18 | 1T19 | 2T19 | 3T19 | 4T19 |
|---|-------|--------|-------|--------|-------|
| Cotação de fechamento ajustado a proventos (R\$/ação) | 49,87 | 53,43 | 49,50 | 43,10 | 50,10 |
| Preço / Lucro | 4,3x | 4,3x | 12,8x | 8,0x | 6,6x |
| Preço / Valor Patrimonial | 1,1x | 1,1x | 1,0x | 0,9x | 1,0x |
| Volume médio negociado (Mil ações) | 40 | 7 | 4 | 5 | 18 |
| Volume médio negociado (R\$ Mil) | 1659 | 386 | 208 | 238 | 757 |
| Valor de Mercado (R\$ Milhões) | 1.863 | 2.061 | 1.909 | 1.602 | 1.932 |
| Valor de Mercado (US\$ Milhões) | 482 | 529 | 498 | 399 | 478 |
| Rentabilidade (%) | 59,38 | 7,14 | -5,23 | -12,92 | 19,48 |
| Rentabilidade nos últimos 12 meses (%) | 87,2 | 104,32 | 77,67 | 55,15 | 5,65 |
| Rentabilidade Ibovespa (%) | 10,77 | 8,53 | 5,82 | 3,74 | 10,39 |
| Rentabilidade Ibovespa últimos 12 meses (%) | 15,03 | 11,77 | 38,76 | 32,02 | 31,58 |
| Rentabilidade IEE (%) | 25,2 | 16,6 | 11,1 | 6,7 | 12,5 |
| Rentabilidade IEE últimos 12 meses (%) | 24 | 38,61 | 65,53 | 73,11 | 55,54 |

Fonte: Economática/DPRI

O gráfico abaixo apresenta desempenho da CLSC4 comparativamente ao Ibovespa e IEE nos últimos anos:

CLSC4 - IBOVESPA - IEE - EVOLUÇÃO Janeiro 2017 - Dezembro 2019



3 – Reconhecimento

Prêmio Eco da Câmara de Comércio Americana no Brasil (Amcham)

O projeto Eletroposto Celesc foi um dos vencedores do Prêmio, na categoria Sustentabilidade em Produtos ou Serviços - grande tema Inovação, em fevereiro. O projeto desenvolvido pela Celesc, em parceria com a Fundação Certi, ficou entre os 46 contemplados, de um total de 90 inscritos em todo o País.

No âmbito do Programa de Pesquisa & Desenvolvimento da Aneel, Celesc e Fundação Certi instalaram sete eletropostos em Santa Catarina, sendo três pontos de abastecimento rápido, com unidades em Florianópolis, Porto Belo e Araquari; além de quatro estações semirrápidas, localizadas em Joinville, Blumenau e nas sedes da Certi e da Celesc. Os principais objetivos do projeto foram estudar formas para otimizar o uso de energia, reduzir os custos de operação e os impactos dos carregamentos na rede elétrica desses carros.

Foi a 36ª edição do Prêmio e a segunda vez consecutiva em que a Celesc recebeu reconhecimento por iniciativas que contribuem com a conservação do meio ambiente. Em 2018, a Celesc havia sido premiada com o Projeto Bônus Eficiente Linha Fotovoltaica, desenvolvido em parceria com a Engie Brasil, que concedeu um bônus de 60% para a instalação de sistemas de geração fotovoltaica em 1.250 residências.

Prêmio Abraconee – Demonstrações Financeiras

A Celesc recebeu o prêmio de 3º lugar nacional na categoria Holding pela qualidade da apresentação das demonstrações financeiras da Companhia em 2018 durante o XXXV Encontro Nacional dos Contadores do Setor de Energia Elétrica – ENCONSEL, realizado em novembro de 2019, em Foz do Iguaçu (PR).

Esse Prêmio é conferido anualmente pela Associação Brasileira dos Contadores do Setor de Energia Elétrica (ABRACONEE), às empresas que se destacam nos quesitos conteúdo, correção gramatical, apresentação gráfica, elaboração das demonstrações financeiras, do Relatório de Administração, Balanço Social e notas explicativas.

Prêmio Empreendedor José Paschoal Baggio

Para prestigiar a diversidade econômica das empresas da Serra Catarinense, o Correio Lageano e o Instituto José Paschoal Baggio realizam anualmente o Prêmio Empreendedor, homenageando as 50 empresas com os maiores índices de retorno de ICMS adicionado e cinco empresas na categoria Empresa Destaque, por apresentarem qualidade, confiabilidade, inovação e empreendedorismo.

Nesta 21ª. edição, a Celesc foi premiada no segmento Energia, junto com outras três empresas do setor: Bioenergy Indústria e Comércio de Energia Alternativa, Eletrosul e Engie Brasil Energia.

Prêmio de Jornalismo sobre Segurança com Eletricidade

Em 9 de dezembro, pelo quinto ano consecutivo, a Celesc D recebeu reconhecimento pelo trabalho realizado na área de jornalismo voltado à Segurança com Eletricidade. Em 2019, foi a grande reportagem Os Mestres, destinada a abordar o trabalho de qualificação funcional por meio de instrutores internos, que obteve primeiro lugar na categoria Comunicação Empresarial.

A Celesc possui excelente retrospecto no certame: desde 2015, foram duas menções honrosas e três primeiros lugares com textos jornalísticos, além de um prêmio por foto. O Prêmio Abracopel de Jornalismo visa promover, por meio dos meios de comunicação, a conscientização sobre o uso seguro da eletricidade no âmbito profissional e doméstico. Os critérios de avaliação dos materiais são Impacto para a conscientização do público, Aprofundamento do tema, Inovação ou soluções propostas e discussão, considerando ainda a forma de apresentação do conteúdo (redação, estética, clareza e interesse).

Certificação de Responsabilidade Social

A Assembleia Legislativa do Estado (ALESC) certificou a Celesc D por suas práticas em responsabilidade social, junto a outras 85 empresas e instituições catarinenses, em dezembro de 2019. A Celesc foi uma das seis empresas públicas certificadas.

Foi 9ª. edição da certificação de responsabilidade social promovida pela ALESC, em parceria com outras instituições. O objetivo da iniciativa é reconhecer e destacar empresas e entidades sem fins lucrativos que assumem a responsabilidade social como política de gestão. A Celesc recebe certificação desde 2015, quando a participação foi oportunizada para instituições dessa categoria.

Prêmio ANEEL de Qualidade

Aferido por meio de pesquisa de opinião realizada em todo o Brasil, o Prêmio reconhece as distribuidoras mais bem avaliadas pelos consumidores residenciais. A pesquisa foi realizada de forma presencial-domiciliar pela empresa Qualitest – Inteligência em Pesquisa, no período de 31 de julho a 29 de outubro de 2019 para avaliar a percepção do consumidor a respeito da qualidade e do valor percebido, da sua confiança no fornecedor, da fidelidade e da sua satisfação integral. Foram entrevistados 27.165 consumidores residenciais, de 608 municípios atendidos por 91 distribuidoras de energia elétrica.

O Prêmio – anteriormente denominado Índice de Satisfação do Consumidor (IASC) – reflete a satisfação do consumidor. Divulgada anualmente pela Agência, desde 2000, a pesquisa visa fomentar a melhoria contínua na qualidade dos serviços prestados pelas distribuidoras de energia elétrica no País.

Por ter sido a distribuidora mais bem avaliada pelos consumidores residenciais, a Celesc recebeu dois prêmios Aneel de Qualidade 2019: Melhor da Região Sul e, pela primeira vez, Melhor Concessionária Nacional, entre as empresas que atendem mais de 400 mil unidades consumidoras.

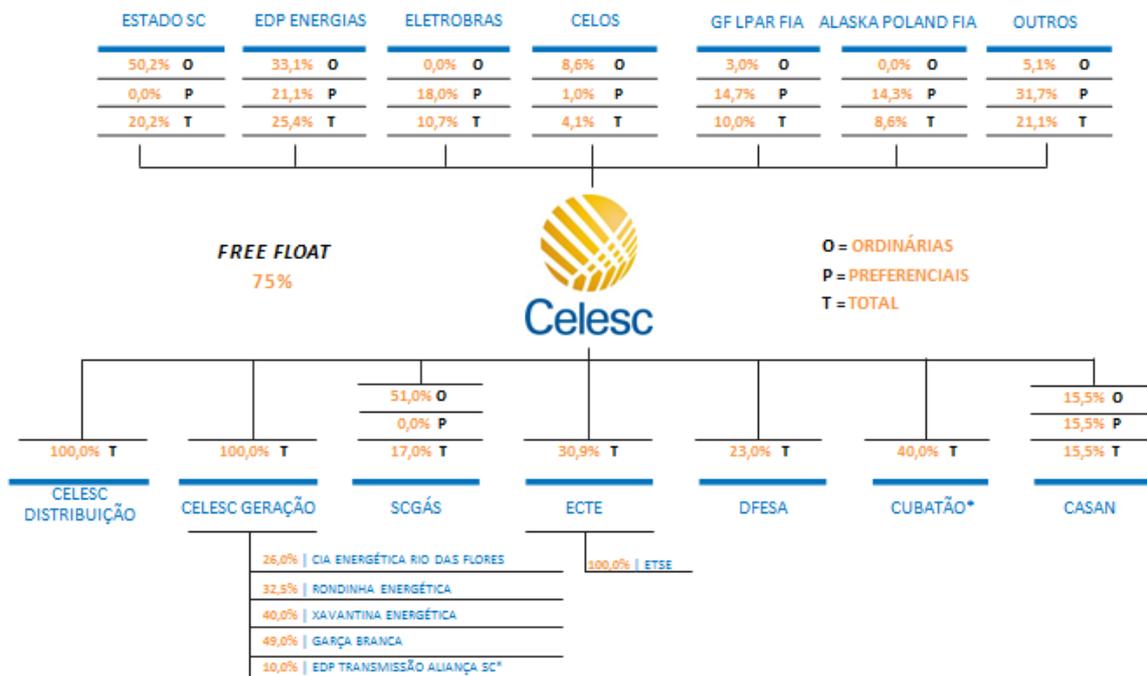
4 ANEXOS

4.1 – Visão Geral

A Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. – CELESC está entre as maiores empresas do setor elétrico brasileiro, com destaque nas áreas de distribuição e geração de energia. Estruturada como Holding em 2006, a Empresa possui duas subsidiárias integrais - a Celesc Distribuição S.A. e a Celesc Geração S.A. Além disso, detém o controle acionário da Companhia de Gás de Santa Catarina (SCGÁS) e é sócia das empresas Dona Francisca Energética S.A. (DFESA), Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A. (ECTE), Companhia Catarinense de Água e Saneamento (CASAN) e do projeto da Usina Hidrelétrica Cubatão S.A.

Seu acionista controlador é o Estado de Santa Catarina, detentor de 50,2% das ações ordinárias da Companhia, correspondentes a 20,2% do Capital Total.

Estrutura Acionária e Societária da CELESC Dezembro – 2019



*Não operacional / Projeto em desenvolvimento

4.1.1. Subsidiárias Integrais

4.1.1.1 Celesc Distribuição S.A.

A empresa leva energia para mais de 3,0 milhões de unidades consumidoras localizadas em 286 municípios catarinenses (92% do território do estado) e em Rio Negro, no Paraná. A empresa ainda é responsável pelo suprimento de energia elétrica para o atendimento de quatro concessionárias e 16 permissionárias, que atuam nos demais municípios catarinenses.

A Celesc Distribuição é o maior arrecadador individual de ICMS localizado no estado de Santa Catarina, a 6ª maior distribuidora de energia elétrica brasileira em receita de fornecimento, a 7ª em volume de energia distribuída e a 10ª em número de unidades

consumidoras⁶. Mensalmente, a empresa distribui cerca de 2,1 milhões de MWh e seu faturamento bruto anual alcançou a casa de R\$12,7 bilhões em 2019.



4.1.1.2. Celesc Geração S.A.⁷

A Celesc Geração é a subsidiária do Grupo Celesc que atua no segmento de geração de energia elétrica, através da operação, manutenção, comercialização e expansão do parque próprio de geração e da participação em empreendimentos de energia em parcerias com investidores privados.

A Empresa possui um parque gerador próprio formado por 12 usinas, sendo 01 Pequena Central Hidrelétrica – PCH, 05 Centrais Geradoras Hidrelétricas – CGHs e 06 Usinas Hidrelétricas - UHEs. Ainda no segmento de geração, a empresa detém participação minoritária em mais 06 empreendimentos de geração, desenvolvidos em parceria com investidores privados, no formato de Sociedade de Propósito Específico - SPE, todos já em operação comercial. No segmento de transmissão, a empresa detém participação minoritária em uma SPE.

Em 31 de dezembro de 2019, a capacidade total de geração da Celesc Geração em operação comercial foi de 118,21 MW, sendo 106,97 MW referentes ao parque próprio e 11,24 MW referentes ao parque gerador estabelecido com parceiros - já proporcionalizada à participação acionária da Celesc Geração nesses empreendimentos. A tabela a seguir apresenta as principais características das usinas 100% da Celesc Geração:

Parque Gerador Próprio | 100% da Celesc Geração S.A.

| USINAS | Localização | Termo Final da Concessão | Potência Instalada (MW) | Garantia Física (MW) | Garantia Física em Cotas |
|---------------------|-----------------------|--------------------------|-------------------------|----------------------|--------------------------|
| UHE Pery | Curitibanos/SC | 09/07/2047 | 30,00 | 14,08 | 100% |
| UHE Palmeiras | Rio dos Cedros/SC | 07/11/2046 | 24,60 | 16,70 | 70% |
| UHE Bracinho | Schroeder/SC | 07/11/2046 | 15,00 | 8,80 | 70% |
| UHE Garcia | Angelina/SC | 05/01/2046 | 8,92 | 7,10 | 70% |
| UHE Cedros | Rio dos Cedros/SC | 07/11/2046 | 8,40 | 6,75 | 70% |
| UHE Salto Weissbach | Blumenau/SC | 07/11/2046 | 6,28 | 3,99 | 70% |
| PCH Celso Ramos | Faxinal dos Guedes/SC | 17/03/2035 | 5,62 | 3,80 | N/A |
| CGH Caveiras | Lages/SC | * | 3,83 | 2,77 | N/A |
| CGH Ivo Silveira | Campos Novos/SC | * | 2,60 | 2,03 | N/A |
| CGH Rio do Peixe | Videira/SC | * | 0,52 | 0,50 | N/A |
| CGH Pirai | Joinville/SC | * | 0,78 | 0,45 | N/A |
| CGH São Lourenço | Mafra/SC | * | 0,42 | 0,22 | N/A |
| Total - MW | | | 106,97 | 67,19 | |

* Usinas com potência inferior a 5 MW estão dispensadas do ato de concessão (Lei nº 13.360/16).

⁶ Fonte: www.aneel.gov.br (Informações Gerenciais – Março/19).

⁷ Maiores detalhamentos dos aspectos regulatórios e jurídicos relevantes que envolvem os empreendimentos da Companhia estão disponíveis no item 2.2.3 deste Release.

A empresa participa de Sociedades de Propósito Específico que viabilizam novos empreendimentos na qual a Celesc Geração detém participação minoritária. A seguir estão as principais características dos empreendimentos:

Empreendimentos em operação | Celesc Geração S.A. detém participação minoritária

| USINAS | Localização | Termo Final da Concessão | Potência Instalada (MW) | Garantia Física (MW) | Participação Celesc Geração | Equivalente Potência Instalada (MW) | Equivalente Garantia Física (MW) |
|-------------------|----------------|--------------------------|-------------------------|----------------------|-----------------------------|-------------------------------------|----------------------------------|
| PCH Rondinha | Passos Maia/SC | 05/10/2040 | 9,60 | 5,48 | 32,5% | 3,12 | 1,78 |
| CGH Prata | Bandeirante/SC | * | 3,00 | 1,68 | 26,1% | 0,78 | 0,44 |
| CGH Belmonte | Belmonte/SC | * | 3,60 | 1,84 | 26,1% | 0,94 | 0,48 |
| CGH Bandeirante | Bandeirante/SC | * | 3,00 | 1,76 | 26,1% | 0,78 | 0,46 |
| PCH Xavantina | Xanxerê/SC | 07/04/2040 | 6,08 | 3,54 | 40,0% | 2,43 | 1,42 |
| PCH Garça Branca | Anchieta/SC | 13/03/2043 | 6,50 | 3,44 | 49,0% | 3,19 | 1,69 |
| Total - MW | | | 31,78 | 17,74 | | 11,24 | 6,26 |

* Usinas com potência inferior a 5 MW estão dispensadas do ato de concessão (Lei nº 13.360/16).

O Planejamento Estratégico da Companhia prevê a valorização dos ativos atuais, por meio da ampliação de suas usinas. Desta forma, as tabelas abaixo apresentam empreendimentos não operacionais e os respectivos estágios de desenvolvimento. Quanto à garantia física (nova ou incremental), a Companhia busca obter em média 55% de fator de capacidade da usina total após ampliação, padrão observado para outros empreendimentos em operação com características similares:

Empreendimentos em desenvolvimento | Celesc Geração S.A. detém 100%

| USINAS | Localização | Termo Final da Concessão | Potência Instalada (MW) | Acréscimo de Potência (MW) | Potência Final (MW) | Data prevista de entrada em operação | STATUS |
|------------------------|-----------------------|--------------------------|-------------------------|----------------------------|---------------------|--------------------------------------|---------------------------|
| PCH Celso Ramos | Faxinal dos Guedes/SC | 17/03/2035 | 5,62 | 8,30 | 13,92 | 01/2021 | Obras em Execução |
| UHE Salto Weissbach | Blumenau/SC | 07/11/2046 | 6,28 | 23,00 | 29,28 | N/D** | Licenciamento Ambiental |
| CGH Caveiras | Lages/SC | * | 3,83 | 10,00 | 13,83 | N/D** | Estudo de Inventário |
| UHE Cedros Etapa 1 e 2 | Rio dos Cedros/SC | 07/11/2046 | 8,40 | 4,50 | 12,90 | N/D** | Revisão de Projeto Básico |
| UHE Palmeiras | Rio dos Cedros/SC | 07/11/2046 | 24,60 | 0,75 | 25,35 | N/D** | Revisão de Projeto Básico |
| CGH Maruim | São José/SC | * | 0,00 | 1,00 | 1,00 | N/D** | Licenciamento Ambiental |
| Total - MW | | | 48,73 | 47,55 | 96,28 | | |

* Usinas com potência inferior a 5 MW estão dispensadas do ato de concessão (Lei nº 13.360/16).

** Depende de trâmites regulatórios.

Todas as usinas do parque gerador próprio e em parceria participam do Mecanismo de Realocação de Energia – MRE, sistema de compartilhamento de riscos hidrológicos, no qual as usinas participantes transferem a energia gerada excedente à sua garantia física às usinas que geraram abaixo.

Além dos projetos supracitados, a Celesc Geração tem participação societária em um empreendimento de transmissão, denominado EDP Transmissão Aliança SC, que tem por objeto implementar o lote 21 do Leilão nº 05/2016 da ANEEL, com investimentos previstos em R\$1,1 bilhão.

| Origem | Destino | Circuito ⁸ | Extensão (KM) | Tensão (Kv) |
|------------------|--------------------------|-----------------------|---------------|----------------|
| SE Abdon Batista | SE Campos Novos | CS | 39,8 | 525 |
| SE Siderópolis 2 | SE Abdon Batista | CD | 209,0 | 525 |
| SE Biguaçu | SE Siderópolis 2 | CS | 150,5 | 525 |
| SE Siderópolis 2 | SE Siderópolis | CD | 6,0 | 230 |
| SE Siderópolis 2 | SE Forquilha | CS | 27,8 | 230 |
| Total | | CS/CD | 433,1 | 525/230 |
| SUBESTAÇÃO | SE 525/230 SIDERÓPOLIS 2 | - | - | 525/230 |

As instalações visam à expansão do sistema da região sul e planalto do Estado de Santa Catarina e permitirão ainda que a Celesc conecte seu sistema de distribuição à nova estrutura, de forma a trazer benefícios diretos para regiões críticas em sistema energético do Estado. O prazo para a execução das obras é de 60 meses e a entrada em operação comercial determinada é para agosto de 2022, com

⁸ CS: Circuito simples / CD: Circuito Duplo

possibilidade de antecipação. O consórcio que disputou o leilão foi convertido em sociedade em julho de 2017 e o Contrato de Concessão assinado em agosto do mesmo ano.

O empreendimento estava recebendo a Licença Ambiental de Instalação segregada por lotes, sendo que quatro dos seis solicitados foram liberadas no mês de outubro, estando portanto apta para a implementação integral do projeto no último trimestre de 2019. As obras estão em andamento.

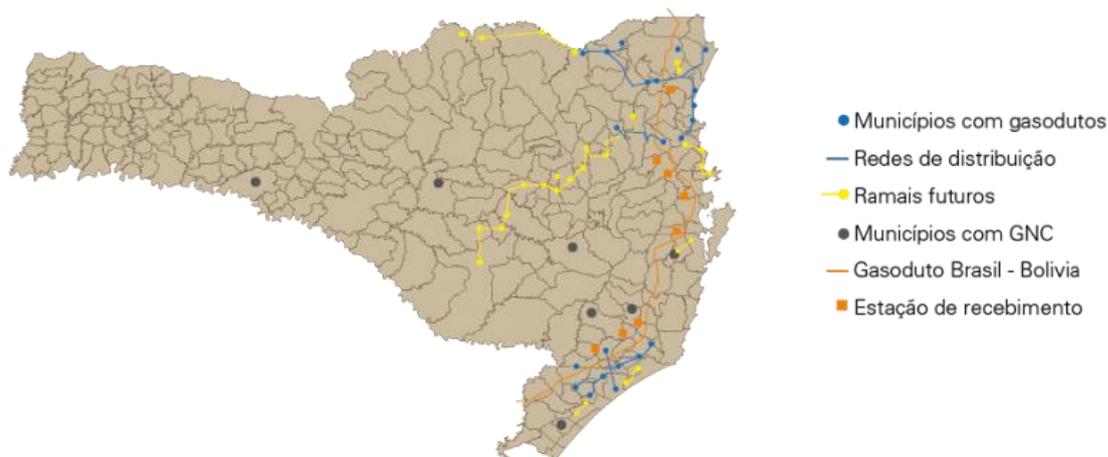
A tabela a seguir resume as principais informações do empreendimento:

| Transmissora | Localização | Termo Final da Concessão | Km de linhas | Subestações | Data prevista de entrada em operação |
|---------------------------------|----------------|--------------------------|--------------|-------------|--------------------------------------|
| EDP Transmissão Aliança SC S.A. | Santa Catarina | 11/08/2047 | 433 | 1 | 11/08/2022 |

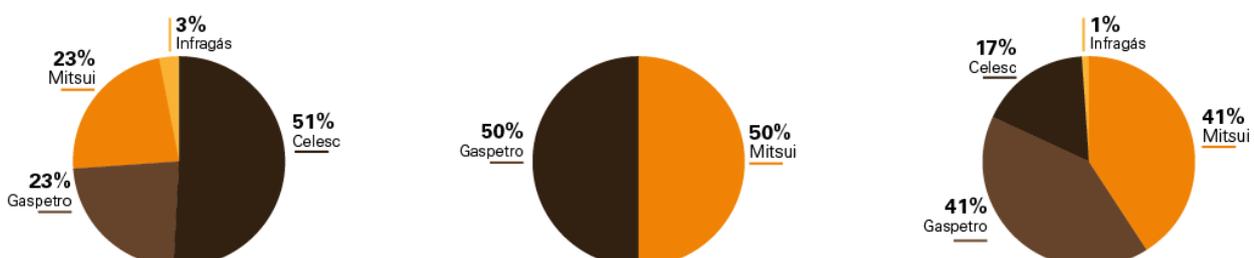
4.1.2. Controlada

4.1.2.1. Companhia de Gás de Santa Catarina – SCGÁS

A SCGÁS é a 2ª maior distribuidora de gás canalizado em número de municípios atendidos no Brasil. Santa Catarina é o 4º Estado com maior rede de distribuição de gás natural (1.157 quilômetros) e o 3º com maior número de indústrias atendidas com gás natural (279), além de ter a 3ª maior rede de postos de gás veicular (GNV) do país (135).



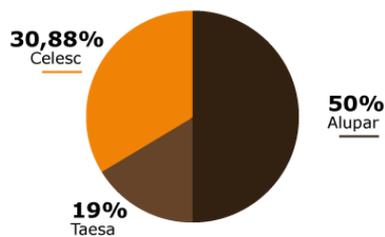
Com 100% da concessão para exploração dos serviços de distribuição de gás natural no território catarinense, a empresa comercializa e distribui, diariamente, cerca de 1,9 milhão de metros cúbicos de gás natural para cerca de 13,5 mil clientes. A SCGÁS possui contrato de concessão para exploração dos serviços de distribuição de gás canalizado, firmado em 28 de março de 1994, com vigência de 50 anos (2044). Abaixo gráfico da participação da Celesc na SCGÁS, sendo 51% das ações ordinárias e 17% do capital social total.



4.1.3. Demais Participações

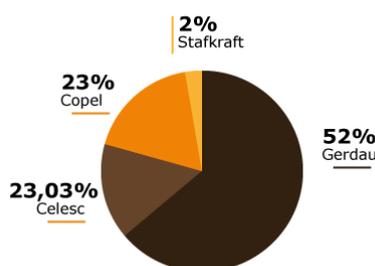
4.1.3.1. Empresa Catarinense de Transmissão de Energia – ECTE

Constituída com o propósito específico de explorar linhas de transmissão de energia elétrica nas regiões Sul, Sudeste e litoral de Santa Catarina, a empresa é concessionária da LT SE Campos Novos – SE Blumenau, com 252,5km de extensão. A linha é responsável pelo transporte de cerca de 20% da energia assegurada para suprimento da demanda na área de concessão da Celesc Distribuição. Em dezembro de 2011, ampliando seus negócios, a empresa adquiriu em leilão o direito de construir as subestações Abdon Batista (525/230kv) e Gaspar (230/138kv), através da subsidiária Empresa de Transmissão Serrana S.A. – ETSE. Essas linhas foram energizadas em janeiro e março de 2015, respectivamente. A coligada ECTE detém contrato de concessão de transmissão de energia elétrica datado de 1º de novembro de 2000, com prazo de vigência de 30 anos. Para a sua subsidiária ETSE, o contrato de concessão de transmissão de energia elétrica tem data de 10 de maio de 2012, com prazo de vigência de 30 anos. A Celesc detém 30,88% do Capital Social da Empresa, conforme gráfico abaixo:



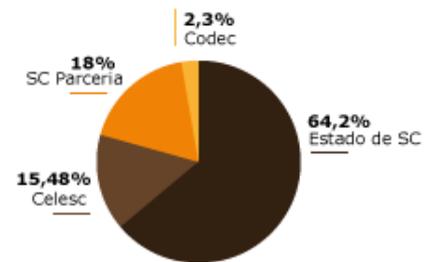
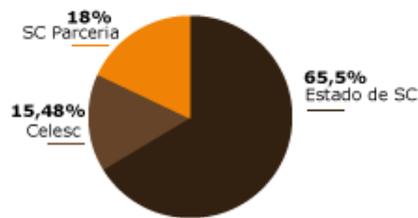
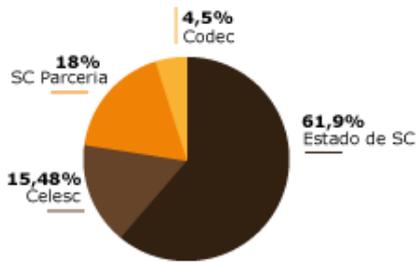
4.1.3.2. Dona Francisca Energética S.A. – DFESA

Concessionária produtora independente de energia elétrica, a DFESA é proprietária da Usina Hidrelétrica Dona Francisca, construída no rio Jacuí, no Rio Grande do Sul, com capacidade instalada de 125MW e energia assegurada de 80MW. O empreendimento foi inaugurado em maio de 2001. A coligada DFESA detém contrato de concessão datado de 28 de agosto de 1998, com prazo de vigência de 35 anos. A Celesc possui 23,03% do Capital Social da empresa, conforme gráfico abaixo:



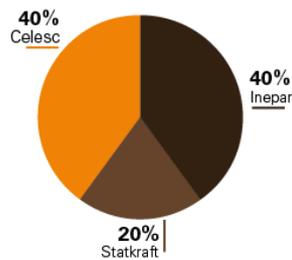
4.1.3.3. Companhia Catarinense de Água e Saneamento – CASAN

Sociedade de economia mista de capital aberto, controlada pelo Governo do Estado de Santa Catarina, a função da CASAN é planejar, executar, operar e explorar os serviços de abastecimento de água potável e saneamento em suas áreas de concessões (municipal). Atualmente, os serviços prestados pela empresa abrangem 193 municípios catarinenses e um no Paraná, atendendo uma população de aproximadamente 2,7 milhões de consumidores com água tratada e 650 mil com coleta, tratamento e destino final de esgoto sanitário. A Celesc é detentora de 15,48% do Capital Social total da Empresa, conforme gráfico a seguir:



4.1.3.4. Usina Hidrelétrica Cubatão S.A.

Sociedade de Propósito Específico constituída em 1996 para implantação da Usina Hidrelétrica Cubatão, na região de Joinville/SC, com potência instalada de 50MW. Com o histórico dos entraves ambientais, indeferimento ao pleito de postergação do período de concessão e consequente inviabilidade econômica para o desenvolvimento do projeto, o empreendimento solicitou ao órgão regulador a rescisão amigável do Contrato de Concessão nº 04/1996 (Processo ANEEL nº 48100.003800/1995-89). Foi emitida a Portaria MME nº 310, de 27 de julho de 2018, onde decide extinguir a concessão para o Aproveitamento de Energia Hidráulica do empreendimento denominado UHE Cubatão. A Celesc possui 40% do Capital Social da Empresa, conforme abaixo:



4.2.2. Demonstrações Financeiras

| CELESC - CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A. | | | | | |
|---|-------------------|-------------------|--|-------------------|-------------------|
| BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO | | | Em R\$ Mil | | |
| Ativo | 31/12/2018 | 31/12/2019 | Passivo e patrimônio líquido | 31/12/2018 | 31/12/2019 |
| Circulante | | | Circulante | | |
| Caixa e Equivalentes de Caixa | 698.060 | 566.181 | Fornecedores | 1.006.854 | 996.725 |
| Contas a Receber | 1.592.693 | 1.421.771 | Empréstimos | 321.089 | 383.623 |
| Estoques | 8.636 | 14.696 | Debêntures | 131.389 | 105.133 |
| Tributos a Recuperar | 63.264 | 68.579 | Salários e Encargos Sociais | 208.503 | 212.148 |
| Dividendos | 89 | 7.114 | Tributos e Contribuições Sociais | 223.897 | 209.296 |
| Ativo Financeiro - "Parcela A" - CVA | 258.170 | 32.597 | Dividendos Propostos | 39.524 | 67.683 |
| Outros Créditos | 1.732.508 | 247.134 | Taxas Regulamentares | 2.269.327 | 166.014 |
| | | | Partes Relacionadas | 15.763 | 18.831 |
| | | | Passivo Atuarial | 162.776 | 176.581 |
| | | | Passivo Financeiro - "Parcela A" - CVA | - | 25.142 |
| | | | Outros Passivos | 59.856 | 66.514 |
| | | | | | |
| | 4.353.420 | 2.358.072 | | 4.438.978 | 2.427.690 |
| Não Circulante | | | Não Circulante | | |
| Aplicações Financeiras | 137.478 | 137.478 | Empréstimos | 597.712 | 904.008 |
| Contas a Receber | 51.634 | 44.683 | Debêntures | 369.873 | 268.812 |
| Partes Relacionadas | 3.092 | 488 | Salários e Encargos Sociais | 46.988 | 48.186 |
| Tributos Diferidos | 712.532 | 1.004.094 | Tributos Diferidos | 10.144 | 19.596 |
| Tributos a Recuperar | 21.092 | 1.092.845 | Taxas Regulamentares | 105.948 | 189.425 |
| Depósitos Judiciais | 170.350 | 171.054 | Provisão para Contingências | 639.573 | 506.230 |
| Ativo Indenizatório - Concessão | 441.030 | 525.964 | Passivo Atuarial | 1.842.197 | 2.661.948 |
| Ativo Financeiro - "Parcela A" - CVA | 276.107 | 270.791 | Passivo Financeiro - "Parcela A" - CVA | - | - |
| Outros Créditos | 2.725 | 4.544 | PIS/COFINS a Restituir a Consumidores | - | 1.065.238 |
| Investimentos | 228.663 | 256.572 | Outros Passivos | 2.476 | - |
| Imobilizado | 160.066 | 174.796 | | | |
| Intangível | 3.296.556 | 3.456.876 | | | |
| | | | | 3.614.911 | 5.663.443 |
| | | | | 8.053.889 | 8.091.133 |
| | 5.501.325 | 7.140.185 | Patrimônio Líquido | | |
| | | | Capital Social | 1.340.000 | 1.340.000 |
| | | | Reservas de Capital | 316 | 316 |
| | | | Reservas de Lucro | 1.302.766 | 1.521.681 |
| | | | Ajustes de Avaliação Patrimonial | (842.226) | (1.454.873) |
| | | | Lucros/Prejuízos Acumulados | - | - |
| | | | | 1.800.856 | 1.407.124 |
| Total do Ativo | 9.854.745 | 9.498.257 | Total do Passivo e Patrimônio Líquido | 9.854.745 | 9.498.257 |

| CELESC - CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A. | | | | | | |
|---|--------------------|--------------------|---------------|--------------------|--------------------|---------------|
| DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADO | | | | | | |
| Em R\$ Mil | | | | | | |
| | 4T18 | 4T19 | Var % | 12M18 | 12M19 | Var % |
| Receita Operacional Bruta | 2.937.089 | 3.158.149 | 7,5% | 12.518.824 | 12.883.003 | 2,9% |
| Fornecimento de Energia Elétrica | 1.885.373 | 1.503.742 | -20,2% | 6.928.567 | 6.580.919 | -5,0% |
| Suprimento de Energia Elétrica | 95.689 | 119.715 | 25,1% | 390.074 | 478.986 | 22,8% |
| Ativo Regulatório | (246.549) | 548 | 100,2% | 322.064 | (181.623) | -156,4% |
| Energia de Curto Prazo | (5.574) | 98.005 | 1858,3% | 389.309 | 520.579 | 33,7% |
| Disponibilização de Rede Elétrica | 864.758 | 1.076.743 | 24,5% | 3.187.315 | 4.145.833 | 30,1% |
| Doações e Subvenções | 183.774 | 176.982 | -3,7% | 785.091 | 728.841 | -7,2% |
| Renda de Prestação de Serviços | 725 | 348 | -52,0% | 2.664 | 2.422 | -9,1% |
| Serviço Taxado | 4.058 | 3.738 | -7,9% | 15.617 | 17.113 | 9,6% |
| Receita Financeira | 9.050 | 12.957 | 43,2% | 41.366 | 43.461 | 5,1% |
| Outras Receitas | 379 | 1.652 | 335,9% | 3.392 | 4.567 | 34,6% |
| Receita de Construção | 145.406 | 163.719 | 12,6% | 453.365 | 541.905 | 19,5% |
| Deduções da Receita Operacional | (1.245.260) | (1.083.717) | -13,0% | (4.854.280) | (4.867.094) | 0,3% |
| ICMS | (568.851) | (531.296) | -6,6% | (2.124.182) | (2.300.184) | 8,3% |
| PIS/COFINS | (256.566) | (274.690) | 7,1% | (1.108.762) | (1.137.260) | 2,6% |
| CDE | (451.477) | (264.849) | -41,3% | (1.553.122) | (1.311.370) | -14,5% |
| P&D | (7.796) | (9.585) | 22,9% | (36.225) | (37.612) | 3,7% |
| PEE | (7.577) | (9.366) | 23,6% | (35.327) | (32.721) | 3,9% |
| Taxa de Fiscalização Regulatória ANEEL | (1.810) | (1.964) | 8,5% | (7.043) | (7.499) | 6,5% |
| Outros Encargos | 48.817 | 8.033 | -83,5% | (9.589) | (36.448) | 280,1% |
| Receita Operacional Líquida | 1.691.829 | 2.074.432 | 22,6% | 7.664.544 | 8.015.909 | 4,6% |
| Custos e Despesas Operacionais | (1.653.685) | (1.991.783) | 20,4% | (7.288.561) | (7.562.386) | 3,8% |
| Energia Comprada para Revenda e Encargos | (1.172.775) | (1.480.851) | 26,3% | (5.672.845) | (5.735.756) | 1,1% |
| Pessoal e Administradores | (235.021) | (211.343) | -10,1% | (673.238) | (724.334) | 7,6% |
| Despesa Atuarial | (7.683) | (14.921) | 94,2% | (27.067) | (54.585) | 101,7% |
| Material | (4.935) | (4.639) | -6,0% | (15.458) | (17.140) | 10,9% |
| Serviço de Terceiros | (60.561) | (67.530) | 11,5% | (214.576) | (247.172) | 15,2% |
| Depreciação e Amortização | (54.267) | (58.254) | 7,3% | (214.915) | (227.696) | 5,9% |
| Provisão de PECLD | (8.567) | (12.908) | 50,7% | (53.127) | (53.044) | -0,2% |
| Reversão de Provisão de PECLD | 1.857 | 93 | -95,0% | 6.695 | 22.627 | 238,0% |
| Outras Provisões | (27.790) | (30.516) | 9,8% | (82.771) | (110.630) | 33,7% |
| Reversão de Outras Provisões | 89.011 | 75.467 | -15,2% | 116.065 | 140.587 | 21,1% |
| Outras Receitas/Despesas | (27.548) | (22.662) | -17,7% | (3.959) | (13.338) | 236,9% |
| Custo de Construção | (145.406) | (163.719) | 12,6% | (453.365) | (541.905) | 19,5% |
| Resultado Equivalência Patrimonial | 7.830 | 10.113 | 29,2% | 19.697 | 43.600 | 121,4% |
| Resultado das Atividades - EBIT | 45.974 | 92.762 | 101,8% | 395.680 | 497.123 | 25,6% |
| Margem das Atividades (%) | 2,7% | 4,5% | | 5,2% | 6,2% | |
| EBITDA (R\$ mil) | 100.241 | 151.016 | 50,7% | 610.595 | 724.819 | 18,7% |
| Margem EBITDA (%) | 5,9% | 7,3% | | 8,0% | 9,0% | |
| Resultado Financeiro | (65.106) | (17.637) | -72,9% | (108.493) | (76.143) | 29,8% |
| Receita Financeira | 62.434 | 39.739 | -36,4% | 244.943 | 232.190 | -5,2% |
| Despesa Financeira | (127.540) | (57.376) | -55,0% | (353.436) | (308.333) | -12,8% |
| LAIR | (19.132) | 75.125 | 492,7% | 287.187 | 420.980 | 46,6% |
| IR e CSLL | 1.771 | (900) | -150,8% | (107.727) | (104.193) | -3,3% |
| IR e CSLL Diferidos | 99 | (8.915) | -9105,1% | (14.428) | (33.212) | 130,2% |
| Lucro Líquido | (17.262) | 65.310 | 478,3% | 165.032 | 283.575 | 71,8% |

| CELESC - CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A. | | |
|---|------------------|------------------|
| DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (DFC) - CONSOLIDADO | | |
| | Em R\$ Mil | |
| | 12M18 | 12M19 |
| Lucro/Prejuízo antes do Imposto de Renda e Contribuição Social | 287.187 | 420.980 |
| Ajustes | 472.296 | 334.650 |
| Depreciação e Amortização | 214.916 | 227.696 |
| Baixa de Ativo Indenizatório | 899 | 239 |
| Baixa de Ativo Imobilizado e Intangível | 45.655 | 51.644 |
| Resultado da Equivalência Patrimonial | (19.697) | (43.600) |
| Atualização Ativo Financeiro - VNR | (3.392) | (4.567) |
| Constituição (Reversão) de Reconhecimento de Impairment | (4.406) | (11.711) |
| Ganhos ou Perdas com Participações Societárias (Ativos) | 5.217 | - |
| Juros e Variações Monetárias | 180.332 | 206.608 |
| Atualização Monetária Bonificação Outorga | (41.366) | (30.504) |
| Outros Ajustes de Investimentos | - | - |
| Provisão para Passivo Atuarial | 27.067 | 54.585 |
| Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa | 46.432 | 17.603 |
| Realização de Provisão para Perdas | - | - |
| Contingências | 20.639 | (133.343) |
| Variações nos Ativos e Passivos | (962.115) | (412.766) |
| Contas a Receber | (271.972) | 147.456 |
| Estoques | 1.096 | (6.060) |
| Tributos a recuperar | 10.915 | (1.077.068) |
| Outros Ativos | 9.348 | (6.741) |
| Subsídio Decreto Nº 7.891/2013 | 21.909 | 244 |
| Ativos Financeiro | (193.817) | 361.699 |
| Adiantamento Futuro Aumento Capital | - | 10000 |
| Depósitos Judiciais | (8.920) | (704) |
| Fornecedores | 175.272 | (10.129) |
| Obrigações Trabalhistas e Previdenciárias | 13.808 | 4.843 |
| Tributos a Pagar | 23.389 | (27.075) |
| Taxas Regulamentares | (521.467) | (2.050.985) |
| Passivos Financeiro | (53.258) | (75.164) |
| PIS/COFINS a Restituir a Consumidores | - | 1.065.238 |
| Outros Passivos | 8.231 | 7.249 |
| Passivo Atuarial | (176.649) | (184.792) |
| Caixa Proveniente das Operações | (202.632) | 342.854 |
| Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos | (116.042) | (95.897) |
| Juros Pagos | (65.111) | (114.331) |
| Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais | (383.785) | 132.826 |
| Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos | (396.653) | (453.017) |
| Aquisições de Bens do Ativo Imobilizado e Intangível | (406.439) | (476.474) |
| Aumento de Capital | (9.926) | (1.476) |
| Dividendos Recebidos | 19.712 | 24.933 |
| Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento | 913.904 | 188.512 |
| Amortização de Empréstimos | (254.268) | (167.383) |
| Ingressos de Empréstimos | 1.039.179 | 518.897 |
| Ingressos de Debêntures | 394.292 | - |
| Pagamento de Debêntures | (249.990) | (126.490) |
| Dividendos Pagos | (15.309) | (36.512) |
| Total dos Efeitos de Caixa e Equivalentes de Caixa | 133.466 | (131.879) |
| Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício | 564.594 | 698.060 |
| Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício | 698.060 | 566.181 |

CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL

Em R\$ Mil

| Ativo | 31/12/2018 | 31/12/2019 | Passivo e Patrimônio Líquido | 31/12/2018 | 31/12/2019 |
|--------------------------------------|------------------|------------------|--|------------------|------------------|
| Circulante | | | Circulante | | |
| Caixa e Equivalentes de Caixa | 631.262 | 400.090 | Fornecedores | 1.003.457 | 989.272 |
| Contas a Receber de Clientes | 1.575.606 | 1.403.888 | Empréstimos e Financiamentos | 321.089 | 383.623 |
| Estoques | 8.488 | 14.594 | Debêntures | 104.425 | 69.644 |
| Tributos a Recuperar | 61.160 | 65.740 | Obrigações Trabalhistas e Previdenciárias | 207.892 | 211.516 |
| Subsídio Decreto nº 7.891/13 | 1.511.003 | 53.236 | Tributos e Contribuições Sociais | 207.393 | 194.446 |
| Ativo Financeiro - "Parcela A" - CVA | 658.185 | 397.691 | Dividendos Propostos | 28.859 | 47.066 |
| Outros Créditos | 223.040 | 195.462 | Mútuo - Coligada e Controlada | 92.385 | - |
| | | | Taxas Regulamentares | 2.269.081 | 165.049 |
| | | | Passivo Atuarial | 162.638 | 176.528 |
| | | | Passivo financeiro - "Parcela A" - CVA | 431.448 | 422.833 |
| | | | Partes Relacionadas | 15.763 | 18.831 |
| | | | Outros Passivos | 59.505 | 66.163 |
| | 4.668.744 | 2.530.701 | | 4.903.935 | 2.744.971 |
| Não Circulante | | | Não Circulante | | |
| Contas a Receber de Clientes | 51.634 | 44.683 | Empréstimos e Financiamentos | 597.712 | 904.008 |
| Tributos Diferidos | 838.173 | 1.124.869 | Debêntures | 248.018 | 181.760 |
| Tributos a recuperar ou compensar | 19.319 | 1.090.907 | Tributos Diferidos | 125.641 | 120.775 |
| Depósitos Judiciais | 150.318 | 147.344 | Taxas Regulamentares | 103.411 | 187.073 |
| Ativo Indenizatório - Concessão | 438.609 | 523.543 | Obrigações Trabalhistas e Previdenciárias | 46.988 | 48.186 |
| Ativo Financeiro - "Parcela A" - CVA | 248.499 | 168.106 | Passivo Atuarial | 1.842.197 | 2.661.948 |
| Outros Créditos | 2.725 | 4.544 | Provisão para Contingências | 631.959 | 500.474 |
| Intangível | 3.287.592 | 3.448.815 | Passivo Financeiro - "Parcela A" - CVA | 221.977 | 155.428 |
| | | | PIS/COFINS a Restituir a Consumidores | - | 1.065.238 |
| | | | Outros Passivos | 2.476 | - |
| | 5.036.869 | 6.552.811 | | 3.820.379 | 5.824.890 |
| | | | | 8.724.314 | 8.569.861 |
| | | | Patrimônio Líquido | | |
| | | | Capital Social Realizado | 1.053.590 | 1.053.590 |
| | | | Reservas de Lucro | 785.641 | 930.087 |
| | | | Ajuste de Avaliação Patrimonial | (857.932) | (1.470.026) |
| | | | Lucros/Prejuízos Acumulados | - | - |
| | | | | 981.299 | 513.651 |
| Total do Ativo | 9.705.613 | 9.083.512 | Total do Passivo e Patrimônio Líquido | 9.705.613 | 9.083.512 |

CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
Em R\$ Mil

| | 4T18 | 4T19 | Var % | 12M18 | 12M19 | Var % |
|--|--------------------|--------------------|---------------|--------------------|--------------------|--------------|
| Receita Operacional Bruta | 2.898.822 | 3.115.312 | 7,5% | 12.346.296 | 12.723.988 | 3,1% |
| Fornecimento de Energia Elétrica | 1.875.972 | 1.495.903 | -20,3% | 6.890.950 | 6.550.440 | -4,9% |
| Suprimento de Energia Elétrica | 75.288 | 97.052 | 28,9% | 294.191 | 391.502 | 33,1% |
| Ativo Regulatório | (246.549) | 548 | 100,2% | 322.064 | (181.623) | -156,4% |
| Energia de Curto Prazo | (5.574) | 98.005 | 1858,3% | 389.309 | 520.579 | 33,7% |
| Disponibilização de Rede Elétrica | 865.343 | 1.077.365 | 24,5% | 3.189.653 | 4.148.242 | 30,1% |
| Doações e Subvenções | 183.774 | 176.982 | -3,7% | 785.091 | 728.841 | -7,2% |
| Renda de Prestação de Serviços | 725 | 348 | -52,0% | 2.664 | 2.422 | -9,1% |
| Serviço Taxado | 4.058 | 3.738 | -7,9% | 15.617 | 17.113 | 9,6% |
| Outras Receitas | 379 | 1.652 | 335,9% | 3.392 | 4.567 | 34,6% |
| Receita de Construção | 145.406 | 163.719 | 12,6% | 453.365 | 541.905 | 19,5% |
| Deduções da Receita Operacional | (1.241.187) | (1.079.698) | -13,0% | (4.837.286) | (4.851.291) | 0,3% |
| ICMS | (568.851) | (531.296) | -6,6% | (2.124.182) | (2.300.184) | 8,3% |
| PIS/COFINS | (253.062) | (271.218) | 7,2% | (1.093.871) | (1.123.653) | 2,7% |
| CDE | (451.477) | (264.849) | -41,3% | (1.533.122) | (1.311.370) | -14,5% |
| P&D | (7.577) | (9.366) | 23,6% | (35.327) | (36.721) | 3,9% |
| PEE | (7.577) | (9.366) | 23,6% | (35.327) | (36.721) | 3,9% |
| Taxa de Fiscalização Regulatória ANEEL | (1.742) | (1.894) | 8,7% | (6.775) | (7.222) | 6,6% |
| Outros Encargos | 49.099 | 8.291 | -83,1% | (8.682) | (35.420) | 308,0% |
| Receita Operacional Líquida | 1.657.635 | 2.035.614 | 22,8% | 7.509.010 | 7.872.697 | 4,8% |
| Custos com Energia Elétrica | (1.161.824) | (1.476.240) | 27,1% | (5.640.611) | (5.718.991) | 1,4% |
| Energia Elétrica Comprada para Revenda | (917.844) | (1.216.761) | 32,6% | (4.568.114) | (4.689.664) | 2,7% |
| Encargo do Uso do Sistema de Transmissão | (204.453) | (212.930) | 4,1% | (914.390) | (843.134) | -7,8% |
| PROINFA | (39.527) | (46.549) | 17,8% | (158.107) | (186.193) | 17,8% |
| Custos e Despesas Operacionais | (464.704) | (500.964) | 7,8% | (1.546.564) | (1.777.958) | 15,0% |
| Pessoal e Administradores | (226.673) | (203.732) | -10,1% | (639.833) | (692.542) | 8,2% |
| Despesa Atuarial | (7.683) | (14.921) | 94,2% | (27.067) | (54.585) | 101,7% |
| Material | (4.879) | (4.551) | -6,7% | (15.078) | (16.768) | 11,2% |
| Serviço de Terceiros | (57.619) | (62.519) | 8,5% | (202.730) | (232.462) | 14,7% |
| Depreciação e Amortização | (52.403) | (56.414) | 7,7% | (207.338) | (220.358) | 6,3% |
| Provisão de PECLD | (6.738) | (8.533) | 26,6% | (38.278) | (44.907) | 17,3% |
| Reversão de Provisão de PECLD | 1.797 | 93 | -94,8% | 5.499 | 18.359 | 233,9% |
| Outras Provisões | (17.865) | (26.889) | 50,5% | (72.719) | (106.436) | 46,4% |
| Outras Reversões de Provisões | 79.897 | 60.131 | -24,7% | 106.937 | 119.404 | 11,7% |
| Outras Receitas/Despesas | (27.132) | (19.910) | -26,6% | (2.592) | (5.758) | 122,1% |
| Custo de Construção | (145.406) | (163.719) | 12,6% | (453.365) | (541.905) | 19,5% |
| Resultado das Atividades - EBIT | 31.107 | 58.410 | 87,8% | 321.835 | 375.748 | 16,8% |
| Margem das Atividades (%) | 1,9% | 2,9% | | 4,3% | 4,8% | |
| EBITDA | 83.510 | 114.824 | 37,5% | 529.173 | 596.106 | 12,6% |
| Margem EBITDA (%) | 5,0% | 5,6% | | 7,0% | 7,6% | |
| Resultado Financeiro | (64.066) | (11.340) | 82,3% | (103.947) | (68.541) | 34,1% |
| Receita Financeira | 61.582 | 43.401 | -29,5% | 240.446 | 232.813 | -3,2% |
| Despesa Financeira | (125.648) | (54.741) | -56,4% | (344.393) | (301.354) | -12,5% |
| LAIR | (32.959) | 47.070 | 242,8% | 217.888 | 307.207 | 41,0% |
| IR e CSLL | 5.845 | (328) | | (82.479) | (85.275) | |
| IR e CSLL Diferidos | 100 | (4.382) | | (13.899) | (23.759) | |
| Lucro Líquido | (27.014) | 42.360 | 256,8% | 121.510 | 198.173 | 63,1% |

| CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A. | | |
|---|------------------|--------------------|
| DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (DFC) | | |
| | Em R\$ Mil | |
| | 12M18 | 12M19 |
| Lucro/Prejuízo antes do Imposto de Renda e Contribuição Social | 217.888 | 307.207 |
| Itens que não afetam o caixa: | 504.910 | 415.317 |
| Amortização | 207.338 | 220.358 |
| Atualização Ativo Financeiro - VNR | (3.392) | (4.567) |
| Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa | 32.778 | 26.548 |
| Contingências | 20.526 | (131.485) |
| Juros e Variações Monetárias - Líquidas | 174.053 | 199.929 |
| Custo de Debêntures | | |
| Provisão para Plano de Benefícios Pós-Emprego | 27.067 | 54.585 |
| Baixa de Ativos | 46.540 | 49.949 |
| Variações no Ativo Circulante e Não Circulante | (428.844) | 897.234 |
| Contas a Receber de Clientes | (259.372) | 152.121 |
| Estoques | 1.061 | (6.106) |
| Tributos a Recuperar | 11.048 | (1.076.168) |
| Depósitos Judiciais | (6.853) | 2.974 |
| Subsídio Decreto Nº 7.891/2013 | 21.909 | 1.457.767 |
| Ativos Financeiros | (226.328) | 340.887 |
| Outros Créditos | 29.691 | 25.759 |
| Variações no Passivo Circulante e Não Circulante | (528.624) | (1.265.561) |
| Fornecedores | 174.820 | (14.185) |
| Salários e Encargos Sociais | 14.190 | 4.822 |
| Tributos e Contribuições Sociais | 26.191 | (8.986) |
| Taxas Regulamentares | (521.989) | (2.051.519) |
| Previdência Privada | (3.969) | 3.068 |
| Passivo Atuarial | (176.729) | (184.707) |
| Passivos Financeiros | (53.258) | (75.164) |
| PIS/COFINS a serem restituídos a consumidores | - | 1.056.928 |
| Outros Passivos | 12.120 | 4.182 |
| Caixa Proveniente das Operações | (234.670) | 354.197 |
| Juros Pagos | (52.152) | (102.174) |
| Juros e Encargos Pagos a Partes Relacionadas | (12.743) | (8.036) |
| Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos | (90.740) | (95.897) |
| Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais | (390.305) | 148.090 |
| Atividades de Investimento | (417.134) | (511.897) |
| Aquisição de Bens da Concessão | (417.134) | (511.897) |
| Atividades de Financiamento | 976.235 | 132.635 |
| Ingressos de Recursos | 1.286.412 | 518.897 |
| Ingressos de Partes Relacionadas | 150.000 | - |
| Amortização de Empréstimos e Financiamentos | (354.258) | (267.403) |
| Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio - JCP | (7.919) | (28.859) |
| Amortização com Partes Relacionadas | (98.000) | (90.000) |
| Total dos Efeitos de Caixa e Equivalentes de Caixa | 168.796 | (231.172) |
| Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período | 462.466 | 631.262 |
| Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Período | 631.262 | 400.090 |

CELESC GERAÇÃO S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL

Em R\$ Mil

| Ativo | 31/12/2018 | 31/12/2019 | Passivo e patrimônio líquido | 31/12/2018 | 31/12/2019 |
|-------------------------------|-------------------|-------------------|--|-------------------|-------------------|
| Circulante | | | Circulante | | |
| Caixa e Equivalentes de Caixa | 50.035 | 137.640 | Fornecedores | 3.544 | 7.109 |
| Contas a Receber | 17.301 | 18.116 | Tributos e Contribuições Sociais | 16.418 | 13.696 |
| Ativo Financeiro | 31.433 | 32.597 | Dividendos Propostos | 19.147 | 17.637 |
| Tributos a Recuperar | 179 | 635 | Taxas Regulamentares | 246 | 965 |
| Dividendos e JCP | 89 | - | Debêntures | 26.964 | 35.489 |
| Estoques | 148 | 102 | Partes Relacionadas | 872 | - |
| Despesas Antecipadas | 134 | 134 | Outros Passivos | 85 | 1.353 |
| Outros Créditos | 25 | 1 | | | |
| | 99.344 | 189.225 | | 67.276 | 76.249 |
| Não circulante | | | Não circulante | | |
| Partes Relacionadas | 92.873 | 488 | Tributos Diferidos | 10.144 | 36.937 |
| Tributos a Recuperar | 1.773 | 1.938 | Taxas Regulamentares | 2.537 | 2.352 |
| Depósitos Judiciais | 354 | 369 | Provisão para Contingências | 989 | 1.218 |
| Ativo Financeiro | 249.585 | 258.113 | Debêntures | 121.855 | 87.052 |
| Outros Créditos | 2.421 | | | | |
| Investimentos | 56.033 | 71.297 | | | |
| Imobilizado | 160.029 | 174.778 | | 135.525 | 127.559 |
| Intangível | 3.015 | 2.615 | | | |
| Indenização Concessão | - | 2.421 | | | |
| Tributos Diferidos | - | 17.341 | | | |
| | 566.083 | 529.360 | Total Passivo | 202.801 | 203.808 |
| | | | Patrimônio líquido | | |
| | | | Capital Social | 250.000 | 250.000 |
| | | | Reservas de Lucro | 196.920 | 249.624 |
| | | | Ajuste de Avaliação Patrimonial | 15.706 | 15.153 |
| | | | Lucros/Prejuízos Acumulados | - | - |
| | | | | 462.626 | 514.777 |
| Total do ativo | 665.427 | 718.585 | Total do passivo e patrimônio líquido | 665.427 | 718.585 |

| CELESC GERAÇÃO S.A. | | | | | | |
|---|-------------------|----------------|----------------|-----------------|-----------------|----------------|
| DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS | | | | | | |
| | Em R\$ Mil | | | | | |
| | 4T18 | 4T19 | Var % | 12M18 | 12M19 | Var % |
| Receita Operacional Bruta (R\$ mil) | 39.537 | 44.220 | 11,8% | 177.465 | 164.411 | -7,4% |
| Fornecimento de Energia Elétrica | 9.401 | 7.839 | -16,6% | 37.617 | 30.479 | -19,0% |
| Suprimento de Energia Elétrica | 17.138 | 17.500 | 2,1% | 75.898 | 71.736 | -5,5% |
| Energia de Curto Prazo | 3.948 | 5.924 | 50,1% | 22.584 | 18.735 | -17,0% |
| Receita Financeira - Juros e Atualização BO | 9.050 | 12.957 | 43,2% | 41.366 | 43.461 | 5,1% |
| Deduções da Receita Operacional (R\$ mil) | (4.073) | (4.019) | -1,3% | (16.994) | (15.803) | -7,0% |
| PIS/COFINS | (3.504) | (3.472) | -0,9% | (14.891) | (13.607) | -8,6% |
| Comp. Financ. p/ Utiliz. De Recursos Hídricos | (282) | (258) | -8,5% | (907) | (1.028) | 13,3% |
| RGR e P&D | (219) | (219) | 0,0% | (928) | (891) | -4,0% |
| Taxa de Fiscalização Regulatória ANEEL | (68) | (70) | 2,9% | (268) | (277) | 3,4% |
| Receita Operacional Líquida (R\$ mil) | 35.464 | 40.201 | 13,4% | 160.471 | 148.608 | -7,4% |
| Custos com Energia Elétrica (R\$ mil) | (12.221) | (5.994) | -51,0% | (37.171) | (22.161) | -40,4% |
| Energia Elétrica Comprada para Revenda | (11.636) | (5.372) | -54,8% | (34.833) | (19.752) | -43,3% |
| Encargos do Uso do Sistema | (585) | (622) | 6,3% | (2.338) | (2.409) | 3,0% |
| Custos e Despesas Operacionais (R\$ mil) | (9.354) | (3.694) | -60,5% | (40.891) | (25.291) | -38,2% |
| Pessoal, Administradores | (2.783) | (4.162) | 49,6% | (11.517) | (14.323) | 24,4% |
| Material | (56) | (88) | 57,1% | (380) | (372) | -2,1% |
| Serviço de Terceiros | (2.274) | (2.977) | 30,9% | (8.340) | (9.845) | 18,0% |
| Depreciação / Amortização | (1.370) | (1.346) | -1,8% | (5.602) | (5.348) | -4,5% |
| Provisões, líquidas | (1.771) | (4.374) | 147,0% | (13.641) | (4.098) | -70,0% |
| Outras Receitas / Despesas | (289) | (2.458) | 750,5% | (600) | (3.016) | 402,7% |
| Provisão / Reversão Teste Impairment, líquidas | (811) | 11.711 | 1544,0% | (811) | 11.711 | 1554,0% |
| Resultado Equivalência Patrimonial (R\$ mil) | (204) | 2.104 | 1131,4% | 355 | 4.448 | 1153,0% |
| Resultado das Atividades - EBIT (R\$ mil) | 13.685 | 32.617 | 138,3% | 82.764 | 105.604 | 27,6% |
| Margem das Atividades (%) | 38,6% | 81,1% | | 51,6% | 71,1% | |
| EBITDA (R\$ mil) | 15.055 | 33.963 | 125,6% | 88.366 | 110.952 | 25,6% |
| Margem EBITDA (%) | 42,5% | 84,5% | | 55,1% | 74,7% | |
| Resultado Financeiro (R\$ mil) | (1.356) | (960) | 29,2% | (5.745) | (2.971) | 48,3% |
| Receita Financeira | 2.438 | 1.655 | -32,1% | 8.743 | 9.586 | 9,6% |
| Despesa Financeira | (3.794) | (2.615) | -31,1% | (14.488) | (12.557) | -13,3% |
| LAIR (R\$ mil) | 12.329 | 31.657 | 156,8% | 77.019 | 102.633 | 33,3% |
| IR e CSLL | (40.074) | (572) | -86,0% | (25.248) | (18.918) | -25,1% |
| IR e CSLL Diferidos | (1) | (4.533) | 453200,0% | (529) | (9.453) | 1687,0% |
| Lucro Líquido (R\$ mil) | 8.254 | 26.552 | 221,7% | 51.242 | 74.262 | 44,9% |

| CELESC GERAÇÃO S.A. | | |
|---|-------------------|-----------------|
| DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (DFC) | | |
| | Em R\$ Mil | |
| | 12M18 | 12M19 |
| Lucro/Prejuízo antes do Imposto de Renda e Contribuição Social | 77.019 | 102.633 |
| Ajustes | (13.205) | (41.543) |
| Depreciação e Amortização | 5.603 | 5.348 |
| Baixa de ativo imobilizado/intangível | 14 | 1.934 |
| Equivalência Patrimonial | (355) | (4.448) |
| Ganhos/perdas com Participações Societárias | - | 3.421 |
| Provisões/Reversões para Contingências | (13) | 229 |
| Reversão/Provisão para Perdas Ativo Imobilizado | (4.406) | (11.711) |
| Reversão/Provisão para Perdas de Investimentos | 5.217 | (3.421) |
| Variações Monetárias | 14.034 | 12.349 |
| Receita Financeira Mútuo | (5.587) | (5.652) |
| Perdas Estimadas em Crédito de Liquidação Duvidosa | 13.654 | 3.869 |
| Ativo Financeiro Atualização | (41.366) | (43.461) |
| Variações no Ativo Circulante e Não Circulante | 17.106 | 16.720 |
| Contas a Receber de Clientes | (12.597) | (4.684) |
| Tributos a Compensar ou Recuperar | (2.923) | (2.419) |
| Estoques | 35 | 46 |
| Depósitos Judiciais | (12) | (15) |
| Ativo Financeiro | 32.511 | 33.769 |
| Adiantamento Futuro Aumento de Capital | | 10.000 |
| Outros Ativos | 92 | 23 |
| Variações no Passivo Circulante e Não Circulante | 756 | 4.955 |
| Fornecedores | 613 | 3.565 |
| Taxas Regulamentares | 508 | 534 |
| Tributos e Contribuições Sociais | (152) | 460 |
| Outros Passivos | (213) | 396 |
| Caixa Proveniente das Operações | 81.676 | 82.765 |
| Juros pagos e recebidos | (12.959) | (12.157) |
| Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos | (25.302) | (22.342) |
| Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais | 43.415 | 48.266 |
| Atividades de Financiamento | (9.918) | (48.051) |
| Ingressos de Debêntures | 147.059 | - |
| Dividendos pagos e Juros sobre capital próprio - JCP | (6.977) | (21.581) |
| Amortização de Empréstimos/Debêntures | (150.000) | (26.470) |
| Atividades de Investimento | (60.542) | 87.390 |
| Aquisição de Investimentos | (9.926) | (1.476) |
| Aquisições de bens do ativo imobilizado | (8.701) | (9.564) |
| Aquisição de Intangível | (571) | (356) |
| Partes Relacionadas - Contrato Mútuo | (150.000) | - |
| Partes Relacionadas - Contrato Mútuo | 98.000 | 90.000 |
| Dividendos recebidos | - | 8.037 |
| Juros Recebidos Mútuo | 10.656 | 749 |
| Total dos Efeitos de Caixa e Equivalentes de Caixa | (27.045) | 87.605 |
| Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício | 77.080 | 50.035 |
| Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício | 50.035 | 137.640 |

COMPANHIA DE GÁS DE SANTA CATARINA - SCGÁS

BALANÇO PATRIMONIAL

Em R\$ Mil

| Ativo | 31/12/2018 | 31/12/2019 | Passivo e Patrimônio Líquido | 31/12/2018 | 31/12/2019 |
|---|----------------|----------------|--|----------------|----------------|
| Circulante | | | Circulante | | |
| Caixa e Equivalentes de Caixa | 6.957 | 687 | Fornecedores | 160.087 | 155.759 |
| Aplicações Financeiras | 45.161 | 81.700 | Tributos e Contribuições | 6.113 | 9.077 |
| Fornecimento de Gás | 59.775 | 64.933 | Obrigações Sociais e Trabalhistas | 8.608 | 12.073 |
| Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa | (4.470) | (3.772) | Financiamentos e Encargos | 35.407 | 6.979 |
| Tributos a Recuperar | 2.136 | 4.676 | Provisões para Contingências | 5.327 | - |
| Estoques | 2.725 | 3.461 | Outras Obrigações | 16 | - |
| Depósitos Judiciais | - | - | Dividendos Declarados | - | 8.511 |
| Outros Créditos | 809 | 887 | Juros sobre Capital Próprio | - | 10.897 |
| Pagamento Antecipado | 403 | 1.403 | | | |
| | | | | | |
| | 113.496 | 153.976 | | 215.557 | 203.296 |
| Não Circulante | | | Não Circulante | | |
| Aplicações Financeiras | 1.827 | 14.010 | Tributos Diferidos | - | - |
| Crédito SOP/TOP | 5.232 | 6.747 | Empréstimos e Financiamentos | 13.196 | 46.816 |
| Tributos | 62.821 | 54.499 | Outras Obrigações | 339 | 411 |
| Depósito Judicial | 3.951 | 5.717 | Provisões | - | 7.124 |
| Contas a Receber/Clientes | 129.243 | 150.801 | | | |
| Intangível em Serviço/ Rede de Distribuição | 161.589 | 146.244 | | 13.535 | 54.351 |
| Intangível em Formação | 12.622 | 49.482 | | | |
| Despesas pagas Antecipadamente | - | 232 | | | |
| Intangível Bens de Uso | 6.984 | 4.388 | | | |
| | | | | | |
| | 384.269 | 432.120 | | 229.093 | 257.647 |
| Patrimônio Líquido | | | Patrimônio Líquido | | |
| | | | Capital Social | 167.968 | 167.968 |
| | | | Reserva de Lucros | 100.704 | 104.180 |
| | | | Lucros Acumulados | - | - |
| | | | Dividendos à Disposição da A.G.O | - | 56.301 |
| | | | | | |
| | | | | 268.672 | 328.449 |
| Total do Ativo | 497.765 | 586.096 | Total do Passivo e Patrimônio Líquido | 497.765 | 586.096 |

| COMPANHIA DE GÁS DE SANTA CATARINA - SCGÁS | | | | | | |
|---|-------------------|----------------|---------------|-----------------|------------------|----------------|
| DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS | | | | | | |
| | Em R\$ Mil | | | | | |
| | 4T18 | 4T19 | Var % | 12M18 | 12M19 | Var % |
| Receita Operacional Bruta | 294.848 | 319.493 | 8,4% | 949.620 | 1.262.614 | 33,0% |
| Deduções da Receita Operacional | 66.032 | 71.350 | 8,1% | 210.767 | 279.522 | 32,6% |
| Receita Operacional Líquida | 228.816 | 248.143 | 8,4% | 738.853 | 983.092 | 33,1% |
| Custo Variável | 188.132 | 192.288 | 2,2% | 657.283 | 765.191 | 16,4% |
| Custos Fixos | 4.945 | 6.533 | 32,1% | 19.340 | 22.729 | 17,5% |
| Despesas com Vendas | 2.455 | 2.349 | -4,3% | 8.871 | 8.248 | -7,0% |
| Despesas Administrativas | 8.474 | 9.851 | 16,2% | 31.385 | 34.413 | 9,6% |
| Outras Despesas/Receitas Operacionais | 743 | 2.593 | 248,9% | 18.681 | 6.869 | -63,2% |
| Resultado Operacional | 24.067 | 34.529 | 43,5% | 3.293 | 145.642 | 4322,4% |
| Depreciação e Amortização | 7.282 | 6.948 | -4,6% | 29.828 | 28.383 | -4,8% |
| EBTIDA | 18.859 | 34.151 | 81,1% | 5.349 | 142.407 | 2562,4% |
| Margem EBTIDA | 8,24% | 13,76% | | 0,72% | 14,49% | |
| Resultado Financeiro | (2.604) | (189) | -92,7% | (5.563) | (1.618) | -70,9% |
| Receita Financeira | 708 | 1.014 | 43,1% | 2.056 | 3.396 | 65,2% |
| Despesas Financeiras | 3.313 | (1.203) | -136,3% | 7.618 | (5.013) | -165,8% |
| LAIR (R\$ mil) | 14.181 | 27.392 | 93,2% | (32.097) | 115.641 | 460,3% |
| IR e CSLL | - | 2.718 | | - | 24.559 | |
| IR e CSLL Diferido | 3.856 | 1.704 | | (10.899) | 9.974 | |
| Lucro Líquido | 10.324 | 22.970 | 122,5% | (21.198) | 81.108 | 482,6% |

| COMPANHIA DE GÁS DE SANTA CATARIA - SCGÁS | | |
|---|-------------------|-----------------|
| DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (DFC) | | |
| | Em R\$ Mil | |
| | 12M18 | 12M19 |
| Lucro/Prejuízo antes do Imposto de Renda e Contribuição Social | (32.097) | 115.641 |
| Ajustes | 48.621 | 3.969 |
| Depreciação e Amortização | 31.535 | 30.023 |
| Constituição de Provisão para Contingências Passivas | 2.526 | 1.797 |
| Constituição de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa | 181 | (73) |
| Constituição Provisão Impairment | 14.234 | 1.285 |
| Atualização Ship/Take or Pay e Variação Cambial Transporte | 145 | (29.579) |
| Imposto de renda diferido | - | - |
| Baixa Bens Intangível | - | 516 |
| Variações nos Ativos e Passivos | 26.308 | (32.605) |
| Contas a Receber de Clientes | (40.048) | (27.341) |
| Tributos a Recuperar | (681) | (4.192) |
| Estoques | (516) | (761) |
| Tributos e Valores Mobiliários | 120 | - |
| Créditos nas Operações de Venda e Aquisição de Gás | (9.701) | 8.742 |
| Outras Contas do Ativo | (727) | (3.078) |
| Fornecedores | 76.121 | 13.709 |
| Obrigações Tributárias | 2.230 | 1.042 |
| Obrigações Sociais e Trabalhistas | 385 | 3.465 |
| Cauções em Garantia | (875) | 368 |
| Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais | 42.832 | 87.005 |
| Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos | (17.183) | (61.616) |
| Titulos e Valores Mobiliários | - | (12.183) |
| Adições ao Imobilizado | - | (5.462) |
| Adições ao Intangível | (17.183) | (43.971) |
| Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento | 24.417 | 4.880 |
| Pagamento de Dividendos e JSCP | - | - |
| Amortização de Empréstimos | (5.450) | (29.531) |
| Obtenção de Empréstimos | 29.867 | 34.411 |
| Total dos Efeitos de Caixa e Equivalentes de Caixa | 50.066 | 30.269 |
| Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período | 2.052 | 52.118 |
| Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Período | 52.118 | 82.387 |